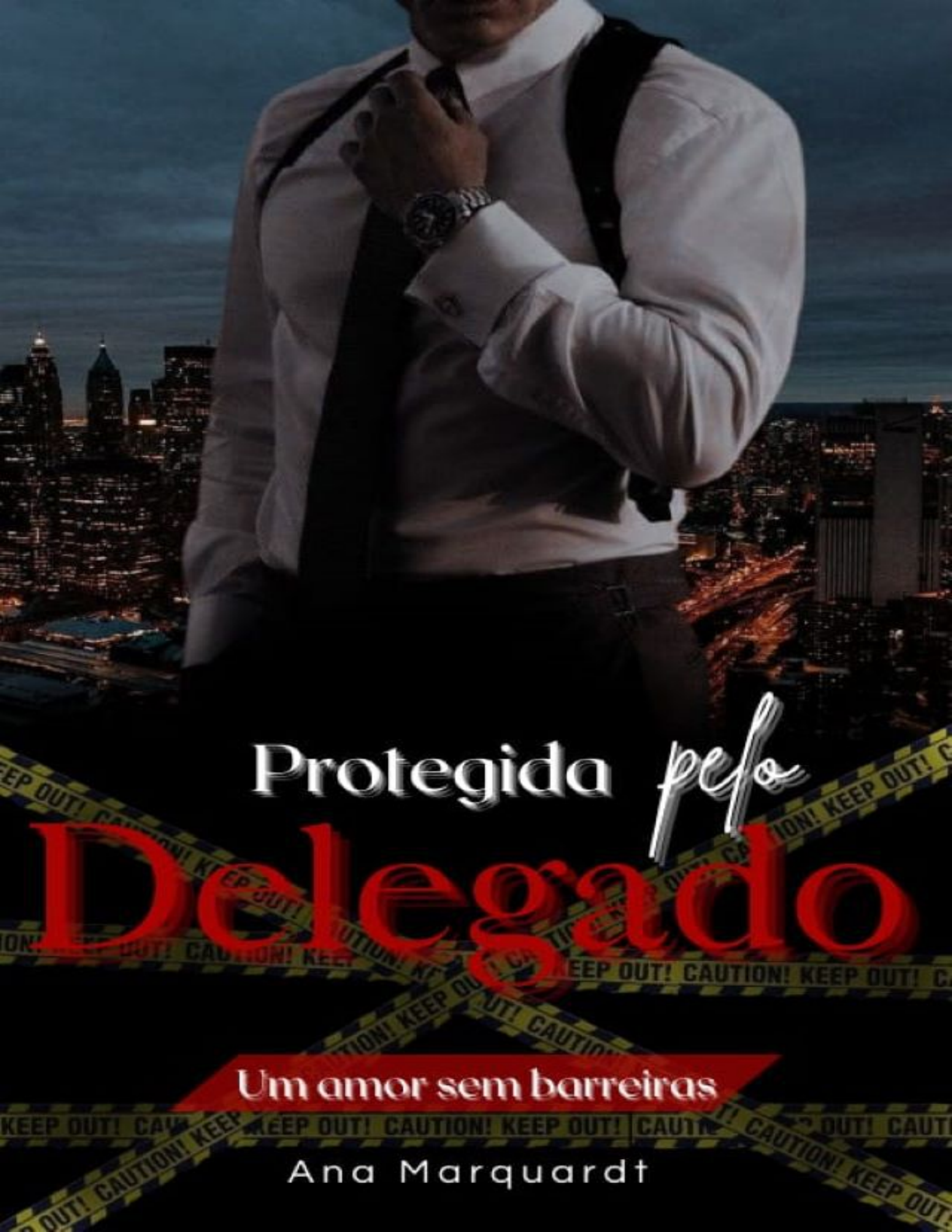
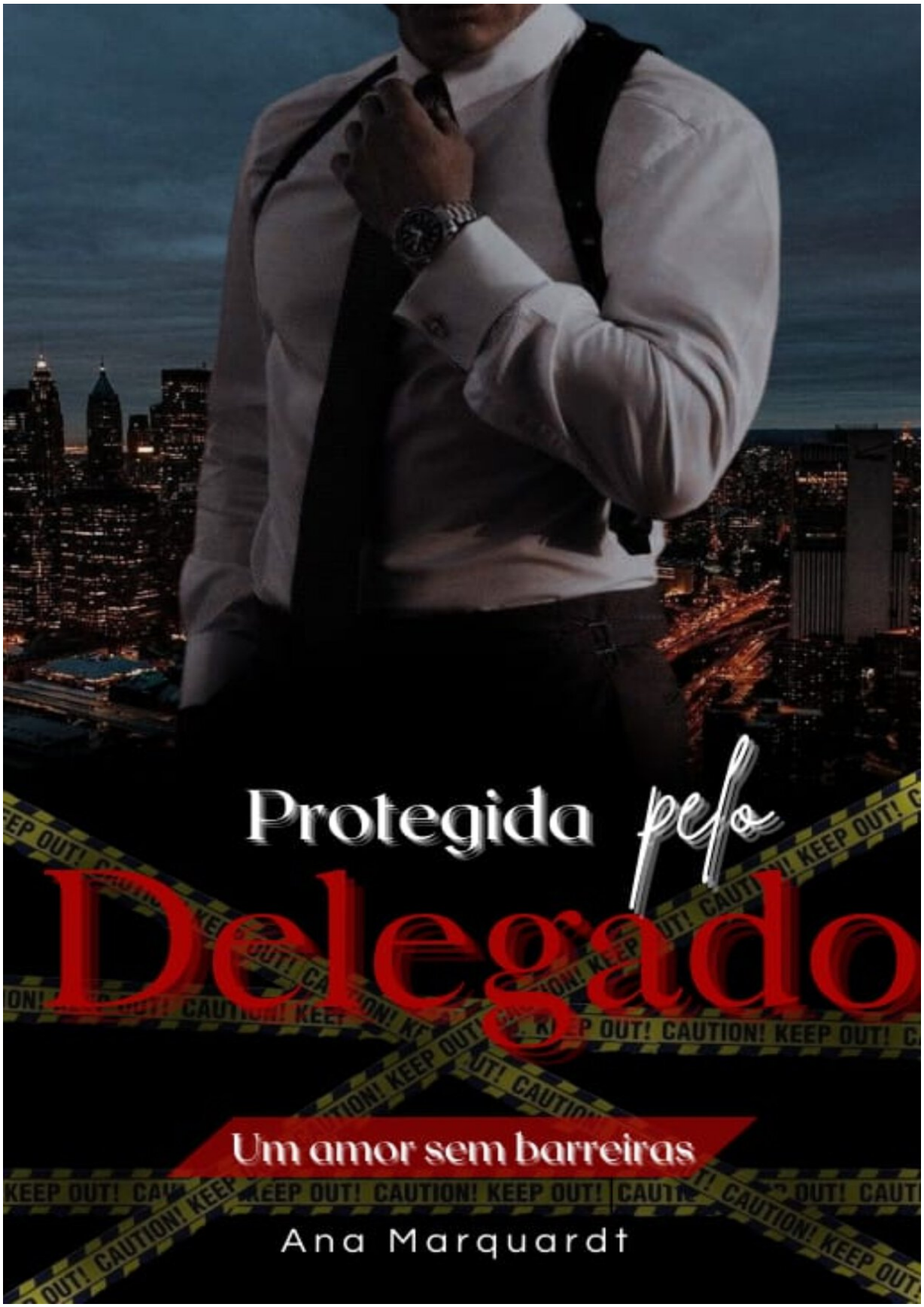

Protegida pelo
Delegado
Um amor sem barreiras
Ana Marquardt


Protegida pelo
Delegado
Um amor sem barreiras
Ana Marquardt

Protegida *pelo* Delegado

Um amor sem barreiras

Ana Marquardt

Copyright © ANA MARQUARDT
Todos os direitos reservados.

Diagramação | Ana Marquardt
Revisão: EM REVISÃO
Capa | Lu Gomes
Título: PROTEGIDA PELO DELEGADO

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra de qualquer formato ou quaisquer meios eletrônicos, mecânicos e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nome e acontecimentos reais é mera coincidência.

Agradeço a Deus, as minhas inspirações que surgem de todos os lugares, as minhas leitoras que sempre dedicam um tempo para falar comigo.

Para minha família.



Prólogo

Fui muito tempo dele, nesta noite decidi voltar a me pertencer.

Jamais pensei que teria coragem de realizar o que um dia cogitei. Respirei fundo sem fazer nenhum barulho, enquanto o olhava dormir naquele sono pesado que tinha sempre depois de beber a garrafa toda de uísque. Segurei firme a alça da mala que carregava vendo todos os sinais que a noite passada tinha deixado na minha mente e que jamais poderia esquecer.

Do outro lado do quarto em cima da mesa a tal garrafa com o copo vazio, do outro lado um pequeno pedaço do espelho na parede trincado me fazendo lembrar do soco que ele havia dado depois que eu o havia respondido de maneira que o desagradava. Estava cansada de tentar agradá-

lo, estava cansada de fazer tudo conforme ele queria. Já não era mais a menina que ele tinha se apaixonado e ele já não era mais o homem que eu havia sonhado em me apaixonar. Tantas mudanças que só me faziam querer ir embora, tantos problemas, tantas coisas que visualizei no decorrer destes anos que já não me reconhecia mais.

Tinha aguentado muito mais do que qualquer mulher teria aguentado. “ Você nunca mais será a mesma depois de tudo isso Sarah…” uma voz dizia para mim mesma depois que a noite passada acabou.

Encostada contra a moldura das portas maciças do quarto olhei pela última vez, o corpo de Michael dormindo pesadamente. Girei os calcanhares indo em direção a sala onde pela última vez me encantei aquele cenário, observando os raios solares do pacifico pintarem a faixa laranja e rosada em todo o céu.

Meus olhos ainda voltaram a Michael que seminu na cama aconchegante entre lençóis macios de algodão egípcio dormia tranquilamente, respirei fundo evitando que minha coragem se esvaísse por completo assim que me virasse. Ele era charmoso, intenso, bonito, um homem sem igual, como há exatos cinco anos me apaixonei…Um italiano viril, corajoso, destemido e sem qualquer tipo de escrúpulo.

Ele havia feito de tudo para que eu me apaixonasse! Flores, jantares, carinhos, viagens, beijos sem fim. Ele dominava tudo por onde passava com seu poder com seu dinheiro com sua força, algo que eu não imaginei quando ele me tocou pela primeira vez. Não importava para ele se eu estava com alguém, se eu estava apaixonada por outro homem ou se eu simplesmente não estava interessada… Michael Massari Coradini, faria absolutamente tudo para que eu fosse dele, custasse o que custasse. E esse agora era o meu maior medo. Saber se toda essa paixão dele havia diminuído o que me livraria por completo, ou se ainda estava completamente obcecado por mim.

E essa obsessão era o que me causava pânico, medo e uma total paralisia daquilo tudo o que eu pretendia fazer. Mas eu não poderia desistir agora.



Capítulo 01. O jantar

Cinco anos antes….

— Sarah, pela milésima vez, eu já disse o quanto você está linda! — Ângelo, meu futuro noivo, sorriu para mim me deixando completamente sem chão, eu ainda não conseguia disfarçar direito. Sua beleza era um misto de uma essência espanhola com a energia dos mafiosos da Itália. Seu maxilar sempre rígido só aliviava quando estava comigo, seus lábios carnudos combinavam com seus dentes alinhados e brancos e eu já conseguia desenhá-lo sozinha sem vê-lo à minha frente. Seu rosto possuía leves sinais em torno dos olhos e da boca quando sorria e em seus trinta e nove anos, possuía o vigor e energia que fazia algum tempo que não me lembrava como era, o que contrastava por completo dos meus trinta anos. Eu era apenas uma fotógrafa prestes a ingressar num mundo completamente diferente do meu.

Ângelo é um homem atraente… eu estava curiosa por saber o que ele fazia em seu trabalho, meu objetivo era saber exatamente de onde vinha todo o dinheiro da empresa que ele contabilizava.

Mas o problema todo era que Ângelo em seus olhos diziam que uma paixão por mim estava crescendo a cada dia e quando me olhava em seu terno, um legítimo Hugo Boss reluzindo poder e bom gosto. Pude notar o quanto ele também estava nervoso naquele instante que antecedia as apresentações a sua família e que assim avançaríamos em um degrau a mais em nosso relacionamento. O que para mim era perigoso demais. Não estava acostumada.

— Será que sua família irá gostar de mim? — Ângelo me girou por completo em frente ao grande espelho da suíte onde estávamos hospedados na cidade de Milão numa das metrópoles da Lombardia ao norte da Itália. A própria suíte exalava luxo e magnitude.

— Tenho completa certeza disso….

Me olhei no reflexo com meus longos cabelos escuros que contrastam muito bem com o longo vestido vermelho.

— Não está muito aberto o vestido? — sorri insegura girando um pouco para que ele visse a abertura nas costas.

— Nunca… — Ângelo baixou seus lábios na curva de meu pescoço, deixando meu corpo completamente em alerta.

— Não brinque com isso Ângelo, não vou estragar minha maquiagem. Não quero sua mãe pensando o pior de mim.— eu estava a ponto de quase desistir. — Não vou parecer uma idiota segurando uma máquina fotográfica?

— Acredite minha bella, que com um par de tetas desses, ninguém vai querer saber se carrega ou não uma máquina fotográfica.

No caminho do aeroporto ao hotel, pude reparar nas intensas catedrais e sua arquitetura Gótica, famosa por guardar obras raras como Da Vinci entre outras. Eu jamais havia pensado em viver em um mundo daqueles, mas agora que Ângelo acabava por me apresentar, começava a sentir certo temor e certo medo por não saber como me portar diante de todo aquele mundo. Ainda bem que eu era uma fotógrafa de renome.

Não percebi o tempo passar no caminho do hotel majestoso, e ele olhava para o celular demonstrando um pouco de ansiedade.

— Você não vai trabalhar hoje, Ângelo. — o olhei séria enquanto ele beijava uma de minhas mãos. Ele possuía uma aura misteriosa naquele

momento enquanto estávamos lado a lado no táxi.

— Não, não irei trabalhar hoje. Meu primo me deu folga finalmente…— seu primo, o dono de uma companhia onde Ângelo era o contador em uma das filiais e, Miami e cuidava das finanças. Ângelo era um workaholic em trabalho.

— Espero que você diminua um pouco Ângelo… — apertei seus dedos enquanto beijava seus lábios, numa evidente tentativa de me acalmar.

Senti que ele se controlava para não me tocar ali mesmo de um modo mais obsceno, porém percebi também que a velocidade do veículo diminuía e senti que estávamos chegando ao local. Quando olhei para fora, me senti um pouco amedrontada com o tamanho da casa. Era uma grande mansão, com vários carros estacionados por valets à frente do grande jardim. Pessoas chegavam e circulavam por entre os carros e assim como os seguranças cuidavam da organização, percebia a dimensão do evento.

— Você não me disse nada sobre o tamanho desse jantar Ângelo… Pensei que só era sua família. — eu estava tremendo por toda novidade.

Meus olhos percorriam todo o ambiente até a entrada do local, um grande hall logo na entrada com um enorme pé direito, ao fundo enormes escadas vindo do piso superior com longos tapetes vermelhos, garçons a todo vapor com suas bandejas reluzentes. Era realmente tudo muito luxuoso.

— Champagne? — Escutei uma voz educada me oferecer e prontamente peguei a elegante taça a qual virei em um gole só.

— Não se preocupe Sarah, os jantares daqui são sempre assim. Muito dinheiro requer muita segurança.

De repente outro garçom passou oferecendo mais bebida da qual não recusei novamente segurando entre minhas mãos.

Eu realmente não estava acostumada com festas daquele porte, era só uma recém-formada jornalista fotográfica e recém moradora da cidade do outro lado do atlântico, e que havia se apaixonado por um homem encantador que entrou em um dia chuvoso na editora em que eu trabalhava tirando fotos para os livros e revistas.

— Já te disse que está comigo e que não precisa ficar ansiosa, estou aqui…— Ângelo sussurrou em meu ouvido.

— Estou com um pouco de enjoo…— disse quando ele me abraçou. — Vou ao toalete.

Me virei indo em qualquer direção procurando um lugar onde pudesse avaliar tudo o que acontecia comigo. Eu não estava preparada para uma família riquíssima ou mesmo uma sogra exigente demais, estava insegura. Vislumbrei uma grande porta maciça aberta com passagem para uma grande varanda exterior e ali mesmo procurei um lugar onde escaparia por alguns segundos onde pudesse respirar. Me encostei contra a parede sabendo que ninguém me acharia por pelo menos alguns minutos, Ângelo poderia sim se virar sozinho enquanto me localizava em meus pensamentos.

Logo na saída quase esbarrei em um homem alto que estava de costas para a porta da qual saia, só não fui ao chão pois ele havia sido muito mais rápido me segurando pela cintura.

Aquelas mãos fortes me seguraram evitando a queda e evitando assim um maior constrangimento para mim

— Sinto muito. — foi somente essas palavras que consegui proferir enquanto o olhava.

— Não se desculpe. — Ele ergueu o canto dos lábios em um quase sorriso enquanto me ajeitava e observava por entre os convidados, onde exatamente estava Ângelo. — Poderia ter sido muito pior. — disse em um tom brando.

— Não vejo como, olha só a vergonha que passei. — disse sentindo meu rosto quente.

— Eu poderia não ter te segurado e com isso não teria visto você de tão perto. — Era uma evidente paquera o que ele fazia comigo.

Um silêncio se passou do qual meu rosto se aqueceu ainda mais. As pessoas que estavam ao lado, começavam a se dissipar quase como uma combinação feita entre eles.

— Michael… — a voz de Ângelo surgiu atrás de mim no exato segundo em que eu tinha acabado de pedir licença ao homem à minha frente.

Os meus olhos com o do estranho se encontraram, e não deixei de reparar no quanto aquele homem chamado Michael havia ficado surpreso.

— Ângelo… — Os dois se abraçaram com entusiasmo depois que eu dei um passo ao lado de Ângelo e o homem tentou se recuperar do acontecido.

— Eu estava te procurando, querida. — Ângelo beijou o topo da minha cabeça enquanto Michael, que emanava poder, me encarava com um brilho indefinido nos olhos.

— Ângelo…— minha voz saiu falhada com aquela chegada repentina e salvadora.

— Primo, deixe-me te apresentar, esta é minha futura noiva Sarah. — Nos cumprimentamos educadamente.

Agora que eu sabia quem era ele, pude reparar com maior atenção ao homem ao lado de Ângelo. O homem tinha em torno de um metro e noventa de altura ou mais, com olhos castanhos esverdeados, uma barba bem-feita no seu rosto, maxilar que lembrava e muito o de Ângelo e os cabelos densos e escuros como o dele também. Era evidente que eram parentes muito próximos.

Entre apresentações e outras, após sair de perto do primo dele acabei por conhecer sua mãe assim como alguns de seus tios, mas depois daquele encontro, sentia sempre um olhar recaído em mim, o qual me deixava em total embaraço. Michael estava acompanhado de várias pessoas ao redor e notei que não tirava o olhar de cima do meu. Mesmo as mãos de Ângelo estarem dispostas em minha cintura e mesmo estando em outros momentos de mãos dadas com ele, aquele homem de olhar confiante não perdia um movimento sequer meu.

Michael não tirou os olhos para onde quer que eu fosse, me deixando completamente sem rumo e sem jeito diante de todos. A família de Ângelo era encantadora e ao mesmo tempo misteriosa, muitos trabalhavam na empresa daquele homem alto e seus sotaques carregados e sua língua estrangeira em muitos momentos me davam a impressão de que falavam sempre sobre negócios. E durante aquele tempo todo eu agradecia por não entender sequer uma palavra.

— Ângelo, concede uma dança com sua futura noiva? — Senti mãos exigentes segurarem minhas mãos, me convidando diante de todos para uma dança no centro do salão.

Sob o olhar indeciso de Ângelo, e de aprovação meio a contragosto, segui o homem até o centro do salão.

— Achei muito bonita a festa de sua família, senhor Massari. — disse enquanto minhas mãos se erguiam colocando em seus ombros.

— Já vai se acostumando com as festas, são sempre assim para maiores. — Ele me olhou de forma curiosa.

Sua mão se ergueu em minha direção e seguiu o desenho da minha boca enquanto eu estava paralisada rente a ele.

— O que está fazendo? — eu disse apavorada com aquele gesto.

— Calma cara mia…. É só um carinho.

— Não sei se Ângelo aprovaria. — Consegui dizer enquanto estava ainda sem saber exatamente o que fazer a partir daquele momento a não ser respirar e tentar não cair. Michael cheirava muito bem e seu perfume parecia ser tão caro quanto o relógio e o terno que vestia. Tinha certeza absoluta que não tinha ninguém mais pobre naquele lugar que eu mesma.

— Ele não terá outra opção. — Sua voz saiu de uma intensidade da qual estranhei e muito.

Michael não tirou os olhos para onde quer que eu fosse, depois da dança. A presença do primo de Ângelo acabou por me deixar completamente sem rumo e sem jeito diante de todos.

— Está acontecendo algo? — em um certo momento Ângelo perguntou quando evitava conversar.

— Só quero ir embora, estou cansada. — me aninhei em seus braços em um gesto carinhoso e brando.

Dormimos abraçados naquela noite, mas não pude evitar de lembrar daquele homem e do momento exato que me segurou pela cintura evitando assim minha queda.

***

Após aquele jantar logo no dia seguinte Michael marcou um jantar comigo e com Ângelo no hotel em que estávamos hospedados. Imaginei a princípio que seria algo mais voltado para o teor negócios entre eles e suas empresas, filiais e tudo o que eles tinham em comum, porém a cada olhar de Michael sobre mim o desconforto aumentava.

— Onde pensam em morar depois do casamento? — ele perguntou entre tantas a certa altura do jantar. Parecia muito mais interessado do que curioso.

— Minhas coisas já estão na casa de Sarah. — Ângelo beijou o topo de minha cabeça me trazendo mais para perto de si.

— E vai dar conta do trabalho Ângelo? Senti uma certa pressão naquela pergunta. Queria muito não estar ali.

Eles conversaram durante um pouco mais de tempo quando pedi licença indo em direção ao banheiro, mas a desculpa era somente para pegar um ar na parte externa do hotel, o local era visitado por fumantes e era um bom lugar para colocar meus pensamentos em ordem enquanto os deixava a sós.

Me virei indo naquela direção procurando o lugar onde pudesse avaliar tudo o que acontecia comigo. Não estava preparada para uma família riquíssima ou mesmo um primo que não parava de me olhar com aquele olhar de puro desejo, estava insegura. Vislumbrei uma grande porta maciça aberta com passagem para uma grande varanda exterior e ali mesmo procurei um lugar onde escaparia por alguns segundos onde pudesse respirar. Me encostei contra a parede sabendo que ninguém me acharia por pelo menos alguns minutos, Ângelo poderia sim se virar sozinho com Michael enquanto me controlava em não pegar nenhum cigarro de outro hóspede, ou mesmo que escapasse dali correndo.

Com os olhos fechados sem saber por quanto tempo fiquei por ali, senti uma presença à minha frente não mais que um metro de distância. Devagar fui abrindo meus olhos enquanto reparei numa grande silhueta masculina me olhando detalhadamente.

Era ele…

— Não acredito que fugiu …— o homem esticou sua mão e tocou levemente meus cabelos. Era como se estivesse hipnotizado, não piscava enquanto me encarava em cada detalhe. — Nunca desejei tanto algo…até ontem! — A voz rouca e grossa ao mesmo tempo me surpreendeu no mesmo instante que sua mão invadiu o meu espaço. Ele pegou dentro de seu terno um cigarro onde acendeu em minha frente não tirando os olhos sobre ele.

Fiquei sem reação ao que deveria fazer e me mantive parada o encarando. Ele não tinha o direito de dizer aquelas palavras, seu primo estava sentado em uma daquelas mesas há menos de dez metros de distância e mesmo assim ele ainda me encarava?

— É a primeira vez que a América me traz algo tão … diferente. — Ele continuou dizendo, me deixando consternada, senti o homem dar um passo novamente à minha frente enquanto tirava uma mecha do cabelo que caia sobre meu rosto, como se sentisse se eles eram de verdade. Me olhava com intensidade de cima para baixo, parando exatamente no decote dos meus seios.

— O que você quer dizer com isso? — estranhei a maneira como se dirigia a mim, quase como se eu pertencesse a ele. Me sentia estranha. Eu era noiva de seu primo, ele não tinha direito algum em agir daquela forma.

— Você é extremamente bela e diferente.

A maneira como disse aquelas palavras já me faziam entender a que se referia e de certa forma aquilo me deixou sem sentido. Ele deixava explícito o seu desejo.

— E tenho certeza que escolheu o Massari errado. — continuou.

— Você não tem esse direito — minhas palavras saiam de minha boca em tom baixo, quando consegui pronunciar algo

— Venha! Ninguém sentirá nossa falta…

— Você está louco! — eu disse apavorada.

Ele pegou em minha mão e não pude deixar de sentir o calor que nelas emanavam assim como também não poderia deixar de notar a força que tinha.

— Michael… — a voz de Ângelo surgiu na porta no exato segundo em que eu tinha acabado de fazer força para me soltar das mãos dele.

Nossos olhos se encontraram, e não deixei de reparar no quanto Michael havia ficado quase que enfurecido por ter sido interrompido.

— Ângelo — Os dois se encararam depois que eu dei um passo ao lado de meu noivo e o homem tentou se recobrar do que tinha feito.

— Eu estava te procurando, querida. — Ângelo beijou o topo da minha cabeça enquanto Michael fingia inocência, puxando uma baforada no cigarro. Michael era pura aura que emanava poder e fúria e no meio de tudo me encarava com um brilho indefinido nos olhos.

— Ângelo…— minha voz saiu falhada com aquela chegada repentina e salvadora.

— Eu estava em uma ligação com a Espanha, querida.

Depois daquele encontro, o jantar foi um desastre completo para mim. Não tive coragem de dizer a ele que seu primo tinha dito e por isso talvez Ângelo tenha pensado o pior.

Já no quarto do hotel naquela mesma noite Ângelo parecia enfurecido, parecia estar muito diferente do que sempre esteve. Cheirava a bebida forte e seus olhos brilhavam avermelhados demais quando voltou depois de nossa primeira discussão.

— Todas vocês agem da mesma forma, quando se encontram com ele. — Ele jogava suas roupas dentro de uma mala.

— O que você está dizendo? Parece loucura… — tentei segurar seu pulso quando jogava um par de meias dentro da mala em evidente bagunça.

—Você não será a primeira e nem a última que Michael faz isso. Parece um eterno jogo do qual eu sempre saio perdendo.

E depois daquele momento de fúria, Ângelo acabou dormindo caído no sofá da antessala do hotel completamente transtornado e bêbado.

Uma semana se passou e, já do outro lado do oceano em Miami, Ângelo foi se tornando distante daquilo que era e, nosso relacionamento foi mudando…não soube dizer o que houve precisamente, se tinha a ver com seu primo Michael. Era óbvio que tudo tinha a ver com Michael e eu só não sabia por quê.

— Estou indo para a Espanha. — Ele disse em certo momento depois de mais um dia de trabalho, numa das noites quando voltou do trabalho.

— Você não me avisou nada. — Meus olhos se encontravam com o dele numa evidente angústia.

— Volto daqui uma semana. — Ele beijou meus lábios com certa tristeza e dor. Parecia um tom de despedida. Naquela noite fizemos amor como nunca tínhamos feito, era uma evidente despedida e eu não gostei nenhum pouco de sentir o que acabava de sentir.

Mais uma semana se passou e com ela a certeza de que Ângelo não voltaria mais para mim. Ele havia enviado um e-mail explicando que estava terminando comigo devido a muitos motivos, mas que o principal era o fato de sempre estar no meio de um jogo entre seu primo e ele. Explicou também que estava saindo das empresas que trabalhava e que a mudança seria algo brusco, porém necessário para me preservar e a ele também.

Eu enfureci…pois não conseguia imaginar minha vida sem a paciência dele sem a sensação de segurança que me dava. Desde sempre fui sozinha e agora, que tinha encontrado o companheiro ideal para minha vida tudo se esvaía. Não estava em busca de dinheiro, nem de poder, muito menos de ser a esposa submissa. Eu só queria o amor e ser feliz, possuir a família da qual eu nunca havia tido.



Capítulo 02. Novidades

Sarah

Decidi levantar da cama e parar de sentir pena de mim mesma. Depois de três meses, meu pequeno apartamento agora estava sem graça, sem a constante presença de Ângelo por todos os lados, ora na cadeira debaixo da grande janela que dava para a escada de incêndio, ora deitado no sofá, olhando para mim enquanto eu mesma lutava com minhas dúvidas de qual roupa vestir.

Parece que o via sorrindo, dizendo o quanto eu era eu e que mesmo com um saco de lixo eu ficaria a mulher mais espetacular daquele mundo. E eu acreditava nele…

Mas agora sem sua presença me sentia um pouco perdida, e de nada adiantaria ficar me culpando ou mesmo reavaliando tudo o que fiz naquele jantar ou mesmo como me portei diante de toda a família como se eu tivesse feito algo de errado. Então me veio a lembrança daquele homem alto e daquele olhar sobre meu corpo, sobre meus olhos, parecendo me desnudar completamente, lendo meus pensamentos e minha alma. Da aura de poder e medo.

Abri um pouco a janela para entrar a brisa matinal. Morava do outro lado da cidade enquanto o prédio da editora na qual trabalhava ficava do lado norte da ilha, e da minha mesa, em meio a tantas fotografias e do meu

computador, de lá, conseguia ver o mar e toda aquela vista da qual amava, mas que pouco aproveitava. Mesmo porque eu mal sabia nadar e só o fato de chegar perto me dava calafrio intenso.

Olhei no relógio em cima da geladeira e percebi que tinha que me apressar. Estava mal-acostumada em andar de carro com Ângelo, então aos poucos eu voltava ao meu verdadeiro mundo real e subterrâneo.

Uma hora depois de caminhar e entrar no metrô lotado àquela hora do dia, consegui chegar finalmente ao andar do Rockefeller Building,

— Finalmente Sarah….— Travis o secretário direto da editora chefe a temida Victória Wilson me interceptou como a um míssil logo na entrada. — Victória está surtando. — O homem andava apressado ao meu lado esperando com que eu tirasse minha pasta e deixasse em cima de minha mesa do outro lado do escritório.

Muitas mesas separadas por biombos, plantas ornamentais e escritórios fechados e outros separados por vidros cobertos por película, salas de reunião e apresentação era tudo o que eu via novamente pela milésima vez naquele mês.

— Estou no horário Travis, não sei por que a ansiedade. Vamos com calma! — respondi natural prendendo em um coque meu cabelo enquanto o seguia em direção a sala principal, reparando que o caminhar dele no dia de hoje era completamente diferente.

— Recebemos uma nova conta, um novo projeto e esse em especial é de extrema importância para a empresa.

O letreiro acima de meus olhos mostrava o nome de Victoria em letras garrafais e muito bem desenhada, respirei fundo pensando no que poderia ser que a mulher estivesse tão ansiosa pela minha presença. Sim, era lógico que sabia da importância de uma nova conta para a editora, com tantas novas concorrências, era loucura não aceitar. Notei a mulher com um vestido curto até o joelhos de tom cinza combinando com seu brinco e gargantilha, seu gosto pelas suas roupas ia de encontro com um toque de seriedade e poder.

— Sarah … — a mulher se ergueu de sua cadeira me recebendo com um beijo estalado no rosto enquanto recebia aquilo quase em choque pelo gesto inusitado.

— Victoria… — respondi levemente curiosa.

— Está eu Sarah. — Ela olhava para minha roupa, uma calça justa que modelava meu corpo, meus saltos altos escuros e a blusa branca

levemente solta que combinava com meus cabelos longos. — Seus olhos estão com um brilho diferente hoje, você está bem? — ela sabia que Ângelo tinha terminado comigo há alguns meses e por isso a preocupação de perder sua melhor fotógrafa freelancer era um tanto possessiva demais e sufocante também.

— Estou sim. — Me sentei na cadeira à frente da sua mesa luxuosa com porta-retratos ao fundo na prateleira inerente à parede e com seus títulos que possuía, eram tantos que perdia a conta.

— Vou direto ao assunto Sarah. — ela disse sem rodeio enquanto abria seu computador e me mostrava alguns folders com fotografias de paisagens de praias paradisíacas. — Fechamos uma proposta milionária com um empresário do leste das terras italianas.

— Puxa que bom para você! — me surpreendi ao ouvir aquilo, pois sabia o quanto Victoria estava lutando contra o mercado de concorrência e do sobe e desce da bolsa de valores, seus clientes dependiam dessa estabilização e o meu emprego do sucesso desta parte da editora que agenciava esse tipo de serviço de fotografia. — Fico muito feliz com a notícia, pois do jeito que está a economia não sei quanto tempo a gente vai…

— Você vai precisar tirar algumas fotos…— Victoria não me deixou terminar minha fala sendo objetiva e direta como sempre fazia quando o assunto era trabalho e dinheiro. — Alguns dias fora, nas ilhas um pouco ao norte daqui, são pequenos arquipélagos para um empresário italiano, o homem está inaugurando um hotel e vai precisar de fotos maravilhosas que só você sabe fazer, Sarah. Tenho certeza que vai fazer essas fotos como ninguém.

Meu ego inflou naquele momento, pois o que mais sabia fazer era tirar fotos, minha maior paixão e como eu precisava naquele momento daquela distração e daquela responsabilidade para tirar da minha cabeça toda e qualquer lembrança que tinha de Ângelo.

— Para quando são essas fotos? — começava a me interessar realmente pelo trabalho, tirando de lado o fator medo que tinha de estar tão próximo assim do mar, mas eu queria muito ir.

— Imediatamente! — Victoria alertou.— Mas tem um porém…

— E qual é? — todos os ricaços tinham suas manias, desde que não fosse tirar fotos nuas com nenhuma sereia fictícia estava de bom tamanho.

— Algumas dessas fotos serão submersas…E ele pediu para que levasse roupa para festa.

Respirei fundo fechando rapidamente meus olhos. Eu TINHA que conseguir!

Essas foram as últimas palavras de Victoria seguida pelas instruções da marinha e de onde estaria o iate do qual eu seguiria. Minha única função era arrumar minhas roupas e levar minha câmera aquática de último modelo.

Meu coração batia acelerado ao fechar minha pequena bagagem e ajustar os cabos e lentes da câmera em outra valise, teria que controlar meu medo e focar no que eu estava sendo contratada a fazer. Fotos embaixo do oceano onde o tal empresário queria muito mostrar em seus banners. Era cada coisa doida que eu tinha que fazer por dinheiro!

Oito horas da manhã e o calor já era intenso no dia seguinte, um homem elegante vestido com bermuda branca e camiseta igualmente clara com seu quepe, um dos tripulantes do iate, ajudou-me a seguir para o interior da grande cabine onde ficava uma luxuosa sala de estar com um enorme telão ao fundo.

— O senhor Corradini chegará na parte da tarde, o instrutor irá mostrar o local exato que tirará as fotos. — explicou o capitão logo após apertar minha mão em um cumprimento formal e educado.

Acenei a cabeça, entendendo a agenda como seria.

— O café será servido daqui a vinte minutos para a senhorita.

Parei diante do parapeito do iate luxuoso que dividia um andar próximo, de onde estava conseguia ver de longe a cabine em outra direção e acima um grande espaço onde com toda certeza era um heliporto. Meus olhos estavam arregalados visualizando cada detalhe daquele imenso império do qual estava. Era tudo tão luxuoso e tão bonito ao mesmo tempo que não conseguia definir exatamente como seria viver em um mundo daqueles.

Sentei na cadeira na varanda olhando o mar calmo, sentindo que navegávamos com delicadeza e suavidade, a brisa balançava meus cabelos soltos e o calor tocava minha pele sob meu vestido claro com alças finas. Me deliciava com aquela sensação de liberdade e beleza.

O capitão queria chegar o quanto antes na ilha e no local exato das fotos exigidas pelo senhor Corradini e bebia o suco recém trazido a mim quando escutei um barulho muito forte e alto, sentia também o vento

aumentando a proporção bagunçando meus cabelos. Olhei para cima tentando saber de onde vinha aquele barulho.

Não…Não poderia ser…. Olhei para cima observando a tempo um grande helicóptero se aproximando e fiquei impressionada pela habilidade do piloto em conseguir posar com o iate navegando. Fiquei curiosa em saber quem era, fiquei imaginando quem estaria chegando, não poderia ser o Sr. Corradini já que o capitão havia dito que viria somente à tarde. Mas ninguém mais viria a não ele próprio.

Continuei observando o rastro que a grande embarcação fazia no oceano quando se locomovia em direção ao tão esperado local.

Peguei meu celular em minha bolsa quando o senti vibrar, notei muitas mensagens de Victória e de algumas entregas de lojas virtuais que comprava quando queria algo.

— Espero que esteja sendo bem servida senhorita, Wright. — o som daquela voz chegou em meus ouvidos atrás de meu corpo. Era uma voz rouca e ao mesmo tempo grossa, não era estranha e por alguma razão, meu corpo inteiro reagiu àquele som.

Aquele homem…

— Senhor, Corradini? — estava confusa, não conhecia esse sobrenome. Ângelo era Massari, portanto seu primo também o era…

— Michael, pode me chamar de Michael, sem formalidades.

O homem alto e forte com feições marcantes de barba escura e olhar penetrante parou à minha frente extremamente à vontade. Era evidente que o barco era dele, não poderia achar o contrário. De certa forma continuava confusa.

Levantei-me devagar para cumprimentá-lo, meu coração estava disparado e o olhar dele continuava igual ao daquela noite quando me olhou como a uma posse. Sua mão tocou a minha e levou a seus lábios sem desviar por um segundo dos meus olhos.

— Eu… — gaguejei sem saber o que falar…

— Preciso de algumas fotos senhorita, Wright. — ele continuou assim que sentou-se à minha frente desabotoando o primeiro botão na altura do peito deixando a mostra os pelos, daquele tórax bem definido e forte. Desviei rapidamente meus olhos tendo a noção do quanto a aura dele era dominante ali.

— Sarah, por favor. — Consegui dizer desviando do olhar atento daquele homem. — Também pode me chamar pelo meu… sem

formalidades.

O som do nome dele saindo de minha boca era tão estranho e baixo ao mesmo tempo, quase como se aquele nome fosse impróprio a se pronunciar.

— Sarah… soube que é uma das melhores fotógrafas nessa área. — Tomou o suco que acabavam de servi-lo. A tripulação toda estava presente no ambiente ao lado, nos deixando ao mesmo tempo com privacidade mas sem estarem ausentes.

Assim que Michael ergueu uma das mãos em sinal de comando, todos eles foram saindo da sala e indo em direção ao interior da embarcação.

— Vamos chegar daqui uma hora em minha ilha, mas antes… preciso que assine um termo de confidencialidade.

Confidencialidade? O que poderia ser tão secreto assim? De repente senti um calafrio percorrer em minha espinha.

— Calma — ele sorriu pela primeira vez, diante de mim, deixando a mostra os dentes alvos e perfeitos em um sorriso exuberante. — Tenha calma, Sarah, não é nada fora da lei ou algum submarino de guerra ou algo incomum. É somente para manter secreto e intacto o local onde é o berço de animais. Quero montar um observatório aquático e ninguém pode saber ainda onde será. Sabe como é a concorrência. — e piscou para mim de um jeito que esqueci que na minha frente estava o primo de meu ex- namorado.

— E… — comecei a frase, mas logo me arrependendo de querer perguntar sobre Ângelo. Não queria misturar minha vida pessoal com o meu trabalho. Mal conhecia o homem e iria perguntar sobre algo que não sabia como fazê-lo. — Eu assino sim, sem problema algum, tudo pela natureza. — Sorri, um pouco mais leve tentando evitar aqueles pensamentos.

Michael me olhou diretamente nos olhos naquele momento e sem rodeios disse.

— Ângelo vai ser pai. — Contou sem qualquer tipo de sentimento.

Engoli nervosa e muito chocada com a informação. Eu não esperava que o fato de Ângelo se envolver com alguém fosse tão rápido a esse ponto.

Fazia apenas alguns meses e ele já tinha sido rápido o suficiente para colocar um bebê dentro de uma outra mulher. Aquilo me matou por dentro.

— Fico feliz por ele.— Disfarcei o mais que pude.

— Ângelo nunca foi homem para você. — Ele disse quase num sussurro e aquilo me surpreendeu de todas as formas. O olhei por alguns bons segundos, perplexa. Não estava no meu melhor dia, porém não estava nos meus planos perder essa conta e esse trabalho por causa deste comentário.

— Como pode dizer isso de seu primo? — tentei ser o mais educada possível.

— Por isso mesmo, eu o conheço como ninguém. — Continuou enigmático.

— E de que isso importa para você? — eu tentava não ser hostil. O cenho franzido dele me olhando e quase como que injuriado por estar passando dos limites com ele.

Um misto de raiva, de ciúme e de todos os sentimentos ruins que poderiam estar juntos nesse minuto davam as caras em mim. Nunca quis tanto não saber de uma coisa como aquela. Eu nunca quis ficar sabendo de uma novidade tão feliz para qualquer casal como a chegada do primeiro filho. Não de Ângelo com outra mulher.

— Ele não saberia como lidar com uma mulher como você. — Seu tom era diferente e quase mordaz. Estávamos entrando num terreno difícil de voltar.

— Uma mulher como eu? — não entendia exatamente o que ele queria dizer com aquilo, mas agora que ele dizia queria muito saber.

— Sim, uma mulher que tem um olhar desses como o seu, não consegue viver muito tempo com um homem pacato como Ângelo, você é quase como a chama constante de uma tocha.

Por aquele comentário eu não esperava.

— Vamos mudar de assunto, com certeza absoluta não pedi que nada disso acontecesse a mim. — Consegui dizer depois de um lampejo de tranquilidade. — Temos muito mais coisas sobre fotografia para conversar do que falar sobre seu primo.

Ele concordou com a cabeça.

— Às vezes acho que posso movimentar a vida das pessoas. — sorriu bebendo o suco.— Há quanto tempo mora em Miami? — Michael perguntou de repente, percebendo que tinha ido longe demais.

— Há dez anos. — Iniciamos uma conversa suave e tranquila diferente de uma inquisição da qual eu pensei que iríamos começar.

— Onde morava antes disso? — parecia que Michael queria saber tudo sobre mim.

— Em São Francisco…

Depois de uma hora fui até a suíte que Michael havia separado para mim e comecei a me preparar para o mergulho. O quarto era simplesmente muito mais luxuoso do que poderia supor. A cama bem-feita e estirada em uma colcha branca com decorações vermelhas e douradas. Do outro lado a grande janela que dava para a vista maravilhosa do oceano, a sensação em partes era boa, exceto pelo fato do empresário italiano ser o primo de Ângelo. Aquele homem misterioso do qual havia me encurralado na noite de jantar que meu ex havia me apresentado para a família e que havia me comido por inteira com os olhos naquela noite era de fato o episódio mais estranho que já havia vivido até ali.

Muitos detalhes ainda não conseguia compreender, pois com todo o dinheiro do mundo Massari Corradini havia me contratado para uma viagem em uma ilha paradisíaca. De todos os fotógrafos ganhadores de prêmios jornalísticos e de publicidade, foi justamente contratar por exigência a fotógrafa e ex-namorada do primo. Seria presunção da minha parte achar que…

Assim que surgi com meu maiô escuro na varanda e olhei todos aqueles equipamentos de mergulho senti uma certa apreensão tomar conta de mim. Toquei nos óculos e o cilindro de oxigênio sabendo que seria a primeira vez que faria aquilo e senti medo, mas de repente no final do corredor a figura alta e enorme de Michael surgiu caminhando na direção de onde estava, ele estava simplesmente de tirar o fôlego com o traje preto de mergulho colado ao corpo com os cabelos bagunçados, e molhado dos pés a cabeça, parecia que acabava de voltar de um mergulho privado. Sem querer pude notar cada músculo dos braços de onde começava e onde terminava, assim como notei os quadris estreitos e coxas musculosas. Ele diminuiu o passo e olhou diretamente para mim descendo rapidamente o foco para cada pedaço de pele exposta em um misto de desejo e satisfação.

— A água está perfeita. — Ele sorriu enquanto separava os variados aparatos de mergulho.

— Ainda bem, seria horrível um primeiro mergulho no inverno. — Tentei dar meu melhor sorriso.

E Michael pareceu ter notado meu nervosismo e passou uma de suas mãos em meus braços de maneira íntima e ousada.

— Não se preocupe, vou te mostrar como fazer. Tudo! — e meu corpo todo se acendeu quando sua mão tocou a pele de minhas costas desnudas pelo maiô.

Assim que Michael colocou os óculos e me ajudou com o restante dos aparatos, como oxigênio, deu as instruções explicando como respirar. Prestava atenção nas palavras, mas também prestava atenção ao movimento da boca dizendo os comandos que deveria seguir.

— Estarei ao seu lado e basta sinalizar, que subiremos imediatamente. Entendeu? — Me olhava com profundidade de um modo que me deixava completamente arrepiada.

Não tinha explicação para aquela confusão de sentimentos, mas a verdade é que toda aquela aura que emanava de mistério, de Michael Massari Corradini acabava por me deixar curiosa e interessada. Muito interessada!



Capítulo 03. Sedução

Sarah

A profundidade daquelas águas não era devido a proximidade com a costa e ainda poderia ver as pedras ao fundo pontilhadas contra as areias claras. A sensação era ambígua para mim. Sentia fascinação e medo. Medo por estar fazendo algo novo do qual jamais havia pensado realizar algum dia. E fascinação por estar gostando daquele sentimento. A água era um novo mundo para mim, desde nova nunca havia gostado, desde que tinha lembrança do meu afogamento e de meu pai me salvando…

Rochas belíssimas cobertas de corais e não perdia um segundo sequer para guardar e gravar todas as imagens que estava vendo. Sentia a presença constante de Michael atrás de mim e ora ou outra nossos olhares se cruzavam no silêncio do oceano.

Saber que estava sendo protegida de alguma forma e saber que meu trabalho estava sendo reconhecido era algo esplendoroso e não conseguia administrar todas as sensações dentro de mim.

Assim que voltei à superfície com todas as fotos tiradas de todos os ângulos, Michael estava lá, me ajudando a sair e subir na escada indo até a popa. O sol da tarde era tão intenso quanto o da manhã. E eu fiquei extasiada durante alguns segundos não percebendo que ele me fitava sem nem ao menos disfarçar.

— O jantar será servido às oito. — ele anunciou enquanto rapidamente minha mente voltava a prestar atenção a sua voz.

Fiz sinal de afirmativo com minha cabeça enquanto organizava minha câmera e meu material na pequena valise. E Michael…não perdia um detalhe meu naquele ambiente.

Enquanto me banhava naquele banheiro muito mais luxuoso do que qualquer suíte de hotel que já havia me hospedado, pensei no que tudo o que acontecia e pensava também se havia algo a mais reservado para mim. Aquele homem era sem dúvida alguma muito sensual e eu não era nenhum um pouco insensível a ele.

As sete e meia uma leve batida na porta e um dos homens de uniforme vestido elegantemente me avisava que o jantar seria servido dali a meia hora e portanto me olhei pela última vez em frente ao grande espelho ao lado da cama, observando o vestido preto com leve decote e do comprimento do joelho, agradeci por ter colocado aquela roupa de última hora, lembrando das palavras de Victória.

Eu não sabia exatamente o que esperar daquele jantar, por isso me vesti o melhor que pude, assim como também o mais elegante que consegui para chegar no patamar daquela embarcação luxuosa. Meus saltos louboutins que estavam ansiosos para serem usados agradeceram aquela oportunidade e mais do que isso, me deixaram ainda mais bonita e elegante do que pensei. Eu tinha gastado um baita dinheirão com ele, mas valia a pena vendo-o agora no reflexo do espelho.

Assim que cheguei no andar de cima, encontrei Michael parado me esperando subir as escadas.

O olhar dele era como se ele se segurasse para não ceder e me tocar ou beijar ali mesmo, ou ao menos era impressão de minha cabeça, quando vi suas pupilas dilatarem ao me ver. Sai do transe quando percebi que ele estava tempo demais me encarando. Ele vinha em minha direção usando camisa social azul marinho sem gravata e aberta apenas o suficiente para mostrar o início dos pelos do peito largo, combinando perfeitamente com um terno cinza de dois botões. Talvez um pouco inadequado para o clima do litoral, mas nenhum pouco diferente do ambiente charmoso que se fazia presente.

— *Sei bellisima!* — disse em italiano com aquele sotaque extremamente encantador. — Está muito bonita. — foram as palavras

traduzidas dele naquela noite, que agradeci para terminar com aquele momento estranho demais.

Michael era mais do tipo misterioso, reservado, quase fechado, o tipo que não perdia muito tempo com besteiras com coisas sem certa profundidade. Logo de cara, puxou a cadeira para me fazer sentar enquanto se sentava a frente da tão bem-posta mesa de jantar naquela sala elegantérrima.

— Você deveria ter ficado atenta aos sinais, Sarah. — Michael disse de repente após me servir de uma taça de vinho, mesmo tendo recusado a bebida.

— Como é? — perguntei um pouco perdida com o comentário.

— Meu primo… ele nunca foi homem para você. — ele ainda insistia naquele assunto.

— Não sei por que isso ainda o incomoda tanto.

— Segurança. Um homem que não consegue dar segurança a uma mulher, não merece nem ao menos respirar perto dela.

Nossa, pensei enquanto um arrepio subiu em minhas costelas. Aquele homem não sabia nada sobre mim e mesmo assim, reservava um olhar julgador e sedutor diante de meus olhos, ficamos assim parados enquanto bebíamos nossas bebidas, como se fossemos entrar em combustão espontânea, com os olhos que não paravam de olhar os meus.

— Eu não busco segurança em um homem, Michael. — Coloquei a taça quase vazia em cima da mesa.

— E o que busca precisamente em um homem, Srta. Wright? — era um olhar astuto e interessado que me encarava.

Sentia a necessidade que aquele homem tinha em saber mais sobre mim e aquilo verdadeiramente mexia comigo. Havia algum tempo que ninguém se interessava, por isso aquela sensação.

O foco dele desceu rapidamente de meus olhos para minha boca, percorrendo cada detalhe do meu rosto.

— Paixão, amor, coisas desse tipo. Você já deve ter ouvido algo assim. — dei de ombros. — É meio bobo eu sei, mas quando se está sozinha no mundo é somente isso que importa de verdade.

— Eu gosto disso, mas até que ponto é verdade? — Aquela conversa tomava um rumo obscuro demais e eu não estava preparada para tal.

— Acho melhor mudarmos de assunto. Temos muitos assuntos interessantes como fotografia e mergulho para conversar.

Naquele instante a música ambiente ficou um pouco mais clara e de repente Michael se levantou da cadeira tirando o paletó ficando apenas com sua camisa azul. Seus cabelos castanhos brilhavam com a luz e cada ângulo do rosto de Michael parecia ser perfeitamente desenhado com o único intuito, ser sensual o bastante para aquele momento.

Esticou suas mãos em minha frente me convidando a dançar aquela melodia.

— Às vezes não sou muito bom com as palavras, Sarah. E acho que estou a assustando. — as mãos dele percorriam minha cintura me causando quase um choque quando seus dedos tocavam minha pele exposta sobre o vestido.

— Assustando não, mas confesso que estou muito curiosa em saber por que justamente escolheu a mim para tirar suas fotos, sendo que existem muito mais fotógrafos de renome.

A verdade era o que eu queria saber, pensei quase em voz alta.

— Se está mesmo interessada em saber a verdade….— ele vez uma pausa, enquanto meu corpo reagia aquela voz tão perto do meu ouvido. — a verdade é que não consegui parar de pensar em você depois daquela noite.

As palavras dele causaram um alvoroço completo em mim. Engoli em seco enquanto minhas mãos suavam, com a memória daquela noite da qual ele dizia. O cheiro da pele dele tão perto da minha, o calor quase febril de seu corpo tão perto do meu…Era enlouquecedor e eu não reconhecia aquela sensação. Não assim, com um estranho, aquilo era ousado e diferente. Não me reconhecia em nada.

— Esperei o dia certo para ir atrás de você na empresa que trabalha…

De repente ergui meus olhos na direção dos olhos de Michael e minha reação foi tão instantânea diante daqueles olhos, que já não sabia mais onde estava.

— Eu quero você. — Sussurrou em meus ouvidos e fechei meus olhos por um instante.

A mão dele parou na lateral de meu rosto, enquanto a outra deslizava delicadamente seus dedos sobre meu maxilar seguido até minha boca e sem querer meu corpo reagiu inteiro me fazendo, por puro reflexo,

morder meus lábios, tentando em vão segurar as respostas que meu corpo dava.

— Deus… — o ouvi dizer a respirar profundamente em meu pescoço, sentido meu cheiro, enquanto eu mesma o sentia por completo. Minhas mãos instintivamente seguravam seu braço e naquele toque pude sentir o quanto Michael era forte e másculo. A curva que seu pescoço fazia para se aproximar de mim, me fez experimentar uma sensação que nunca havia sentido antes.

A mão forte dele desceu para minha cintura me puxando para mais perto dele, por puro reflexo me agarrei a ele, fazendo nossas pernas se enrolarem de uma forma nunca antes pensada.

A boca dele desceu e cobriu a minha, e eu não consegui mais segurar e dominar a pressão que os lábios dele faziam sobre o meu. O estalo delicioso do beijo, dos lábios de Michael teve o efeito equivalente a ligar uma estação de energia elétrica dentro de mim e eu não queria mais esquecer a textura e o gosto da sua língua encostada na minha. Os movimentos eram suaves e penetrantes, incitando-me a continuar e a avançar. Suas mãos desciam em meu quadril, percorrendo cada curva.

Soltei um gemido, quando ele mordiscou levemente a curva de meu pescoço quase um segundo depois de largar minha boca. Tive certeza que não conseguiria mais parar e por puro reflexo o empurrei.

— Isso não está certo…— minha voz saiu estranha, mal a reconhecendo-a.

— Não vejo motivo algum…— segurava em minha cintura quase não querendo se controlar, seu olhar estava em chamas e eu sabia que ele sentia uma total atração por mim.

Não poderia misturar as coisas, meu trabalho, a conta da empresa, Victoria ficaria arrasada se eu perdesse tudo por um sexo causal.

Virei-me enquanto podia e sai em direção ao que me lembrava ser o caminho da minha suíte. Eu iria estragar tudo e era o que menos queria.

Desci as escadas quase numa agonia completa em saber que o havia desejado também naquela noite que nossos olhos se cruzaram pela primeira vez. Me encostei na porta do quarto depois de fechá-la e ter a certeza de que não iria abrir e voltar para aquele homem que fazia meu corpo inteiro se consumir em chamas. Mesmo assim, não foi o suficiente para que leves batidas de porta fossem ouvidas.

Eu não poderia simplesmente fingir e não abrir a porta, sabia que era Michael atrás daquele único obstáculo e mesmo assim a abri sabendo que poderia sim conseguir recusá-lo.

— Eu não sou um homem de conseguir me saciar com um beijo, Sarah… — a voz dele era um completo furacão em meus ouvidos.

Michael deu um passo para dentro do quarto enquanto avançava em direção a mim. Meus olhos estavam hipnotizados nos dele. Não conseguia mover meus pés do chão.

Eu deveria ter perdido a noção do tempo e de tudo, pois seria a única explicação, além de sentir somente a boca de Michael degustando a minha como se fosse o último dia de vida no mundo. E eu não mentiria… aproveitava também como se fosse o meu último dia também.

De repente Michael me girou me encostando na parede fria do quarto me fazendo esquecer onde eu estava. Eu deveria estar envergonhada, ou simplesmente desconfortável por estar tão exposta e excitada por um estranho, mas tudo o que consegui fazer foi gemer quando suas mãos tocaram meus seios expostos e duros a sua frente. Não havia percebido como havia se livrado tão facilmente de meu vestido, mas o fato era que estava seminua diante daquele homem grande e forte.

Com os indicadores, terminou de puxar as alças de meu sutiã escuro o fazendo cair rapidamente ao chão. Sua boca desceu na direção dos meus seios e colocou a boca por completo em meus mamilos mordendo-o no ponto mais sensível.

Puta que pariu, eu queria xingar, me punir até, por estar gostando, minhas pernas mal funcionam e só a força de vontade me mantinham em pé ali, enquanto era devorada e tocada por um homem que jamais havia imaginado.

Por reflexo enrolei meus braços em seu pescoço para me equilibrar quando agarrou minhas coxas de uma forma que não esperava. Me tirou do chão como se eu não pesasse nada. Olhei em volta apenas para constatar que ele havia me colocado em cima da mesa lateral a varanda, posicionou meus pés sobre as cadeiras, enquanto seus dedos vagavam ligeiramente por minhas pernas, massageando-as vagarosamente enquanto seus olhos devoravam meus seios. Minha respiração estava descontrolada não podia não vê-lo como ele estava me vendo e sem pensar, o puxei pelo colarinho, abrindo com força todos os botões da camisa, os fazendo voar por todo o quarto. O peitoral daquele homem era largo, forte, seus pelos eram escuros

e contrastavam perfeitamente com seu bronzeado e eu desejava tocá-lo desde que o vi sem a camisa, molhado horas antes diante de mim.

Assim que meus dedos seguiram pela linha do quadril o escutei gemer em meu ouvido quando abria o botão da calça tocando timidamente sua virilidade, que estava quase explodindo em sua calça. Em um movimento rápido, desceu até o centro de minhas coxas a mordiscando de leve, enquanto somente meus gemidos eram ouvidos dentro daquele quarto.

— Você é simplesmente deliciosa… — o ouvi dizer quando sua língua escorregou para dentro de mim, o senti segurando firme em meus quadris quando sentiu a contração involuntária de meu corpo aquele toque. — Deliciosa demais….

O senti gemendo entre minhas pernas, quando seus dedos entravam em mim e sua língua fazia os movimentos mais inebriados na minha feminilidade.

Eu tremia, com aquele prazer inusitado que era dado a mim, eu sentia minha respiração trôpega enquanto sabia exatamente o que ele estava fazendo…. Ele iria me fazer gozar ali mesmo em cima daquela mesa, sem nem ao menos tê-lo visto sem roupa.



Capítulo 04. SUA VERDADEIRA FACE

Sarah

— Me coma… — ele parou de repente, abrindo por completo sua calça e a jogando em qualquer lugar do quarto, enquanto se protegia com a camisinha. Michael era um homem bonito e estava inebriada demais com aquela visão. Ombros largos, viril, forte com um membro tão bonito e vistoso como qualquer outra parte de seu corpo.

Tive medo por um segundo, mas o pensamento deixou assim que senti suas mãos me puxando e me levando para o colchão macio da cama. Senti o corpo dele se debruçar sobre o meu, não deixando de me encarar por nenhum segundo sequer. Estávamos nos encarando como se nos conhecêssemos há tempos e que aquela conexão sempre tivesse existido.

— Você quer um cavalheiro agora ou você quer que eu lhe mostre como sou? — sua voz era tão forte quanto o que senti entrando em mim até chegar ao fundo, grande, me preenchendo por completo.

— Hum… — consegui responder em um gemido….— me mostre como você é, Michael… — meus lábios sussurram em seu ouvido de uma maneira quase chorosa que o normal.

O senti arrepiar, quando me senti submissa perante ele e entendendo isso começou a se movimentar com os quadris. O som da pele se chocando uma na outra com força tornava tudo mais sexual ainda e achava que não

existiria prazer maior até sentir que ele erguia seu tronco todo para entrar com mais profundidade em mim. Num movimento inusitado, Michael me girou me colocando de costas para ele enquanto sentia o roçar de seu membro muito próximo de minha bunda, sentia seus dedos percorrerem minha intimidade enquanto colocava mais uma vez seu pau em mim. Nossos gemidos já se misturavam, naquele frenesi total, senti que ele se ajeitava cada vez mais e empinava minha bunda me deixando ainda mais submissa, tentava o tocar, mas Michael segurou meu pulso prendendo na base de minhas costas tornando o tesão ainda maior. Seu corpo me invadia com total dominância arrasadora e eu não estava mais resistindo. Ele realmente queria que eu fosse dele, e naquele momento eu já não sabia mais nada do que eu queria da minha vida.

— Por favor…— eu dizia. — Mais forte….

E assim ele o fez, os estalos dos corpos, do sexo louco e cheio de tesão se consumava naquele quarto luxuoso sobre os mares paradisíacos de uma ilha privada.

Enterrei minhas unhas nos lençóis perfumados, afundando meu rosto, enquanto o sentia diminuindo as estocadas assim que chegava o meu gozo junto com o dele.

Foi dessa forma, até o clarear do dia…Mas quando acordei enrolada nos lençóis bagunçados, Michael já não estava mais ao meu lado na cama, nenhuma peça de sua roupa havia sido esquecida naquele quarto e sua presença só não era esquecida pelo seu cheiro em minha pele assim como as marcas que havia deixado da paixão que consumamos naquele quarto.

Um misto de arrependimento e vergonha surgiu em mim e assim que saí do banho, decidi voltar a ser, ou pelo menos tentar ser uma mulher desprendida.

O calor já se fazia sentir naquela hora e tentei fazer minha melhor cara ao sair daquele quarto. Subi as escadas encontrando um dos tripulantes.

— Srta. Wright, o senhor Corradini pediu para avisar que se atrasará para o almoço.

Um misto de decepção e agonia tomou conta de mim. Não sabia exatamente o que pensar já que nunca havia feito o que fiz na noite passada. Nunca tinha me entregado a homem nenhum daquela forma tão desprendida, jamais tinha feito sexo tão louco com um estranho como o que fiz com Michael.

Não apareceu para o almoço e eu estava tão perdida quanto qualquer outra pessoa. Presa num iate luxuoso no meio do oceano sem previsão de retorno.

— Não irei fazer fotos no hotel, Capitão? — perguntei tentando manter a calma em minha voz e ao mesmo tempo querendo ter esperança de pisar em terra firme.

— Acredito que o Senhor Corradini irá lhe explicar as instruções da viagem Srta. Wright.

Na realidade não conhecia em nada a história de vida daquele homem e um arrepio de quase pânico tomou meu ser, quando tentei respirar fundo olhando para a piscina depois do almoço.

Sozinha e sem saber exatamente o que pensar daquela viagem, sentei na beira da piscina brincando com meus pés, ajeitando meu biquíni enquanto visualizava o balançar do oceano ao longe.

Estava tão preocupada que não senti as mãos firmes tocando minhas pernas vinda debaixo da água e massageando com carinho.

— Desculpe o atraso bellissima. — Michael surgiu quase como um deus grego.. Seus olhos brilhavam ao me olhar. — Tive uma reunião emergencial de negócios e não poderia perder.

Naquele segundo senti um imenso alívio, pois não estava sozinha naquele mar de incertezas.

Tomou minha cintura me trazendo para junto dele na piscina enquanto beijava minha boca com a mesma paixão da noite anterior. Senti novamente meu corpo inteiro se acender enquanto as mãos firmes e sábias percorriam por baixo do tecido e massageiam meios seios firmes, levando agora a boca e mordiscando de leve me fazendo arcar meu corpo para trás com o prazer proporcionado por aquela sensação.

Eu queria aquele beijo, muito mais do que qualquer outra coisa, aquele contato firme e ousado de Michael, me fazia sentir mulher, desejada. Como se lesse meus pensamentos, Michael, tocou meu rosto gentilmente me encarando com aqueles olhos que talvez jamais fosse esquecer, queria capturar os detalhes de seu rosto, do seu toque para quando eu chegasse em casa, pudesse guardar aquele contato ousado comigo.

Sua mão tocou minha cintura, minha respiração se alterou por completo sentia sua ereção pulsando em sua sunga se esfregando em mim quase como um movimento feroz.

— Que se foda! — ele disse num rompante, me erguendo em seu quadril, fazendo minhas pernas cruzarem em torno dele, enquanto me colocava de costas na borda da piscina e colocava para o lado a calcinha de meu biquíni, agarrei seu pescoço com firmeza enquanto sua boca pressionava a minha com paixão e excitação completa. Uma excitação sexual avassaladora tomou conta de mim, concentrando-se completamente em minhas pernas, a fazendo apertar a cintura de Michael, pressionando contra mim. Senti então seu membro me penetrar fortemente enquanto se encaixava e me preenchia com perfeição.

Via de perto seus olhos, se apertando enquanto seus lábios se abriam num gemido rouco e quase gutural. Beijei novamente sua boca, enquanto seus braços apertavam meu quadril, controlando assim seus movimentos incessantes e quase desesperados.

— Sarah…— Michael gemeu contra meu cabelo, como uma espécie de aviso de que estava perto demais e que não conseguiria se segurar.

Em resposta, beijei mais ainda seus lábios enroscado mais perto minhas pernas contra seu corpo, o pressionando mais ainda, o fazendo sentir que eu também estava perto demais de gozar junto com ele.

— Michael… não pare….Não pare Michael…

Não consegui não gemer entre seu ouvido, fazendo com que ele se enterrasse mais fundo em mim e sentindo o orgasmo quase como uma perfeita sincronia entre nós dois… Minhas pernas tremiam e só conseguia sorrir depois da explosão causada pelo senhor Corradini.

Minha vida que antes estava sem rumo com a desilusão causada por Ângelo agora tinha encontrado um objetivo que se chamava Michael.

***

E foi assim... tantas outras vezes,...Na praia, na suíte do hotel recém inaugurado, no meu apartamento, no carro, na bancada do banheiro do restaurante, na sala de reunião de sua empresa, no nosso novo apartamento do outro lado do Atlântico que já não sabia mais quantas vezes gozamos juntos.

Nossa paixão era tão explosiva que Michael não largou um minuto sequer de estar comigo a partir daquela noite no iate e ficamos assim durante muito tempo. Durante anos.

Mas com o tempo, Michael foi demonstrando uma leve mudança no início que foi uma mudança de humor.

Michael era muito rico, um bilionário dos ramos de hotéis e pousadas, eram tantos jantares de negócios que Michael fazia questão que eu fosse, que já não me lembrava os nomes das pessoas que estavam sentados à minha frente.

Lembrava exatamente os motivos de ter me apaixonado por ele, mas não sentia mais que o mesmo homem que eu havia me apaixonado estava ali. Ele parecia distante ou mesmo aéreo, esquecia nossas datas, me deixava de lado quando nas conversas e o observava sempre nos cantos com seus segredos e conversas.

Por várias vezes não conseguia sequer me lembrar o nome do restaurante ou mesmo da cidade em que estávamos viajávamos demais e eu parecia e ou me sentia um troféu do seu lado sempre com roupa impecável e cabelo perfeito.

. Precisava somente causar uma boa impressão para aqueles homens, que sabia que injetaram dinheiro na empresa de Michael e por isso aquele sorriso que mais doía em meu maxilar do que qualquer outra coisa. Era como se eu fosse um troféu, um amuleto que ele precisava expor.

— Sra. Corradini…— escutei de repente o homem escandinavo à minha frente me chamar enquanto voltava de minhas divagações. — Do que mesmo é o seu trabalho?

— Meu trabalho não é nada glamuroso como as pessoas pensam Sr. Franklin. — Agradeci pela reluzente lembrança do nome do homem. — Por certo, podemos falar de outras coisas mais interessantes do que fotos e cenários nada pitorescos como os que faço. — Engoli um pouco do vinho seco que Michael recém havia me servido.

Já não trabalhava mais como fotógrafa há anos e nem saberia mais se era realmente isso que queria da minha vida. Se tirasse uma foto minha agora, ela seria preta e branca.

— Michael. — Iniciei enquanto ele dirigia pela autoestrada da costa na volta para o lar — Acho que temos que conversar.

— Sobre o que quer conversar, Belíssima. — Ele dizia naquele sotaque extravagante. Olhei pela janela e uma neblina densa começava a envolver a estrada, as curvas eram perigosas ali, mas Michael conduzia a BMW com habilidade. Aquele trecho era o mais conhecido por ele e por mim agora já que seguia em direção ao nosso apartamento no centro da cidade.

— Eu quero voltar a trabalhar. — Ele me fitou rapidamente com aquele olhar que me causava de vez em quando arrepios. Voltou a olhar para a estrada e disse.

— Está faltando alguma coisa, *mio caro?* — ele afagou meu joelho enquanto dirigia. — Sabe que não quero você longe de mim.

Pelo tom de voz dele, eu sabia que o assunto estava encerrado. E eu não quis começar outra discussão, não no meio daquela estrada perigosa. Por isso continuamos em silêncio até chegarmos em nosso apartamento, do qual fui direto para o banheiro indo tirar aquela parafernália de maquiagens e acessórios do qual ele tanto gostava.

— Minha Sarah, você sabe o quanto te amo…— ele segurou minha nuca quando estava embaixo do chuveiro.

Fechei meus olhos, queria que aquilo terminasse de uma vez…já sabia exatamente como começava e como terminava.

E antes que eu não via a hora de senti-lo dentro de mim, agora tudo era um tormento. Michael era magnífico, um homem bonito, dono de si, dono do mundo, homens como ele conduziam as coisas à sua maneira e ele sabia muito bem disso. Por mais harmoniosa e cheias de sexo, nossa vida de casal era quase sempre a mesma coisa. A necessidade de Michael em me dominar e me manter sempre em um estado que o agradasse.

Eu estava sufocando com tudo.

Em uma das tantas noites depois daquela, Michael chegaria altas horas da madrugada com o cheiro característico do uísque que ele gostava tanto, mas também conseguia sentir um cheiro diferente de perfume meio barato feminino e aquilo me deixava transtornada pois, se me traia, por que não me deixava partir de uma vez?

Me queria por completo em sua cama, mas não aceitava que eu tivesse a minha própria vida.

Assim que senti que ele estava alcoolizado demais para ter qualquer tipo de conversa racional virei as costas entrando no quarto de hóspedes, não iria dormir ao seu lado sabendo de tudo o que teria feito.

— Você não vai fazer isso, Sarah…— ele segurou meu pulso enquanto tentava desvencilhar o braço e tentava fechar a porta do quarto.

— Saia daqui, Michael…Você me humilha chegando em casa desse jeito. — Esbravejei com fúria.

Eu o encarava à beira das lágrimas, aquele homem do qual havia feito loucuras para me conquistar agora me mantinha quase como um bibelô

dentro de seu apartamento, me tratando como um objeto do qual ninguém mais poderia sequer tocar ou olhar.

— Da onde eu venho é normal chegar em casa desse jeito, então não se sinta humilhada minha bella. — seu toque era ainda mais forte do que o primeiro.

O som das batidas do meu coração reverberou em meus ouvidos. A boca ficou seca e eu tinha dificuldade para falar.

— De onde eu venho ser homem é muito mais do ser apenas o que você é Michael… você cheira a bebida e mulher barata. — Meu corpo tremia de raiva com aquelas lembranças todas de suas traições nos últimos tempos. Meus lábios tremiam ao proferir aquilo, mas de nada adiantava eu tentar esconder meus sentimentos. — Tenho nojo de você.

A mão dele foi tão rápida que me acertou no rosto com tanta força me fazendo cair ao chão do quarto. Ao cair, tanto eu quanto Michael nos olhamos surpresos, ele nunca havia feito aquilo antes. Porém o que veio depois me marcou para sempre. As investidas dele se tornaram fortes e a força, contra a minha vontade.



Capítulo 05. O voo da borboleta

Sarah

E aquela não foi a última vez que Michael perdia a cabeça, as discussões a partir dali se tornavam estopim para terminar na cama e do seu jeito animalesco. Desconfiava de seus negócios, de seus seguranças, começava a enxergar com outros olhos, aquela família que sempre estavam unidos por negócios obscuros com aquele teor completo de mistério e medo. Tudo começava a fazer sentido.

Qual não foi minha surpresa ao descobrir em um desses jantares de negócios que, as redes de hotéis e suas empresas eram somente fachadas para a verdadeira fábrica da fortuna de Michael Massari Corradini. Entendia agora os motivos de tanto poder e submissão dos outros.

E me tomei de um pânico do qual nunca havia sentido em minha vida e a partir dali, eu agradeci por ser sozinha no mundo e não ter ninguém que eu tivesse medo por perder.

A morte de minha mãe, o sumiço de meu pai… era bom agora eu não ter ninguém para temer por si, mas também me sentia terrivelmente solitária, por não ter ninguém para gritar por socorro.

Quantas noites em claro passei em busca de um plano perfeito para realizar minha fuga, já que a separação era inadmissível para ele. A primeira coisa que precisaria era de dinheiro, depois para onde iria e mais

para frente o lugar que escolheria por ser minha nova estadia temporária, pois sabia que demoraria algum tempo para realmente me sentir segura.

Foram muitos dias pensando como realizaria e depois de um jantar como tantos outros, tivemos outra briga mas dessa vez Michael não me bateu, ele quebrou o espelho, a garrafa de uísque e tudo o mais em sua volta para não encostar em mim e senti medo, muito mais medo pois sem que eu esperasse ele puxou uma pistola preta da qual ele não se separava nem por um segundo sequer e encostou na minha testa.

Senti o frio da arma contra minha pele, enquanto o olhava tremendo…

— Você é minha, Sarah, entendeu? — ele apertava minhas bochechas, contra meus dentes, sentia minha pele arder com aquele toque. — Nunca se esqueça disso.

E mais tarde depois de mais um sexo que selaria nossa paz, o esperei dormir pesadamente. Meus olhos ainda voltaram ao seu corpo seminu na cama aconchegante entre lençóis macios de algodão egípcio, respirei fundo evitando que minha coragem se esvaísse por completo assim que virasse meu corpo. Sim, Michael era charmoso, intenso, bonito, um homem sem igual, diferente de exatos cinco anos do qual me apaixonei… Um italiano viril, corajoso, destemido e sem qualquer tipo de escrúpulo. Essa era a verdade.

Ele havia feito de tudo para que eu me apaixonasse por ele! Flores, jantares, carinhos, viagens, beijos sem fim. Ele dominava tudo por onde passava com seu poder com seu dinheiro com sua força, algo que eu não imaginei quando ele me tocou pela primeira vez. Não importava para ele se eu estava com alguém, se eu estava apaixonada por outro homem ou se eu simplesmente não estava interessada… Michael Massari Coradini, fazia absolutamente de tudo para que qualquer coisa fosse dele, custasse o que custasse. E esse agora era o meu maior medo. Saber se toda essa paixão dele havia diminuído o que me livraria por completo, ou se ainda estava completamente obcecado por mim.

E essa obsessão era o que me causava pânico, medo e uma total paralisia daquilo tudo o que eu pretendia fazer. Mas eu não poderia desistir agora. Não depois que eu não me lembrava mais de como era ser eu mesma, em como era ter minha própria vida e me adequar ao que vivia antes dele.

Foram mais de vinte e quatro horas viajando, primeiro um ônibus para a cidade vizinha, depois um táxi para a divisa do estado onde tomei um

pequeno voo, do qual eu poderia passar despercebida então. Não tinha sido difícil escapar, os seguranças não estavam ali para me manter em casa, mas sim para evitar invasores ou algo do tipo, por isso eles não se atentavam muito para quando eu saísse. E tudo o que eu precisava era esperar o momento certo de John, aquele que ficava sempre na cozinha para proteger a porta dos fundos, se levantasse para ir ao banheiro. Os seguranças nunca me viam sair então por isso essa seria a parte fácil. Eles não iriam confirmar para saber se eu realmente estaria na suíte, até Michael acordar. E ainda com as luzes pouco reluzentes da baía, segui adiante…

Consegui relaxar somente quando vi abaixo de mim, o grande oceano que me fazia ter a certeza de que retornava pelo menos próximo do meu país natal. Quando chegasse a Miami, tomaria então outro tipo de veículo.

Eu estava livre finalmente, bem longe das garras de Michael, mas mesmo assim ainda não conseguia relaxar. Mapple Falls, cansei de ouvir falar daquela pequena cidadezinha ao norte do Canadá, minha mãe dizia que era de lá que meu pai tinha vindo e… lembranças que ainda não queria ter que remexer.

Três meses haviam se passado, desde minha saída repentina da prisão luxuosa que vivia com Michael, e ainda sim tentava me encaixar no meu novo estilo de vida. Desde que havia fugido e ido para diversos lugares antes de parar definitivamente ali, agora que eu realmente tinha me mudado, passara a maior parte do tempo limpando, esfregando o banheiro até ficar brilhante, lavava o teto com o pano úmido e havia limpado as janelas internas com vinagre, coisas que aprendi observando a mulher da faxina na Itália. Além do café, a leitura é o que eu mais gostava de fazer antes de dormir. Já tinha feito de tudo naqueles dias e o tédio estava tomando conta de mim.

Bem diferente da ilha paradisíaca que um dia havia estado, ou em qualquer mar verde do mundo, me encostei contra o batente da porta da sala de estar no primeiro andar, da casa que havia alugado, em Mapple Falls. .

Apertava meu roupão felpudo enquanto olhava o noticiário da televisão local, esperando ter minha vida de volta a qualquer minuto. O frio era intenso…

O dinheiro que eu havia conseguido desviar só daria para mais alguns meses e esse seria só para emergências, não poderia mexer em um centavo, precisava arranjar um emprego. Qualquer emprego!

Neve…frio…era assim que estava o clima agora na minha nova cidade Mapple Falls. Parecia uma manhã normal para o resto das pessoas, menos para mim. Minha cabeça ainda estava na minha antiga vida, nos meus traumas, nessa minha mudança nada convencional, da qual iniciava com poucas coisas pessoais.

Não tive dúvidas quanto a largar tudo e deixar para trás fotos, roupas, sapatos, vestidos exceto algumas joias das quais ainda poderiam me ser úteis para vender. Michael não me teria mais, daquele jeito obsessivo e violento que tinha comigo. Jamais poderia imaginar que o homem galanteador e sedutor daqueles dias no iate se transformaria em um monstro para mim.

Um barulho na campainha da porta de entrada fez acelerar meu coração me deixando em alerta e também todos os meus músculos e pelos do corpo arrepiado.

Olhei pelo canto da janela, afastando a leve cortina de renda que já estava na casa quando a aluguei, assim como todos os móveis e eletrodomésticos, e vi uma senhora beirando a faixa de seus setenta e poucos anos, cabelos grisalhos bem arrumados no alto da cabeça com um coque clássico dos anos sessenta. Ela me lembrava de alguém e por isso me senti tão reconfortada com sua presença. Talvez alguma presença da minha infância da qual não me lembre.

— Estou preocupada com você, menina. — a senhora disse assim que entrou na minha casa, não esperando que eu a convidasse. Trazia em sua mão um grande pote de vidro. — Tenho a observado de minha casa e não estou vendo-a sair…— ela disse colocando o pote fumegante em cima da mesa de madeira. Afastou com delicadeza e com objetividade a pequena decoração central e olhou para mim continuando a dizer. — Sou Emily a propósito.

Abriu um sorriso naquele rosto marcado pelo tempo, derrubando toda e qualquer tipo de barreira que eu houvesse colocado entre mim e o mundo externo de Mapple Falls.

— Eu sou Sarah… — não sabia como me portar com aquela visita completamente inesperada.

— Desde que chegou não a vi ir ao mercado… aqui em Mapple Falls, cuidamos uns dos outros sabe. — ela disse puxando a cadeira da minha própria sala de jantar me fazendo sentar enquanto buscava os talheres em meus armários.— Conheço essa casa como a palma de minha

mão. — ela disse de repente. — Esses talheres aqui, foram de meu primeiro casamento com Antony.

— Essa casa é sua? — não me lembrava de ter dado o sinal dos aluguéis para ela. Era uma outra senhora um pouco mais nova, porém olhando com mais atenção eram sim muito parecidas.

— É da minha irmã Rose…vendi para ela anos atrás, quando perdi meu terceiro marido, eram muitas lembranças sabe? — deu uma piscada para mim, me fazendo sorrir pela primeira vez depois de algum tempo.

— Eu imagino…

— Ela a mantém como investimento, a aluga de tempo em tempo. — Sorriu quando me viu sentir que o ensopado que estava quente demais. — Está vindo uma grande nevasca para esses lados. — Seu tom era preocupado.

— Eu vi no noticiário hoje… — ela tinha razão, eu deveria me precaver com isso.

— As nevascas por aqui são muito intensas levam dias para diminuir minha querida, você deve ir ao mercado antes e também verificar se o aquecimento está funcionando. — Ela disse abrindo a porta que levava ao porão da casa. — Ali embaixo, Anthony nunca conseguiu arrumar a válvula de temperatura daquelas coisas.

— Não se preocupe senhora eu vou…

— Emy…me chame de Emy…

Sorriu pois o som era igual ao de meu nome.

— Tudo bem Emy, não se preocupe que chamarei algum técnico hoje mesmo.

— Eu irei viajar para Miami ou talvez para Los Angeles, ainda não decidi, não gosto do frio intenso demais que aqui faz, sabe. — Concordei com as informações, era bom estar podendo estar diante de uma pessoa diferente, uma senhora tão simpática que me fazia sentir…em casa. — Desde que meu Snow se foi, me sinto mais livre, para viajar. — a senhora era simplesmente uma figura.

— Snow? — perguntei quase terminando a sopa deliciosa de carne com batata que havia me trazido, há tempos não comia algo tão familiar e com um gosto caseiro. Lembrava-me da minha infância, de um tempo que quase tinha se apagado completamente de minha memória, mas que aos poucos começavam a desanuviar, com aquele sabor.

— Meu gato…ele viveu tempo demais e agora posso finalmente não me punir… — seus olhos escureceram um pouco diante daquela informação. — E Você jovem Sarah, o que a faz querer vir a Mapple Falls nessa época do ano?

Não estava preparada para responder ainda aquelas perguntas, não sabia ao certo se mentia, se inventava histórias mirabolantes ou se simplesmente me deixava seguir com o fluxo da conversa.

— Sou fotógrafa…— pelo menos não menti para aquela gentil senhora. — Estou a procura de novas paisagens para meu livro de fotografias. Estava cansada dos lugares quentes…— e não menti nenhum pouco.

— Fico muito feliz que seja fotografa, a cidade precisa de uma profissional como você.

— O problema é que preciso resolver algumas questões antes que… antes que eu tenha que vender minha câmera. — Sorri tentando ser engraçada.

— Minha querida… — ela segurou carinhosamente no meu braço. — Você está falando com a pessoa certa para isso. Eu conheço toda a cidade, praticamente fundei isso aqui e… — ela fez uma pausa dando de ombros. — Cidade pequena sempre tem casamentos, funerais, aniversários, coisas que precisam ser fotografadas, vou ver no jornal da cidade se você quiser…e ….

— Não quero que se incomode … — a abracei de forma inusitada, fazendo com que nós duas ficássemos surpresas com o ato. — Me desculpe eu…

— Ah minha querida, não se desculpe por isso, gostei de você, só quero que se cuide. Faz muito tempo que não vemos uma mulher sozinha aqui e desde que Anna Miller morreu eu….

— Morreu…? — Me assustei de repente.

— Coisas do passado… mas já foi resolvido, teve também a psicóloga que morreu nas trilhas a Chloe, se não me falha a minha memória…— Emy tentava melhorar a situação, mas a cada palavra que dizia meu medo aumentava.

— Pelo visto a cidade não é tão pacata como imaginei. — a ajudei com a louça que ela mesma levava até a cozinha. De repente, me senti uma visita dentro de minha própria casa.

— Não é isso, minha querida, elas andaram com pessoas perigosas. Mas o lado bom é que temos policiais honestos agora.

Não sabia exatamente o que queria dizer, mas de qualquer forma, era algo para ficar atenta.

— E seus pais?

Mais perguntas…

— Era só eu e minha mãe…— lembrei do meu passado amargurado, porém verdadeiro. — Ela morreu já faz dez anos, sou só eu e alguns parentes mal-vistos por aí. Sabe como é…aquela velha história da mãe que criou a filha sozinha e teve que se virar com o que tinha.

Mudei meus pensamentos, para não ficar mais com pena de mim mesma, eu era forte o suficiente para conseguir esquecer toda a tristeza e essa autopiedade que às vezes batia em mim.

— Alguém na cidade? — ela deveria ser a mais fofoqueira daquele lugar.

— Ninguém…

— A propósito, moro aqui do lado, somos só nós aqui.

Sim, era exatamente por isso que eu havia gostado daquela casa, final da rua, sem casa em torno, somente as duas, privacidade e total silêncio, o que naquele momento estava contra tudo aquilo que havia planejado.

Assim que Emy se dirigia para a porta depois de mais de uma hora conversando, se virou ainda sobre a varanda e me olhou.

— Não esqueça da nevasca, vá ao mercado e estoque algumas coisas ok. — Era praticamente uma ordem.

E foi o que fiz na parte da tarde. Fechei a jaqueta grossa que havia comprado na loja na saída da ferroviária da cidade vizinha e coloquei a touca preta em minha cabeça, ajeitando meus cabelos.

Estava me sentindo bem sem aquele monte de maquiagem que era habituada a usar quando saia com Michael, estava feliz por não ter mais ninguém para causar efeito algum ou mesmo satisfazer.

Logo na saída da casa seguindo direção norte, percebi um parque da cidade e que fazia fronteira com a reserva e logo mais a frente conseguia perceber caminhos pela floresta que poderia ser realizado corridas ou mesmo um passeio de bicicleta. Eram tantas árvores que seus picos se mostravam cobertos pela neve e que antes pareciam tão distante quando cheguei, agora estavam subitamente à minha frente e logo me lembrei da

trilha… me assombrei de repente percebendo o quanto ameaçador tudo ali poderia ser.



Capítulo 06. Nada memorável

Sarah

Praticamente meia hora depois, bati minha bota de inverno no denso e largo tapete de entrada do supermercado da pequena Mapple Falls. Percebi olhares curiosos em minha direção.

Aqueles casos todos que Emy, havia contado me deram certo receio por estar andando solitária. A casa não ficava muito longe do centro, mas passava por entre uma trilha da entrada da floresta que me dava calafrios ao lembrar.

Sabia que ali todos se conheciam e eu era uma forasteira ou mesmo uma invasora por aqueles cantos. Eu não tinha certeza se estava preparada para ter uma vizinha, embora pudesse ser bom, bater um papo descontraído de vez em quando, pois havia me acostumado a viver sozinha no meio de uma multidão de reuniões de negócios. Ao mesmo tempo, eu sabia que numa cidadezinha, como Mapple Falls, significava que meu isolamento estava com os dias contados. Precisava trabalhar, fazer compras, andar pela cidade e meu anonimato logo terminaria, assim como a nevasca que estava prevista para o final de semana.

Por alguma razão eu tinha gostado da conversa com Emy, ela era confiável, eu sentia isso. Ao observar as largas prateleiras, sorri feliz por ter

ido parar em Mapple Falls. Eu pressentia que seria feliz e era seguro viver lá de modo geral.

Observando depois de alguns minutos andando por entre as gôndolas, as chances de encontrar alguém da minha idade eram praticamente mínimas. Mapple Falls era pequena, quase todas as mulheres que percebi na rua, ou mesmo dentro das lojas e ali, eram jovens demais a ponto de ainda estarem na escola ou aposentadas, o que queria dizer que eram bem mais velhas do que eu. Quanto aos homens percebi o mesmo, o que me deu um grande alívio, já que eu realmente não estava preparada para conhecer alguém ou entrar de novo de cabeça na vida de solteira.

Essas coisas levavam muito tempo e nem sempre a gente conhecia por completo quem estava ao lado.

De repente olhei várias frutas que me chamaram tanta a atenção e me deram água na boca, principalmente uma delas, da qual não saboreava há muito tempo. Não pude me controlar e coloquei na boca um suculento morango. Já não me lembrava há quanto tempo não sentia aquele sabor adocicado e cítrico simultaneamente. Me lembrava o Natal, me lembrava mais precisamente de quando minha mãe era viva e de repente odiei aquela época do ano. Odiava por não sentir mais sua presença e não ter mais aquele carinho todo da época. No último ano, Michael e eu passamos em Paris e mal pude ver a cidade iluminadas pelas luzes a noite. Eram só jantares e conversas sobre coisas que mal poderia entender.

— Aqui na cidade, não costumamos comer todas as frutas antes de pagar…— uma voz grave masculina disse logo atrás de mim, na bancada lateral onde se dividia os pêssegos das maçãs, dos morangos.

— Bem, eu…

Estreitei meus olhos observando aquela figura alta de um homem com um metro e noventa quase o mesmo tamanho que Michael. O homem estava todo vestido com roupas escuras, jaquetas pesadas, touca, luvas e mal dava para ver seu rosto, pois um cachecol cobria grande parte dele, parecia até mesmo um uniforme. Tudo aquilo por conta do frio.

— É um crime tão grave quanto o que Fred perna de pau fez mês passado na peixaria.

Senti uma pitada de humor naquele homem, mas eu não estava nenhum pouco disposta a colaborar com ele. Não iria criar qualquer elo de amizade com alguém como ele.

— Vou pagar pelas frutas…— disse sem encará-lo continuando a escolher o restante delas.

Não queria conversar com homens, muito menos com aqueles que me olhavam com aquele olhar fixo e capaz de ler tudo o que eu tinha dentro de mim.

— Você gosta muito de morango…— a observação dele me parecia quase como uma crítica.

— Farei uma torta com eles. — Continuei como se ele não estivesse por ali.

— Bem, suponho que deva ser uma delícia.

Eu não sabia como era estar numa cidade pequena e não estava me sentindo confortável em estar ao lado de um homem tão grande. De qualquer forma, eu não estava preparada para conversas rotineiras com homem nenhum. Nem mesmo viver em sociedade.

— São sim…

— Fiquei curioso com a torta. — ele tirou o cachecol, deixando a mostra um pouco mais de seu rosto que olhei muito rapidamente. Naqueles segundos constatei que os olhos dele eram azuis e a barba cerrada em seu rosto, transmitia confiança. Os lábios generosos combinavam perfeitamente com o maxilar trincado. Desviei rapidamente continuando a escolha do último morango. Queria sair dali o quanto antes, definitivamente aquele homem era tão mais bonito quanto Michael e eu não queria pensar nisso agora. — Você poderia me passar a receita.

Fechei rapidamente meus olhos. Aquele homem me deixou insegura. Ele emitia sinais de alerta para mim. Algo que eu deveria cuidar.

— Não a tenho agora. Boa tarde. — Peguei o pacote e enfiei rapidamente no carrinho de metal saindo de perto o quanto antes, não o conhecia e não fazia a mínima questão de conhecer. Tinha medo de ser descoberta por Michael, e ter que voltar a minha vida de antes. Sabia que era livre, mas como ele sempre disse, Michael vinha de um país diferente do que eu havia crescido e os costumes e as leis funcionam de outra forma para os lados de lá.

— Calma, moça. — Ele surgiu de repente quando estava ajeitando as sacolas e informando o local para a entrega do restante. — Nós aqui da cidade costumamos conversar uns com os outros. Não é um crime.

Sua voz era firme o que me afetou e muito naquele instante.

— Mesmo assim, não quero conversar agora. Adeus. — e assim, consegui ser a mais mal humorada e ranzinza que poderia pensar em ser.

Ainda não tinha confiança nas pessoas e por isso ainda tinha a péssima mania de ser grosseira.

Ele me encarou e nem imaginava o quanto eu estava quebrada por dentro evitando qualquer tipo de amizade ou conversa que levasse a outro degrau. Continuei explicando o endereço para a moça do caixa ao lado enquanto guardava meu dinheiro no bolso de minha calça.

Girei meus calcanhares só ouvindo as badaladas do sino quando abri a porta e saí em direção a minha nova vida, distante com meus pensamentos. Consultei o relógio da praça central olhando a movimentação das pessoas na frente da igreja, ainda pensando no olhar crítico que aquele homem alto enviara para mim.

O frio estava ainda mais intenso e eu sabia que a noite seria pior, ainda bem que o aquecimento da casa funcionava perfeitamente, eu quase podia sentir o cheiro da torta saindo do forno e aquecendo um pouco mais aquela cozinha logo depois no dia seguinte.

A verdade era que eu adorava estar tentando iniciar a minha vida, mas ao mesmo tempo eu sabia do risco que estava correndo. Michael era perigoso, cruel, eu já tinha ideias o suficiente do que ele era capaz e por isso tive que fazer tão bem-feito para que não tivesse como me achar. Seus contatos também eram ardilosos e bem requisitados no submundo do qual nunca tive intenção de entrar.

Eu descobri depois de algum tempo que o bisavô, chamado Francesco, tinha ligações com a máfia Rússia e que tinha feito fortuna no mundo das artes e do petróleo. Depois de mais algum tempo descobri que seu pai Vicenzo um italiano com um passado mais duvidoso ainda do que seu presente tinha sido condenado nos países baixos por homicídio e também por ter realizado um aborto na esposa de um famoso diplomata de lá. Tinham tantas histórias sombrias que era difícil organizar tudo… seu meio irmão, matou um amigo por causa de uma dívida no jogo, de tantos absurdos, Michael foi o grande herdeiro que impulsionou os negócios levando a outros patamares, mas com negócios escusos por baixo de tudo. Uma de suas tantas frases que dizia e repetia quando me via ao chegar dos jantares desacompanhados de minha presença era.

— Você deve respeitar a tradição de minha família, cabe a você mulher apenas sorrir e obedecer Sarah… então aproveita o dinheiro que tem…

E era assim, quase toda vez… e foi assim que comecei a criar coragem dentro de mim e repaginar minha vida.

— Eu não fazia ideia que sabia cozinhar. — disse Emy a senhora simpática que sempre dava as caras ali na minha cozinha. — voltei a minha nova realidade naquela cinzenta Mapple Falls, me tirando daquelas memórias.

— Sempre que posso eu tento. — disse com bom humor.

— Você tem um jeito tão elegante de ser, com essa mão delicada e unhas bem-feitas — ela sorriu dando uma piscadela com o olhar. — Tenho certeza que era cercada por empregadas.

— A senhora está enganada. — Quis escapar daquela parte de minha vida e fingir que nunca tinha sido casada. — A senhora, está enganada, minha mãe me ensinou a cozinhar e essa torta foi um de seus legados para mim.

Ela mordeu mais um pedaço na ponta do garfo, sentido o sabor que o morango se misturava com a massa. Ela passava uma camada entre os lábios, saboreando ainda mais aquele pedaço e sorria com tanta vontade que chegou a dar uma risadinha.

— O que mais gosto em você, Sarah, é de como me sinto depois de nossas conversas.

— E como se sente? — perguntei curiosa.

— Mais jovem, mais feliz, não me sinto mais tão sozinha.

A conversa se transformou num papo ameno e que permitiam que nós duas sentíssemos mais à vontade, muito mais eu do que a jovem senhora.

— Ainda bem que foi ao mercado, pois a nevasca está chegando e com isso Sarah, tudo na cidade vai fechar, inclusive a feira que iríamos ter nesse mês foi cancelada.

— Feira?

— Sim, nós temos todos os anos a feira de queijo e vinho em frente a delegacia e a igreja, você passou por ali quando foi ao mercado.

E então ela continuou.

— É algo tão interessante, todos os homens da cidade reunidos, todas as mulheres solteiras…— ela ria quase como para si mesmo. —

lembro até de quando era jovem numa dessas festas…— suas lembranças ficaram evidenciadas em seu semblante. — Bons tempos aqueles…

— Imagino como deve ter sido…

Imaginava vinhos, drinques, risadas, encontros casuais e sonhos românticos de jovens mulheres, e isto não pertencia mais a mim.

Depois de mais algum tempo, Emy se levantou com um pouco de dificuldades, lembrando de volta a idade que já chegara há algum tempo e ajeitando sua coluna disse.

— Decidi que vou para Los Angeles fugir um pouco do frio daqui e visitar a família do meu segundo marido querido, quero que se cuide por aqui. — Ela tirou um pequeno pedaço de papel de sua bolsa. — Este cartão é do meu sobrinho e qualquer coisa ligue para ele.

— Tenho certeza que não irei precisar Emy, fique tranquila. — balancei a cabeça negando.

— Uma mulher sozinha pode precisar de ajuda. Ainda mais aqui onde moramos, é meio afastado de tudo e…sempre é bom ter a quem recorrer.

Concordei com a cabeça, enfim, colocando o cartão embaixo do antigo abajur da mesinha ao lado do sofá de linho bege, coberto por uma manta aconchegante.

Era incrível, mas sempre depois que ela ia embora a sensação das conversas eram sempre realmente muito boas.

Eu me sentia em casa finalmente.



Capítulo 07. O pior de mim

Sarah

Depois da terceira noite consecutiva de pesadelos, me virando de um lado para outro da cama, consegui de uma vez por todas se levantar daquela tormenta pelo qual estava passando.

Mais uma manhã cinzenta e fria, o céu de Mapple Falls era praticamente o mesmo desde que eu havia chegado ali. Nenhuma novidade, somente a de que eu realmente me sentia melhor a cada dia. O parque fazia fronteira com alguns caminhos que davam a reserva e a floresta da cidade, naquele horário me pareceu uma excelente ideia, voltar a minha rotina de exercícios e vida saudável, por mais frio que estivesse lá fora.

Vesti meu agasalho novo e coloquei um tênis de corrida quente, se eu me esforçasse bastante iria conseguir esquecer de uma vez por todas as ideias absurdas que me passavam pela cabeça toda hora do meu dia.

Michael não me saía do pensamento e uma coisa era certa, ele iria me procurar… Eu estava sentindo. Eu precisava fugir…Mas quanto tempo mais eu fugiria da minha própria vida?

Parecia loucura de minha cabeça e presunção já que no último ano, nosso relacionamento estava fadado ao término, mas para Michael…não… aquilo era normal. E eu deveria aceitá-lo de qualquer jeito.

Depois de algum tempo correndo sem que nenhum pensamento coerente cruzasse minha cabeça, parecia que fugia de algo real, pois a força

que demandava de meu corpo era tão grande, que o avanço de meu trote da corrida inicial passou para uma corrida frenética quando dei por conta.

As Árvores, o céu gelado e cinzento… ninguém cruzava comigo, nenhum rosto. Sentei-me em um banco de madeira que vislumbrei para frente há dez metros e recuperei meu fôlego ali. Abri a jaqueta, tirando também o pedaço de tecido do meu pescoço e o capuz, eu estava suando.

Um par de olhos azuis…estavam, presos em mim de repente, como se olhasse e visse um fantasma sob aquele rosto suado e cansado. O homem alto com maxilar marcante, barba cheia e não tão bem cuidada e olhos endurecidos, passou por mim sem nem ao menos balançar a cabeça em um cumprimento rotineiro do pessoal dali. Fechou a cara ao perceber quem eu era.

E de repente me veio a imagem daquele homem que acabava de passar por mim na trilha. Não poderia negar que ele era marcante e por isso naquele instante me veio a imagem do homem do mercado. Aquele homem que eu havia trocado poucas palavras e que tinha sido de nenhum tom amigável.

Entendia bem o motivo dele pensar o pior de mim, ou mesmo evitar qualquer tipo de cumprimento. A impressão de poucos amigos é a que tinha deixado clara naquela tarde no mercado…E eu provavelmente naquele momento não era nenhum pouco uma amiga para alguém. Exceto Emy, sua peculiar inteligência e faro de boa detetive.

Um barulho atrás de mim, acabou me despertando de repente dos pensamentos me fazendo ficar em estado de alerta. O homem forte e alto já estava há mais de trinta metros para dentro da trilha e o barulho era muito próximo, mais precisamente atrás do banco onde estava sentada. Lembrando que eu estava em um parque à beira da reserva e que ali era normal naquele período ter diversos animais, me levantei prontamente acendendo o modo corrida novamente me direcionando a saída da trilha onde faria então para o final da rua onde morava.

Sim, eu estava em pânico, tinha medo, medo de voltar a ter minha vida antiga, não aquela de Ângelo e sua paciência, o que temia era aquela vida que tinha com Michael nos últimos anos e por isso era minha maior regra voltar para minha nova casa e me proteger.

Meu fôlego era somente um fio em minha garganta quando fechei a porta e a tranquei atrás de mim. Naquele momento a neve começava a cair e era intensa.

E eu sabia que o final de semana apenas começava então. Por outro lado, aquela nevasca era sim uma grande desculpa para eu colocar em dia, tudo o que eu precisava fazer pela casa e por mim mesma, assim como os livros que gritavam por mim em cima da mesa ao lado da janela.

— *Já disse que sempre será minha!* — A voz em minha cabeça surgiu dentro do meu cérebro me causando um grande arrepio. Medo…era tudo que sentia.

Lá fora já escurecia e eu não tinha mais nada para fazer a não ser tomar um belo banho e descansar.

Abri a torneira da banheira, deixando o barulho da água escorrer e fazendo o trabalho. Fechei meus olhos por um momento, enquanto me olhava pelo reflexo do grande espelho, minha mão escorregou por entre o fecho do sutiã, lembrando de qual foi a última vez que Michael havia me tocado com amor, e se jamais sentisse um toque de carinho novamente? Me perguntava assombrada.

Como seria? Suspirei agitada demais para conseguir ordenar meus pensamentos, me punia por repensar em ter relações com algum outro homem. Me sentia culpada por sentir desejos, por querer me sentir viva novamente, me sentir feliz. Eu era jovem tinha ainda trinta anos, era bonita sim…. Meus cabelos já não estavam longos com Michael, sempre gostara, tinha sido a primeira coisa que havia feito, cortado eu mesma em frente ao espelho do posto de parada do ônibus.

Abri meus olhos e me encarei fixamente, no espelho. Não, eu não deixaria que Michael tivesse esse poder sobre minha vida, sobre meus desejos. Eu não tinha que ficar sozinha o restante da minha vida por uma única escolha errada. Não, eu não poderia acreditar que todos os homens fossem como ele. Mesmo porque Ângelo nunca havia me tratado daquela forma.

Já estava com a camisola vestida e com os cabelos umedecidos prontos para escovar. Observei então em volta do quarto e uma sensação estranha tomou conta de mim. Tudo parecia exatamente do jeito que havia deixado antes de entrar no banho.

Me preparava para escovar os cabelos, quando ouvi um barulho vindo debaixo. Peguei rapidamente o roupão felpudo que tinha e voltei a pentear meus cabelos.

Minha mão parou no ar, meu pulso acelerou, então fiquei enjoada por alguns segundos. Sobre a cama, a outra toalha ainda úmida do banho e

no canto da cama a minha maleta com a máquina fotográfica que nunca mais havia usado. Meus tênis embaixo da cama e rapidamente pensei o que fazer com o barulho que havia escutado.

Prestei mais atenção ao meu redor, mas nesse instante só havia o silêncio.

— *Idiota!* — xinguei a mim mesma por ser tão medrosa. Tinha esquecido da nevasca lá fora e do quanto tudo poderia ser assustador de verdade na cidade onde não conhecia ninguém. Era difícil relaxar, pois havia tanto no que pensar, havia tanto o que temer do que Michael era capaz.

Se eu voltasse a pensar e a lembrar de tudo o que ele fez para me conquistar, até hoje a sumida e o rompimento repetindo de Ângelo comigo, tinha sido um verdadeiro mistério para mim. Lá estava o som novamente! *Droga!*

Um som furtivo, com um motivo a mais de secreto, como se alguém abrisse a porta do porão e descesse as escadas até o andar inferior.

Parecia coisa da minha cabeça, mas eu precisava saber.

Será que o som vinha de fora?

Olhei para fora e tudo se mantinha escuro. A neve intensa caindo como se fossem anjos abraçando o telhado quando caiam…

Minutos pareceram se passar, olhei para o relógio da cabeceira e percebi a troca dos minutos. Um frio percorreu meu corpo.

Sai então pelo corredor, descendo vagarosamente as escadas até a sala. Meus pés descalços quase congelaram com o toque com a madeira. Minha sorte era que o aquecimento estava funcionando.

De repente outro som.

Porão.

Tinha alguém lá. Meus olhos corriam para todos os lados e de repente olhei a frigideira de ferro em cima do fogão. A única coisa que poderia ser usada.

Mais alguns passos e realmente a porta do porão estava aberta e a constatação de que eu não estava louca era óbvia. O cheiro também era diferente, um perfume masculino e eu soube naquele instante que tinha um homem na minha casa. Um invasor. E se ele estivesse armado?

Coloquei minha mão na maçaneta, pensando no que faria …

De repente o som se tornou um pouco mais alto e soube que ele estava subindo os degraus e vindo na minha direção.

Meu Deus!

Eu estava perdida…o que faria?

— Garganta, olhos e virilha! — listei os pontos fracos do corpo de um homem, murmurei baixinho sem que nem eu mesma pudesse ouvir.

E lá estava ele…um homem vestido todo de preto. Touca preta na cabeça, um grande lenço cobrindo praticamente todo o rosto e alto… naquele curto espaço de tempo, com meu olhar bem treinado, sabia que o homem era forte e que se mantinha em forma. Eu não teria chance alguma contra ele e por isso, com a mais pura explosão de adrenalina, só tive uma saída. Os flocos de neve sobre os ombros na jaqueta, ainda evidenciaram que tinha acabado de entrar na casa, sem que eu soubesse a resposta exata para aquela situação.

Ergui com muita força minhas mãos com a frigideira em punhos e o bati com toda a força na altura do nariz. Não havia nada que eu pudesse falar naquele momento em que o vi cair como uma sequóia em queda livre. Acertei em cheio seu rosto, quase o amassando como um pão sovado. Foi tudo tão rápido que mal tive tempo de processar qualquer reação. Não tive opção, eu tinha que controlar o meu medo.

Sai correndo para fora da casa, pensando em como faria…

Meus pés….

Senti uma dor enorme subir por meu corpo, lembrando que estava descalça no meio de uma nevasca.

Mas não sai de lá sem perceber o carro parado e estacionado na garagem da casa de Emy logo ao meu lado. O carro da polícia de Mapple Falls.

Uma estrela enorme na porta lateral da caminhonete preta me mostrava e evidenciava talvez um grande erro…

Corri para dentro da casa e subi as escadas rapidamente, colocando uma roupa e um par de tênis. Eu tinha que tirar a dúvida antes de qualquer coisa.

Meu pulso estava agitado, minha respiração em total desacordo com a normalidade.

Parei em pé ao lado do homem desfalecido ao chão.

Engoli em seco, ouvindo perfeitamente as batidas do meu coração. Ele estava com a barriga para baixo, pescoço para o lado, tirei rapidamente o pano escuro do rosto para que assim eu pudesse ver quem se tratava.

Não…não poderia ser….

Eu rezava baixinho…enquanto fazia o maior esforço para virar aquele homem para cima e assim poder mexer nos bolsos da grande jaqueta ou documento ou algo assim.

Logo no bolso interno, um rádio comunicador.

No outro bolso uma carteira preta com a insígnia da polícia.

— *Porra!* — disse enquanto se sentava no chão quase em prantos. Eu iria ser presa.

Tinha acertado em cheio um policial…

E agora o que eu faria, fugir? Não, com certeza eu não chegaria com vida naquela nevasca nem três quilômetros de distância.

Mas que diabos ele estava fazendo no meu porão? Quem era ele afinal de contas? O que um policial fazia na minha casa?

Minutos se passaram até aquele ser enorme começar a se mexer vagarosamente em minha frente.

A neve estava cada vez mais densa e pesada lá fora e eu sabia que a saída daquele homem a minha frente caído e machucado seria tão difícil, por minha culpa.

— *Porra!* — a voz do homem saia um pouco rouca e cansado. Seus olhos se abriram devagar enquanto filete de sangue que escorria por seu nariz ocasionado por mim, já secara.

O homem fez grande esforço para se levantar, colocando a mão na nuca assim que ficou em pé… parecia desnorteado ainda, sem saber que mais alguém dividia o ambiente com ele.

De onde eu estava atrás do balcão da cozinha, podia notar o quanto ele era grande, mesmo de costas e qual não foi minha surpresa, quando o homem se virou com aqueles olhos azuis que já havia visto na cidade. O mesmo olhar fechado, a mesma barba cheia e quase desalinhada no rosto definido. Podia quase imaginar como seria um sorriso naqueles lábios bem desenhados, mas depois daquele encontro fatídico com certeza sorriso era o que menos aconteceria depois.

— O que aconteceu? — o homem sentiu que algo havia errado e procurou o espelho pequeno do lavabo embaixo da escada. Ele parecia conhecer bem demais aquela casa para meu gosto. — por que estou sangrando? — seus olhos caíram sobre os meus que o olhava assustada.

O policial surgiu de repente na entrada da cozinha me deixando um pouco mais apreensiva, me fazendo apertar ainda mais o celular em minhas mãos.

— Acho que errou de casa, senhor. — Gaguejei um pouco, tentando ser o mais firme possível, depois do erro que havia cometido em agredir um oficial. — eu acabei me assustando e…

O homem tonteou um pouco e acabei tendo a reação instintiva de ajudá-lo, quando percebi estava ao seu lado no intuito de auxiliar a sentar-se, já que a culpa dele estar assim havia sido minha, percebi seus olhares raivosos em cima de mim.

Obviamente que eu achava que era um invasor, mas na realidade ele era um policial…

— O que faz na minha casa? — perguntei de repente.

— Sua casa? — ele arqueou uma das sobrancelhas me olhando com estranheza e com evidente transtorno.

Ele parecia muito bravo. E mais uma vez instintivamente, dei um passo para trás.



Capítulo 08. Um mistério na trilha

Logan

Dois anos atrás e minha volta para Mapple Falls parecia um looping infinito. Minha partida dali para Miami e depois para cidades como Los Angeles e São Francisco era o que me mantinham na certeza de uma aposentadoria feliz e realizada, longe daquele lugar frio e gelado. Longe de pensamentos e fantasmas que queria enterrar de uma vez por todas.

Mas a delegacia de polícia precisava de alguém com sangue Canadense, com o faro da região que conhecesse aquelas trilhas e o mais importante, que não houvesse corrupção no currículo. Já que os últimos delegados haviam sido ou presos ou afastados de suas cadeiras por todos os tipos de envolvimento. O primeiro há mais de quatro anos, havia sido preso por um envolvimento grande com a gangue da região e de Five Lakes a famosa Black Anarch, já o segundo capitão da polícia que havia entrado no lugar, tinha sido afastado por motivos óbvios de obstrução da justiça entre outras acusações, como 'prisões indevidas, posse de drogas e outros. Esse segundo ainda morava na cidade, e volta e meia eu ainda precisava de certa assessoria já que sabia de toda a verdadeira história quando me mudei para cá. As más línguas contavam que sua decadência se deu por conta da policial que trabalhava como parceira.

Eu não estava no meu melhor momento… Mas o reflexo do espelho me mostrava o oposto, um homem alto, mais de um metro e noventa, bem treinado pelas forças armadas e conhecedor de lutas especiais, era também um exímio atirador, mas que tudo o que havia passado nos últimos anos, colocava em xeque tudo aquilo que havia adquirido ao longo dos anos. Um divórcio nada amigável ainda me fazia sentir o arrependimento de um dia ter pisado numa igreja e ter me declarado a primeira mulher da minha vida. Maldita seja ela… E maldito tudo aquilo que me lembrava do que veio com ela.

Eu ainda sentia raiva, muita raiva, as mulheres tinham essa mania de nos pregar peças. Uma hora elas eram as criaturas mais indefesas e no outro momento elas tiravam tudo de você, teu carro e uma *maldita pensão.*

A vida era uma montanha russa… você se sentia na obrigação de estar ao lado no momento em que ela mais precisa e quando você vira as costas…tudo cai no esquecimento.

Desci as escadas olhando as caixas embrulhadas no lado direito abaixo da janela da sala. Eu realmente precisava tornar aquele lugar um lar, já era mais do que tempo. Eu precisava finalmente chamar aquele lugar de lar.

Eu sabia que em uma daquelas caixas existia algo que talvez eu não estivesse pronto para rever. Nem sabia exatamente por que eu tinha guardado aquilo, talvez uma maneira de me punir, ou talvez uma maneira de nunca mais esquecer que havia existido em minha vida. Eu tinha que dar um jeito nelas e tirar da minha vista. Levar para a cabana seria ideal, já que faz algum tempo que não iria lá, nas montanhas. Além do que, o sótão seria perfeito para guardar as memórias e ao mesmo tempo não as deixar cair no esquecimento.

O som do celular me chamou a atenção. Entrei na grande caminhonete olhando para o céu sabendo que a grande nevasca estava para chegar.

— Delegado Wales…— a voz do outro lado da linha me chamou. Respondi mecanicamente para que continuasse com a informação. — Foi encontrado um corpo a mais de nove quilômetros dos poços de petróleo da fronteira do parque com a reserva.

— Mais ao sul? — perguntei tentando me localizar mentalmente.

— Não, senhor, mais ao norte sentido Five Lakes.

Perto da reserva indígena… eu realmente não entendia, como uma cidade tão pequena era alvo tão constante de crimes e assassinatos.

Touca, luvas, jaquetas grossas, minha winchester atrás do banco para alvos um pouco maiores que o normal e minha pistola no coldre abaixo do braço. Eram tão poucos casos nesses dois anos, que eu realmente parecia ter perdido um pouco de prática, mesmo sendo a cidade cheia de história e lembranças.

Dirigi cerca de trinta minutos observando a neve caindo devagar. Horas antes estava tão intensa que mal se podia sair à noite.

— O que temos hoje, tenente? — Olhei para o jovem rapaz à minha frente coberta com uma grande jaqueta grossa típica dos invernos do norte e um chapéu lembrando os cowboys americanos. Sua descendência indígena era clara e evidenciava no sotaque e rituais. seu nome era Ahanu, aquele que ri era seu significado, mas olhando bem, sua mãe quando deu aquele nome, não tinha a menor ideia de como seria a feição do garoto quando crescesse. Forte de expressão séria, praticamente o oposto daquele que ri.

— Encontram esse corpo hoje pela manhã, chefe.

— Quem encontrou? — perguntei curioso, olhando para o corpo virado de barriga para baixo coberto quase por inteiro pela neve. Notei que o homem estava descalço, seus pés pretos por conta do gelo, suas mãos duras e fechadas também com a coloração escura. Um rastro com sangue marcaram que o homem tinha vindo do outro lado e pela marcas do polegar dos pés eu sabia que ele estava correndo.

Eram tantas informações em tão pouco espaço, que era evidente uma cena de crime.

Do carro até onde eu estava, a neve deveria estar a pelo menos trinta centímetros de profundidade. Eu não conseguia imaginar há quanto tempo aquele corpo estava ali.

— Já sabe alguma coisa da vítima? — perguntei arqueando minha sobrancelha, observando mais as evidências que ali se encontravam.

A criminalística já estava ali, cercavam o perímetro para que ninguém ultrapassasse, como se aquilo fosse possível já que ali, os únicos seríamos nós, os coiotes e alguns ursos se tivessem alguma sorte.

Talvez eu tivesse mais sorte em descobrir se soubesse um pouco mais do morto…

— Vladimir Fedorova…

Vladimir Fedorova…eu já tinha ouvido esse nome.

— O que ele está fazendo por aqui? — perguntei em voz alta.

— Nasceu em 1970. — completou o tenente Anahu.— Família Fedorova, — o rapaz parecia saber muito do que falava e quando dizia tinha aquele tom de orgulho por saber dar a resposta certa. — Vem de uma máfia emergente aqui dos arredores de Five Lake e Miami, estão muito antes de minha mãe engravidar de mim. — Ele constatou o óbvio.

Olhei o céu se fechando e alguns flocos caindo.

— Vocês vão ter que ser rápidos na coleta do material, está vindo outra tempestade.

— Estamos sem fotógrafo… — um dos homens da equipe disse.

— Como assim? — aquela informação era por demais imperdoável para um caso como esse.

— Mason se envolveu em uma briga na semana passada no Skylar Moonlight…

— O que ele estava fazendo lá afinal? — perguntei querendo saber se Mason, não sabia que lá era o covil dos leões e um antro do pior da cidade.

— Eu também não sei chefe…

— Não importa agora. — Olhei para uma garota que esticava as fitas de não ultrapasse. — Venha aqui. — Sinalizei com minha mão. — Você se chama Elise não? — ela concordou com a cabeça timidamente desviando o olhar de mim. —Tire fotos com seu celular de tudo o que está vendo da cena do crime, ok. Não sabemos exatamente o que houve por aqui, mas precisamos que utilize um pouco de sua veia jornalística e fotografe tudo para nós okay?

Eu sabia que a jovem Elise estudava jornalismo enquanto fazia o serviço para a polícia e eu precisava da ajuda dela. Uma garota não tão alta de cabelos curtos e com algumas tatuagens aparentes.

— E sejam rápidos a neve vai cobrir tudo, veja Anahu… — mostrei as marcas na neve.

— Ele deve ter bebido até cair…— disse ela, que agora tirava fotos de tudo e de uma garrafa de vodka próximo às mãos do morto. — Só não entendo onde estão seus sapatos.

— Não… — disse olhando para todos os lados inclusive para as copas altas das grandes árvores à volta.— o lugar mais próximo daqui é praticamente uns nove a dez quilômetros de distância, este homem foi obrigado a correr…

— Como assim? — Anahu perguntou curioso e intrigado.

Eu sabia o que estava falando, e logo o índio entenderia minha explicação. Nós tínhamos sido criados naquela região e sabíamos bem o que o frio causava no corpo humano.

— Quem o fez correr descalço na noite passada, sabia bem o que estava fazendo, a pessoa sabia que o seu pulmão iria explodir. — Estávamos todos olhando para a cena e para as pistas que estavam a vista, mas tinham muitas que ainda não conseguimos enxergar e eram essas que eu deveria descobrir.

— Não temos muito rastro de nenhum veículo...— o outro apontou para a direção de onde vinha as marcas do homem.

— Como disse…sabiam exatamente o que estavam fazendo.

O índio de cabelos longos presos, abaixo de um chapéu, concordou comigo e disse.

— Com isso, a autópsia, vai constatar uma morte como característica do inverno e não como homicídio.

— Sim, exatamente. — Respirei nervoso. — e com isso, não podemos chamar nem o FBI e muito menos a INTERPOL. Tenho certeza de que tem muito mais coisa aí do que imaginamos.

— Como o cara conseguiu correr tanto tempo assim na neve? — o indígena me perguntou.

— Definitivamente não estava tão frio quando a corrida começou… A temperatura cai muito rápido a noite.

Por um instante cocei minha barba, me virando para ir embora na direção da caminhonete.

— Vou ter muito trabalho para conseguir provar esse assassinato. — falei quase que para mim mesmo. — Não esqueçam de catalogar tudo e enviar para o laboratório. Podemos ter sorte com algo.

De repente me lembrei de olhar nos bolsos do morto antes que outra pessoa o fizesse, depois da carteira que já estava num saco plástico para a perícia, achei alguns metros um celular caído disfarçado pela neve encoberta. Coloquei no bolso sem que ninguém visse. Eu sabia que a perícia não iria fazer o que eu tinha em mente.

— Ei chefe. — gritou o indígena — o pessoal vai cumprimentar os ratos no Dublin depois do expediente, quer ir?

Dei um meio sorriso com a referência e concordei com a cabeça dizendo. Disfarçando meu feito há meio minuto.

— Estou com saudades do mijo do antigo Rosvita, depois chego lá. — Girei a chave ligando a caminhonete de motor oito cilindros.

Me lembrei de quando ainda não tinha chegado na casa dos vinte anos e andava por tudo. Achava a cerveja a mais gostosa do mundo até conhecer outras. E por um curto espaço de tempo, senti saudades de quem eu era, e fiquei frustrado com o que me tornei.

Eu estava desconfiado com aquela morte de Vladimir Fedorova, o cara tinha acabado de sair da cadeia por condicional, esses acertos de contas entre essas gangues e máfias era o que sempre fazia a cidade tremer polvorosa.

Dirigi em silêncio, pensando por onde deveria começar… olhei ao fundo o pequeno e aconchegante Dublin.

Sim, eu precisava voltar a vida, um divórcio e tudo o que tinha acontecido não poderia marcar como o final da minha vida, eu não era velho! Eu só tinha 39 anos e uma enorme força e vontade de viver. Eu precisava me esquentar, e assim que abri a porta de madeira do Pub, alguns homens se viraram para mim, o lugar estava consideravelmente cheio deles e na sua maioria policiais e aposentados. O barulho da conversa se misturava com o desregulado juke box no canto que ainda depois de muitas reclamações não havia sido consertado. Ainda tocavam as mesmas músicas ruins de antigamente e percebia que tinha certas coisas que jamais mudariam em Mapple Falls.

Muita coisa não mudaria, inclusive o velho bêbado Clint dono da serralheria da cidade.

— Sem baderna pessoal. — o velho homem disse num tom mais alto, chamando a atenção de alguns que estavam ao seu lado quando sentei na banqueta ao lado de Anahu. — O delegado da cidade está na área. — a voz arrastada demonstrava o quanto já tinha bebido e o quanto eu realmente não deveria dar créditos a ele.

— Aqui dentro eu não sou o delegado, meu horário já deu por hoje, quero me esquentar assim como você velho Clint. — disse pedindo ao barman uma dose da vodca.

Depois da segunda dose, já estava me sentindo mais confortável naquele lugar, as pessoas começaram a se soltar e a conversar com Anahu e Freddy um dos moradores mais velhos da cidade e o frequentador mais assíduo do bar.

— Temos mais um morador na cidade. — ele disse num tom casual.

— Eu não entendo como sabe de tanta coisa Freddy… — disse relaxado pedindo a terceira dose.

— Você sabe como é… de vez em quando eu ainda dou minhas escapadas por ai e fico sabendo de alguma coisa.

— Por acaso não viu quem matou o cara na reserva…— Anahu disse enquanto eu o dava um chute com a perna esquerda para que ficasse calado.

— Isso não vi, mas a nova moradora é um pedaço de mal caminho.

— Pra você, até a tia do Chefe é um pedaço de mal caminho.

— Emy? — o homem sorriu com aquele buraco na parte inferior da sua boca mostrando o dente que faltava. — Emy é um caso antigo… ela é sem dúvida alguma a mulher mais interessante dessa Mapple Falls.

Revirei meus olhos incomodado com aquela informação.

— Tem coisas que prefiro não saber, Freddy. — me levantei do balcão.

Precisava voltar e descansar um pouco, a noite estaria de plantão na delegacia enquanto a nevasca estaria a todo vapor lá fora. Eu precisava começar com todos os cuidados e avisos pelas estradas.

Meu celular apitou me chamando a atenção.

Era Emy, minha tia.

— Logan querido…— a voz trêmula da idade e um pouco abafada pelo som externo me fez caminhar um pouco para fora depois de dar o dinheiro ao barman e pagar as minhas bebidas e deixar um pouco mais para o pessoal dali.

— Oi Tia Emy…

— Eu preciso que vá ver por aquecimento da minha casa Logan… — ela sempre vinha com essas questões de última hora, e aquilo me tirava um pouco do sério.

— Não sei se posso hoje, Tia…

— É muito importante Logan, preciso que vá lá, eu… preciso que vá à minha casa antiga, pois…

A ligação estava caindo.

— A chave está na minha gaveta, você sabe onde. Vá lá… — ela dizia sem me deixar outra alternativa. — Logan… Eu... Você…. Tem a…— a ligação caiu.



Capítulo 09. Marcas na pele

Sarah

— Esta casa é de minha tia — aquele homem alto tirou sua touca, deixando à mostra seus cabelos escuros e um pouco enrolados nas pontas. Seus cabelos não eram tão curtos e nem longos, mas o suficiente para poder colocar as mãos e acariciá-los por inteiro.— O que faz aqui?

Mexi com minha cabeça naquele momento espantando aqueles pensamentos confusos e ridículos. Eu não poderia reparar tanto assim naquele estranho, mas poderia sim notar que era o mesmo do supermercado do outro dia e o mesmo da trilha que havia me olhado com cara de poucos amigos, definitivamente aquele não seria uma entrada triunfante.

— Você está me seguindo aqui, ou algo assim? — dei um passo para trás. Evitei responder a pergunta.

— Eu seguindo você? — parecia que a pergunta tinha sido ridícula demais para que ele respondesse.

— Sim, você está na minha casa e…

— Eu estou na casa de minha tia e… da minha mãe.

Rose, irmã de Emy… não poderia ser. Aquela senhora tão simpática e tão amável não poderia ter dado a luz a um homem tão rude.

— Mesmo assim eu pago o aluguel então a casa é minha. — disse arfando um pouco o peito enquanto lidava para fazer algo com minhas mãos nervosas demais para ficarem quietas sobre o balcão da cozinha.

Naquele instante o homem se deu conta de que talvez eu realmente pudesse estar falando a verdade. Sua feição mudou um pouco.

— Meu nome é Logan, sou delegado da cidade, não precisa ficar com medo. — ele disse finalmente terminando de limpar o sangue de seu rosto. O olhar dele amenizou um pouco depois da informação.

— Eu não estou com medo…— disse firme erguendo o queixo.

— Sei que é estranho tudo isso, mas não sou nenhum maníaco. Veja. — Ele tirou sua insígnia da polícia, o que eu já havia visto por sinal.

Respirei um pouco aliviada, mas ainda sem entender.

— Com o que me acertou afinal? — a pergunta que não queria calar.

A pergunta de milhões e que eu definitivamente não queria ter que responder já que eu estava falando com o homem da segurança máxima da cidade e estava com medo do que poderia realmente acontecer, talvez ser presa ou pedir meus documentos, não sabia se Michael havia feito algum tipo de queixa sobre meu desaparecimento… eu não tinha pensado naquilo antes disso acontecer. Péssima ideia.

— Bom, eu… — meus dedos instintivamente procuraram o cabo retorcido da frigideira na pia. E seus olhos atentos e mordazes foram direto nela.

— Não acredito que me acertou em cheio com isso. — Ele apontou para a arma do crime.

Dei de ombros, sem saber exatamente o que dizer naquele momento, pois era uma mistura de culpa e uma vontade extrema de rir.

— Eu sinto muito por ter entrado, eu não fazia ideia… Minha tia Emy pediu para que eu viesse aqui…

— Ela poderia ter avisado que eu estava aqui. — Eu rebati um pouco impaciente.

— Ela deve ter tentado avisar, mas a ligação estava tão ruim que não dei atenção. — Logan coçava a cabeça tentando administrar as informações.

— Mesmo assim…como entrou?

Ele mostrou as chaves que estavam em seu bolso.

— Minha tia tem a chave e … — ele abriu a porta de entrada, fechando novamente em seguida. Seu olhar era de desolação total.

Segui seu olhar e fui então até a janela, vendo a tempestade que acontecia lá fora, a neve era intensa. Segurei o casaco em meu corpo tentando não entrar em pânico por estar em um mesmo cômodo com um homem que não conhecia.

— Ela pediu para eu dar uma olhada no aquecimento da casa… — ele contou tirando as chaves da casa e colocando em cima do balcão da pia. — e não se preocupe que o aquecimento está funcionando perfeitamente. Não terá problema algum com isso.

Logan deu um meio sorriso e buscou outro molho de chaves no bolso.

— Mais uma vez, me desculpe pelo ocorrido Srta.….

Eu não havia dito meu nome até aquele momento e senti que precisava ser um pouco mais gentil com ele.

— Sarah…

— Não irei mais atrapalhar Sarah, boa noite. — Homem de poucas palavras.

Com aquele olhar sério, o homem saiu pela porta da frente, não se importando com o frio externo parecia que o que ele mais queria até aquele instante era ir embora e eu não estranharia tal atitude. Já que tinha acabado de bater com uma frigideira de ferro em seu rosto e o desacordado.

Como um delegado da polícia, contaria a todos que uma mulher com não mais de um metro e sessenta de altura havia o nocauteado com uma frigideira?

Realmente aquilo seria cômico se não fosse perigoso demais. O que diria a Emy? Meu Deus! Como contaria a ela, que eu havia acabado de nocautear seu sobrinho? Aquilo era muito embaraçoso.

Ele saiu com muita dificuldade apertando o gorro em sua cabeça de onde estava, poderia reparar no quanto aquele homem era interessante. Ombros largos, alto, poderia até quase imaginar suas coxas, vendo como suas calças ficavam justas naquela região, quadril estreito. Eu realmente estava passando de todos os limites possíveis da minha imaginação.

Aquela noite foi terrível, o sono demorou para vir e quando veio, chegou recheado de pesadelos. Os dias seguintes foram passando sem que eu pudesse sair de casa, mas a paz constante era o que me fazia voltar a minha verdadeira identidade. Aproveitava as horas vagas e tirava fotos das paisagens que eu tinha da minha janela, logo comecei a perceber que a neve que estava a mais de trinta centímetros do chão estavam sendo desfeito pelo

próprio tempo. Agora eu já conseguia abrir a porta e sair nos fundos ao menos. O frio ainda castigava, mas aquela sensação de estar presa por conta da neve não era mais tão arrebatadora. Nada mais era tão arrebatador assim, as lembranças se iam, e a sensação de pânico total acabava no esquecimento. Michael não seria mais uma parte de minha vida, ele não teria mais nenhum domínio sobre mim ou qualquer parte que algum dia o pertenceu.

Logan

Dois dias depois daquela tremenda cacetada que havia levado na cara, resolvi então chegar no *Dublin*. Minha feição depois daquele incidente estava à mostra no meu olho roxo e um pequeno deslocamento no osso do nariz. Nada de muito grave, mas que me fazia lembrar a cada olhada no espelho.

— Vejo que alguém encontrou alguém maior que o próprio chefe… — disse Freddy o intrometido da cidade.

— Soube pelas más línguas que foi uma gangue inteira que arrebentou com ele. — disse Clint, um velho e habitual cliente do Dublin, deixando a mostra falta de alguns de seus dentes.

Assim que terminei o gole da dose da vodca pedida, e pensando numa maneira rápida e fácil de tentar não contar a verdade dos fatos, me mexi na cadeira do balcão.

— Na realidade, isto foi um acidente. Bebi demais em casa e resolvi sair de casa para limpar a neve…— contei ainda com um pouco sem jeito. Não era habituado a mentir, mas naquele instante a mentira seria muito melhor do que a verdade embaraçosa.

— Você tinha parado de beber chefe…?-— Anahu disse se sentando ao meu lado com um olhar quase que decepcionado.

Não tinha percebido sua chegada.

— Sim, eu tinha parado. — disse finalmente, tentando não demonstrar a verdade.

Eu nunca tinha sido muito bom com mentiras e muito menos com datas. esse tinha sido um dos motivos para que tudo tivesse caminhado para o fim.

As datas, ou a falta de lembrança delas, Natalie sempre deixou isso bem claro nas discussões. E era por isso que Anahu estava preocupado comigo, com o fato de voltar com a bebida. Na realidade eu era um filho da puta esquecido, talvez com um quê a mais de desatenção, mas a verdade era que por mais que eu tentasse guardar as datas, elas me fugiam da cabeça. Até que…me veio o dia fatídico, aquele que todo mundo quer esquecer.

Mas era uma sombra na minha vida e eu lutava tanto para que esse dia em específico escapasse de minha memória, essa data na qual eu não conseguia esquecer sempre me perseguia. Queria muito, mas não conseguia e para isso a bebida fazia um grande favor. O de me ajudar a não lembrar.

— Mas não se preocupe… o problema foi o galho da árvore que estava pesada demais com a neve…— continuei contando para Anahu — E se partiu enchendo meu rosto com tudo. — eu tinha que rechear aquelas mentiras com uma paisagem bem criativa.

— Deve ter doido pra cacete. — disse o velho Clint.

— Eu apaguei por não sei quanto tempo. — contei rindo entrando na jogada. — Nem me lembro qual foi a última vez que apaguei assim.

— Eu lembro uma vez que sai daqui, e passando pelas trilhas quase na segunda entrada da reserva, aquela que tem o arbusto em forma de pássaro, sabe? — ele contava entre um soluço e outro. — Dei de cara com um urso com quase mais de dois metros e…

— Ah! Pelo amor de Deus, pare de mentir Clint…-— disse Fred dando um safanão no parceiro. — O urso era praticamente um bebê órfão.

— Me deixe contar…-— ele estava perdendo a paciência.

— Contar o que…? Que saiu correndo como um velho frangote, gritando por socorro? — o homem fez os que estavam em volta cair na gargalhada.

— Você não sabe de nada disso…— o outro se defendia.

— É claro que sei sim, eu estava lá, não lembra?

Enquanto eu observava a discussão acalorada, minha mente vagava para anos antes, quando eu tinha sido venerado na escola, era um tremendo boa pinta como chamavam, e hoje já não dava mais conta se isso era ou não verdade. Não ligava para os olhares femininos e nem para os telefonemas e mensagens no meu celular. Ninguém mais seria capaz de fazer com que o

tempo todo em que eu estive fora de tudo, e qualquer sentimento e prognóstico bom de uma vida feliz, voltasse a pertencer ao meu futuro.

Me enterrar em Mapple Falls era só o que me instiga a fazer.

— Não, eu não me lembro. — Ele quase gritou.

Cinco minutos depois e aqueles dois estavam ainda discutindo sobre a noite em questão, quando Anahu disse.

— Não quero me meter na sua vida chefe, mas… não acho que beber seja a saída. Você sabe como foi na última vez e …

Eu não tinha bebido, mas entendia que ele estava preocupado. Todos ali conheciam minha história e não queriam mais me ver lá. Saber que toda essa confusão era devido a inquilina da minha mãe e da minha tia já aumentava mais ainda a minha antipatia por ela. Eu já tinha a detestado naquela tarde do mercado.

Sim, eu admitia que o que conseguia ver, era muito bonito e interessante. Olhos brilhantes e surpreendentes claros, uma boca bem desenhada e muito bonita, um nariz deslumbrante e arrebitado na medida certa. Eu a tinha detestado!

Aquela expressão de desdém em seu rosto, me deixava incomodado demais para tentar desfazer qualquer mal-entendido que havia surgido entre nós.

E o nocaute tinha sido a gota d'água. *Droga!*

— Não se preocupe comigo Anahu, tudo vai ficar bem. — disse enquanto minhas mãos procuravam o dinheiro na minha carteira do bolso da jaqueta. — Está se preocupando a toa.

— Mudando de assunto, chefe. Millie perguntou se vai final de semana no casamento em Five Lakes. — ele percebeu que não queria continuar com o assunto.

Datas…eu era realmente péssimo com elas.

— Não perderia por nada. — Sorri de modo a não demonstrar meu total desânimo.

— Fiquei de levar Mason no casamento, e agora ele está lá, todo fudido e não tem como sair.

— Realmente está ferrado cara. — o único fotógrafo que conhecemos e agora estávamos sem ninguém.

Millie era a meia irmã mais velha de Anahu e tínhamos nos conhecido na escola, antes de eu ir embora para Miami. Seu casamento se dava de maneira nada convencional para a família de Anahu, já que Millie

era mestiça e se casava com um branco da região de Five Lakes. Eu sabia bem como funcionava

— Ótimo. — Se levantou indo embora, me deixando parado com meus pensamentos na frente da grande caminhonete escura da polícia.

Assim que entrei meu celular tocou de maneira estridente, ocasionando um ódio repentino.

— O que…— disse em tom nervoso demais. Deveria ter visto quem estava do outro lado, antes de atender daquela forma tão impaciente.

— Não é assim que te eduquei, meu filho. — A voz macia de minha mãe tinha o poder de me deixar tranquilo de certo modo.

Minha mãe Rose era daquelas mulheres a quem você ama de verdade ou odeiam para sempre. As verdades eram sempre ditas muitas vezes sem muito jeito, mas para mim o suficiente para que eu entendesse que estava fazendo merda.

— Desculpe, mãe. Pensei que fosse outra pessoa. — Desejei não ter atendido o telefone de repente.

— Mesmo assim, isso não é jeito de atender alguém.

E lá viriam as instruções de boa conduta da Sra. Rose Moore Wales e o bê a bá de boas maneiras. Uma mulher de sessenta e oito anos, parecida ainda com uma modelo da Victoria Secrets já aposentada, vivia feliz em seu apartamento confortável e seguro do outro lado da cidade.

— Emy, sua tia me convidou a ir na casa dela esta noite e quero que vá junto também. — Sua voz agora era de quase comando.

— Eu não sei se…

— Filho, sua tia não vai durar para sempre e esses encontros são o que fazem toda a diferença. Sabe o quanto ela é sozinha e….— sim eu já sabia de todo o histórico de vida dela.

Por mais chato que fosse e por mais repetitivos que eram aqueles encontros das jovens senhoras, eu estava fadado a ser o acompanhante e motorista e ainda, não me sentia com a menor vontade de recusar, pois eu ainda sentia algo.

— A que horas passo ai? — foi a pergunta que fiz antes de desligar a ligação e seguir adiante ao departamento.



Capítulo 10. Evidências

Michael

— Não acredito que está pensando naquela vadia.— Mariah rosnou em meu ouvido me fazendo levantar e quase derrubá-la no chão para disfarçar a minha fúria.

Uma ruiva audaciosa com um sotaque fortíssimo me lembrava o sudeste da Turquia e da região. Ela estava comigo nas noites em que queria companhia.

— Nem vou me dar o trabalho de responder você. -— continuei bebendo meu uísque 12 anos enquanto olhava focado a pista de dança encostado no beiral de concreto daquela badaladíssima boate. — Não preciso me justificar.

Minha raiva era intensa quando tocavam no nome de Sarah… a menção de sua ausência me causava danos maiores do que imaginavam.

Sarah… o cheiro dela estava impregnado em mim e eu não conseguia me livrar dele. Eu não queria esquecer, não queria deixar para trás, ela era simplesmente tudo, era minha!

— Não mesmo, mas a vadia te largou e por isso…

— Você sabe de alguma coisa?

O que eu queria de verdade era minha Sarah, aquela mulher tinha me enfeitiçado desde seu primeiro olhar naquele terraço. Com seu olhar felino e aquele toque delicado e ousado ao mesmo tempo, era nela que eu me sentia pleno, mas não conseguia ser exatamente o modelo ideal dos sonhos dela. Eu era aquilo que fui fadado a ser. Herdei tudo o que tinha e no mínimo esperam isso de mim. Ser um homem forte e indestrutível nos negócios. E simplesmente não conseguia ser diferente disso e não queria ser.

— Não….

— Então cala boca e saia daqui! — Disse alterado, não controlando mais minha raiva.

E eu não fui mais o mesmo depois de sua fuga. Meus negócios ficaram a mercê até que eu conseguisse focar novamente. Sarah não saia de meus pensamentos, mesmo depois desse tempo e eu precisava dela.

Gambino um dos meus braços direitos, um homem perto dos cinquenta anos se aproximou por entre as pessoas com certa dificuldade devido a multidão que se formava naquele andar onde eu estava. Mesmo sendo uma área vip a quantidade de mulheres que estavam presentes era muito grande para ostentar junto com aqueles que estavam comigo. Minha vida era cercada de luxo desde sempre e eu não entendia como Sarah poderia ter me deixado e largado tudo para trás. Ela tinha tudo comigo.

— Sr. Corradini? — ele disse perto do meu ouvido.

— Conte-me… — ansiava pelas novidades e aquele seria o momento perfeito para que eu tivesse grandes notícias.

— Soube por intermédio de Romano, aquele puto que está na Espanha agora. — o homem acendia um cigarro e tragou com prazer soltando aquela fumaça devagar enquanto me debruçava na mesa ansioso por respostas.

Já passava da meia noite e eu estava impaciente.

— Um grande carregamento de drogas foi apreendido naquela rota ao norte do Canadá que sempre quisemos usar, senhor.

Eu me lembrava muito bem do lugar a que ele se referia. Um lugar ermo, gelado, o típico lugar que ninguém queria estar.

— E o que isso me coloca nesta história? Sabe muito bem que tem uma fila de nomes que querem a mesma rota.

Tomei mais um gole do meu uísque.

— Coloca o senhor como o chefe daquela região se assim o quiser. — Ele disse com um sorriso estampado. — O chefe deles, Siegel foi preso e estão apodrecendo na cadeia. Aquela conexão entre o mar e o rio está liberada agora. O Black Anarch já era!

Respirei fundo ordenando meus pensamentos.

— Mesmo assim temos que lidar com os russos, sabe tanto quanto eu que eles desejam aquilo mais do que a bucetas peludas das mulheres deles. — Eu estava de saco cheio de tudo, essa era a verdade.— E não vou perder meu tempo no final daquele mundo para ter que brigar por um território que….

— O senhor não precisa brigar.

Depois de Sarah ter conseguido ir embora, sem deixar qualquer vestígio, eu estava ficando paranoico e mais obcecado. Eu precisava ter notícias e decididamente falar de negócios estava me deixando louco. Eu só queria saber dela.

— Lanski também já era e o restante é só nos dizer o que fazer. — Interrompeu meus pensamentos naquela mulher. — Estou te dizendo que o senhor não vai precisar brigar por nada.

Encarei profundamente Gambino a minha frente, entre o polegar direito e o indicador uma pequena tatuagem com as iniciais da minha família, encarei -o por um longo tempo até saber exatamente quais respostas dar aquele homem que me seguia como um cão. A cicatriz estampada no seu rosto até o pescoço, eu podia sim confiar naquele homem.

— Quem mais está com ele? -— perguntei querendo saber a lista de nomes russos.

— Ninguém com colhão suficiente, para enfrentar os Corradini.

— Sobrou alguém do Black Anarch? — agora as coisas começaram a ficar mais atraentes para mim.

— Vários ex-membros. — Disse com os olhos presos nos meus. — Nenhum que queira reivindicar a região.

— E o delegado daquela região, qual o político que está lá? Me consiga um jantar com o senador, ele me deve um favor.

— Vou conseguir sim. Não se preocupe que o último delegado foi afastado então é praticamente uma cidade sem lei aquilo lá.

— Depois te darei a resposta. — sabia muito bem do quanto a Interpol estava envolvida com aquele caso, um dos russos era um procurado

internacional e quanto mais ele fazia merda mais a polícia internacional estava colocado no seu rastro. — Gambino. — O chamei antes de sair.

Ele era o único que tinha a liberdade e confiança de conversar com ele sobre Sarah.

— Algum vestígio dela? -— Um nó na minha garganta se formava cada vez que tocava naquele assunto. Não podia cogitar a hipótese dela realmente ter me largado, sem nem ao menos um bilhete ou algo desse tipo ela deveria ter um caso e eu nunca percebi.

Um balançar negativo na cabeça dele foi o suficiente para que eu me levantasse novamente e saísse em direção a saída.

Eu precisava dela, mais do que tudo… e saber que outra pessoa poderia estar envolvida na sua fuga bastava para que meu sangue subisse por completo e fizesse aumentar meu ódio. Ela não escaparia de mim tão fácil.

Sarah

— Espero que sua irmã goste da torta que fiz. — disse colocando o prato no interior do forno da casa de Emy.

Naquela semana, ela tinha retornado de viagem e como de costume conversamos uma com a outra. Me sentia muito próxima a ela e estava me apegando ao seu jeito e a como me tratava.

Um jantar entre amigas era o que ela queria, naquela noite tinha me arrumado com quase perfeição de um encontro. Meus cabelos estavam bem alinhados em um coque folgado, um vestido não muito colado de veludo escuro até os joelhos combinavam com a meia calça escura e botas de salto. O casaco tirei assim que cheguei vestindo então o avental. Brincos delicados e uma maquiagem leve realçavam meus olhos claros.

— Rose é daquelas mulheres sérias, e até quase inacessíveis, mas quando se olha mais de perto você descobre o quanto é meiga…tenho certeza que ela irá amar.

— Qual a diferença de idade entre vocês? — Estava curiosa. Já a tinha visto quando aluguei a casa com ela, mas trocamos poucas palavras

pois em minha cabeça, eu só queria me esconder o suficiente para não ter qualquer tipo de relação amistosa com ninguém, essa era a verdade. O que agora cia por terra completamente.

Era bom ter com quem conversar.

— Quase dez anos, sempre fui a irmã mais velha que curtiu as Maldivas enquanto ela cuidava do bebê. — disse num tom bem humorado.

— Nunca pensou em filhos? — perguntei enquanto arrumava os patos em cima das mesas.

Senti uma certa dificuldade no respirar de Emy naquele instante.

— Claro que sim. Eu sempre amei as crianças. Mas sabe como é… — ela deu uma pausa enquanto lustrava uma das taças que colocaria na mesa. — Você não os quer quando jovem e quando se quer, passou tanto tempo, que não se consegue mais. Seu corpo já não é mais o mesmo.

Eu sabia do que ela dizia, conhecia muitas histórias assim e por isso preferi mudar de assunto.

— Consegui uma sessão de fotos. — disse sorrindo feliz enquanto tirava o avental e pendurava no local que Emy havia me mostrado. Ela se mostrou interessada. — Em um casamento!

— Será que é dos Burton's lá de Five Lakes? — ela enrugou a testa pensando na minha informação.

— Pode ser… — concordei. — Fica na cidade vizinha, a moça me falou. Muito obrigada por falar de mim para eles. — Agradeci dando um curto abraço na pequena senhora.

— De nada, minha querida, o jornal também está precisando, eu soube e também um pessoal que faz um serviço esporádico para a polícia. — Ela sorriu enquanto buscava algo no armário. — Eu conheço bem os Burtons. Veja. — Ela me mostrou um convite prateado com uma margem em estilo degradê com letras cursivas de bom gosto.

Era sim, a mesma festa.

— Vou me trocar. — Ela avisou subindo as escadas. — Com certeza usaremos a mesma carona para a festa, Sarah.

Os trinta minutos da torta no forno tinham passado rápido e enquanto isso meus pensamentos vagavam olhando para a casa de Emily, era pequena e estreita em seus dois andares e com tijolos aparentes vermelhos, de fora as janelas apreciam iluminadas e tão aconchegantes quanto dentro. Os bibelôs na cristaleira, a quantidade de porta retrato me chamou a atenção, me fazendo seguir em direção a eles. Não resisti

pegando vários deles enquanto Emily ainda estava no andar de cima. Uma das fotos chamou demais minha atenção. O mesmo homem, Logan aparecia segurando no colo um pequeno bebê, enquanto uma mulher segurava carinhosamente seu braço. Aquela cena parecia tão perfeita, quase igual aquelas de comerciais de margarina de família perfeita. Mal conseguia acreditar que o mesmo homem do qual havia agredido com uma frigideira era o mesmo sobrinho de Emily e eu ainda não havia criado coragem em contar a ela o que eu havia feito de verdade.

— *Isto não está acontecendo!* — disse pensando que se nossa amizade continuasse assim, eu teria que contar de uma vez por todas tudo o que eu havia feito na minha vida, inclusive Michael.

E tudo o que eu queria era simplesmente me manter anônima o suficiente para passar algum tempo sem ter qualquer vínculo.

O som da campainha soou no interior da casa abafada pelo calor do forno e do aquecimento.

— Você deve ser, Sarah. — A mesma mulher de meses atrás, sorriu calorosamente me abraçando com afetuosidade, quando abria a porta.

— Sim… — respondi. — nos vimos quando aluguei a casa, não sei se lembra…Sarah *Leibovitz* — a ajudei com algumas sacolas em sua mão, a convidando a entrar, querendo me enterrar no chão quando o sobrenome inventado por mim saiu de minha boca.

Despejei no balcão da cozinha um pote grande de sobremesa, enquanto voltava rapidamente até a porta de entrada a fechando rapidamente para que o frio não avançasse para o interior.

Qual não foi minha surpresa ao sentir um grande solavanco na porta.

— Meu Deus! — Me assustei quando vi um pé entre o batente e a própria porta. — Sinto muito!

Eu tinha acabado de fechar a porta quase que novamente no rosto do homem da frigideira. Meus olhos se abriram surpresos, quando levantei a cabeça e encarei-o novamente. Não pensei que fosse vê-lo outra vez. Não pensei que o veria ainda mais depois da confusão toda que havíamos ocasionado. O fitei por alguns segundos subindo por sua barba bem feita e escura, percebi o leve apertar de seus lábios decepcionado, quando percebeu que era eu que fechava e abria a porta para ele.

— Ah querida, desculpe…. — Rose vinha rapidamente ajudando a abrir a porta. — Meu filho, Logan, veio comigo.

Sorri meu melhor sorrindo tentando evitar olhá-lo novamente, mas foi impossível quando senti que ele erguia sua mão em um cumprimento educado e eu tinha que retribuir. Nossas mãos se encontram em um primeiro toque. Um aperto firme, porém, delicado ao perceber o tamanho de minha mão, quando comparada a dele.

Ele vestia uma calça preta um pouco mais justa do que a última vez, surgia para o interior da casa deixando a menor ainda com seu tamanho. Trazia em uma das mãos uma sacola muito parecida com a que via na Itália. Sua jaqueta preta o deixava ainda mais sensual sem que ele desse conta disso e eu me repudiei por aquela observação.

— Este é Logan, meu filho Sarah. — Apresentou a irmã mais nova de Emy.

— Muito prazer Logan, sou Sarah *Leibovitz*… — disse tentando mostrar a elas que não havia nos conhecido antes e tentando ser o mais natural possível.

Meus olhos se fixaram nos dele novamente e dessa vez pude reparar no azul que eles tinham e também na marca arroxeada abaixo dele. Um outro ferimento contornava o nariz dele, que por sinal era muito bonito e bem desenhado. E saber que aquilo tinha sido eu que havia ocasionado nele. Me envergonhei de repente.

Quando ele tirou sua toca, pude ver seus cabelos um pouco enrolados nas pontas e segurei minha respiração o vendo diante de mim sendo exposto daquele jeito.

— O que houve com você? — Emy, surgia na antessala e preocupada olhava o rosto de Logan.

Fiquei completamente sem jeito quando este entrou acompanhado por Emy que o colocou na cadeira da mesa de jantar. Eu o observava sendo examinado de perto pela senhora. Ele tirou sua jaqueta ficando apenas com um suéter escuro, deixando em evidência o coldre com sua arma abaixo do braço.

— Não foi nada tia, só um pequeno acidente em casa. — ele disse, evitando me olhar.

— Como foi esse acidente? — ela perguntou enquanto observava de perto os hematomas.

— Por favor Emy…— Rose dizia enquanto ia para a cozinha.

— Você não estava bêbado Logan, estava?

— É claro que não, tia.

— É bom mesmo, pois o delegado da cidade não pode se dar a esses deslizes. — Ela parecia realmente preocupada.

Respirei fundo criando coragem para o que viria.

Vinte minutos depois de toda aquela explicação mentirosa e absurda de que um galho cheio de neve havia se partido e caído bem em cima dele durante a nevasca, sentamos convenientemente um de frente para o outro. Logan não falava muito enquanto as duas irmãs matracavam sem parar com histórias de quando eram jovens.

— Se dependesse da culinário de minha irmã, Sarah, a família Wales estava simplesmente ferrada. — Rose disse saboreando o ensopado que eu havia feito.

— Sra. Rose Wales, a senhora está dizendo palavrões na mesa? — Logan disse mostrando um lado dele que não imaginei conhecer.

— Estou só dizendo a verdade, Logan. — disse sorrindo enquanto observava a cena bem-humorada.

— Cozinha muito bem mesmo. — disse desviando o olhar para mim. — Parabéns. — Ele disse finalmente.

Segurei um sorriso frouxo no meu rosto, era a primeira vez que me sentia à vontade na presença de Logan. Quase pude ver uma pequena covinha do lado esquerdo do seu rosto quando sorria escondido sob a barba. Esta noite seria muito mais difícil do que eu poderia supor.



Capítulo 11. Estranhos

Sarah

— O que faz aqui, Sarah? — ele pergunta me causando um arrepio. Tive que fazer a maior força para controlar minha respiração que teimava em ficar ofegante.

Parecia que eu estava dentro da jaula dos leões, jantando com a caça. Aquela sensação me causava medo. Não queria ter que encarar meus problemas passados, queria começar do zero como se isso realmente pudesse existir.

— Sou fotógrafa, vim para essa região fotografar paisagens um pouco mais geladas. — tentei ser o mais breve possível. — Mudar um pouco.

— Tem parentes por aqui? — Outra pergunta. O delegado a serviço interrogando sua possível suspeita.

Meu Deus eu estava fodida.

— Sim, acredito que sim. — Respondi, tentando sorrir

— Quem? Conheço todo mundo na cidade. — Ele respondeu.

— Meu pai, mas duvido que o conheça, eu mesma não me lembro dele…— falei um pouco mais séria.

— Desculpe…

— Estou em um interrogatório? — perguntei bem-humorada.

Logan se remexeu na cadeira um pouco perplexo.

— Não, não está… é que aqui em Mapple Falls, nós conversamos uns com os outros. — Usou a mesma fala do dia do supermercado. — É comum esse hábito.

As duas irmãs não perceberam essa troca de conversa, pois ambas haviam levantado buscando então os pratos para a torta de morango que haviam feito para o jantar.

— Na penúltima vez que nos vimos, você praticamente mandou eu me ferrar quando puxei papo no mercado. — Suas palavras tiveram um poder sobre mim naquele instante.

— Acredito que estamos progredindo então, depois do último encontro — Pousei minhas mãos na mesa, enquanto o olhar dele recaía sobre mim da mesma maneira como antes, duro e quase agressivo. Definitivamente, ele não gostava de mim. — Não o estou vendo sangrando dessa vez.

Eu confesso que a presença dele era demais para mim, ele tinha o poder de me deixar mais do que abalada, mais do que temerosa, ele me deixava interessada demais, para uma mulher que havia recomeçado sua vida e que estava em busca de paz e sossego. Era difícil ter que assumir a verdade.

— Não sei se estamos progredindo. — ele continuou com aquele vinco entre os olhos. — Você está há três meses morando aqui em Mapple Falls e praticamente não sabemos nada sobre você. É quase como se não existisse no mapa.

Ele me encarava fixamente por trás da taça de suco que Emy o havia servido, pelo visto ele tinha algum problema com bebidas, pois nenhuma das duas o servira de vinho ou qualquer outra bebida que não fosse o suco.

— Vejo que tem procurado saber mais de mim, Delegado. — Aquilo era demais. Respondi aflita sem perceber o tom de provocação que minha voz deixou no ar.

— Depois do nocaute que levei, era óbvio que eu deveria saber mais sobre você e o que estava fazendo na casa de minha mãe e nesta cidade no final do mundo, não?

— Já pedi desculpas por isso. — baixei meus olhos para a mesa, na tentativa de tentar não pensar naquilo que houve, de não demonstrar para ele o quanto realmente estava com medo e apreensiva com as perguntas.

Percebi que ele também havia ficado desconfortável.

— Eu sei disso. Mas nenhum pagamento via banco, nenhum sobrenome, somente dinheiro, é de se estranhar no mundo atual, não acha?

— Eu só recebo em espécie, fica meio difícil ir ao banco por aqui também, não acha? Essas tempestades todas, não me deixaram sair de casa...

Assim que elas voltaram, o ritmo na conversa foi outro, quando tentei levantar para servir a torta, fui barrada por Rose, que imediatamente disse.

— Você fez praticamente tudo hoje, eu sirvo vocês. — Gostava de verdade da mãe do delegado, ela era gentil e decidida, assim como Emy também o era.

— Vocês vão provar a melhor torta de morango da cidade. — Emy disse colocando um pedaço na boca.

Naquele instante a fala dele me tomou de pavor. Assim que ele recebeu a torta em seu prato.

— Tentei pegar uma receita de torta de morango, com um morador aqui, mas ele foi tão grosseiro que acabei desistindo. — Ele me provocou abertamente.

— Não ligue para esse povo mesquinho dessa cidade. — Emy disse. — Velhos hábitos nunca morrem por aqui.

— Eu sei tia. — Eu queria voar no pescoço daquele *arrogante de merda!* — É muito difícil ser cordial hoje em dia.

— É casada, Sarah? — Rose perguntou curiosa o suficiente para que todos prestassem mais atenção a minha resposta.

— Não sou mais. — Sorri enquanto sorvia um outro gole do suco.

— Logan também não é mais…

Um silêncio completamente constrangedor se fez no ar. Não de propósito que as senhoras tinham feito aquilo, mas algo naquele momento se evidenciou para que pensássemos isso.

Ele se mantinha em silêncio enquanto comia a torta.

— Maravilhosa. — disse Rose dando leve batidinhas em minha mão. — O que acha meu filho?

Era somente uma opinião que importava agora que ele havia feito de tudo para estragar aquela noite. Seu olhar estava diferente agora, mais dilatado, mais escuro, seus cílios longos davam um charme maior ao olhar.

— Boa — não hesitou em dizer enquanto saboreava o último pedaço. Seu olhar tinha muita informação, ansiedade, fúria e o maior de todos decepção.

Era quase como uma ofensa quando ele proferiu o elogio, pois seu olhar se manteve o mesmo de antes para mim. A decepção que ele tinha no olhar era o que mais conseguia enxergar e traduzir desde então. Logan também tinha sua história e infelizmente eu estava curiosa demais para saber. E aquela curiosidade era, sim, muito perigosa para mim.

Assim que pude, resolvi levantar e ajudar na louça, queria ter com o que passar algum tempo sem que percebessem o quanto estava apreensiva com tudo.

— De jeito nenhum. — Emy, disse enquanto me empurrava para fora da cozinha. — Você fez praticamente todo o jantar além da sobremesa.

— A louça é comigo e com Emy. — Rose disse quando olhei de soslaio para Logan que estava parado ao meu lado com alguns pratos nas mãos.

Depois de pelo mais uns dez minutos onde conversamos sobre o clima e a estrada principal que havia ficado fechada, dei uma desculpa e estava me despedindo das irmãs quando Emy disse.

— Logan vai ajudar você a levar suas coisas todas, Sarah. — Ela deu uma piscada para Rose, como se nem eu e nem Logan fossemos ver aquilo.

Já era mais do que óbvio que elas tinham planejado algo.

Nossos olhares se encontraram no mesmo segundo em que meu coração beirou uma arritmia. Ele também parecia ter se tido um choque com aquilo, por um breve segundo paralisou, como se precisasse de mais tempo para assimilar.

Nos mantivemos com aquela troca de olhar por mais algum tempo, até que ele concordou.

— Claro que levo, tia. — Se virou buscando um pacote que a senhora havia separado para mim.

E sem qualquer palavra dita, saímos um ao lado do outro depois de colocarmos nossos casacos.

— Gosta do frio, Sarah? — ele perguntou me assustando quebrando o silêncio, com sua voz grave, porém abaixo do tom. Desviamos do antigo gramado coberto por uma densa neve.

— Confesso que não estou acostumada. — disse tentando ser educada, apertando um pouco mais o casaco a minha frente, quando uma rajada de vento assoprou diante de nós.

— Você tem o tom bronzeado na pele, você morava no litoral, não? — De novo o lado observador dele. Definitivamente eu estava em um interrogatório.

— Sim… Da janela onde morava, conseguia ver o mar.— disse quando a alguns passos de chegar nos primeiros degraus da varanda que levava a porta principal, minha bota acabou pisando em falso.

Só não fui ao chão porque Logan tinha sido muito mais rápido me segurando pela cintura e trazendo pra junto dele num encontro fora do comum. Eu realmente não estava esperando aquela aproximação tão grande.

A maneira com que ele me segurou e a força que ele produziu assim como sua rapidez fez com que ele abrisse um sorriso assim que nossos olhos se encontraram.

— Tem que tomar mais cuidado por aqui. — sua voz me incitou ao máximo, me deixando completamente embaraçada diante do comentário. .

Eu não sabia o quanto me sentia sozinha até aquele toque. Até ser segurada por um outro homem… até aquele momento.

Os olhos dele, as mãos sobre minha cintura, aquele apertão inusitado, a mudança de nossas respirações, os lábios dele avermelhados quando o olhei novamente, denunciava naquele sorriso as tímidas covinhas na curva da boca. Era como se eu nunca tivesse vivido antes.

Michael era uma nuvem que se dissipou de meu passado eu já não o amava há algum tempo e por isso o toque repetindo de Logan em mim causava tantas reações.

— Não percebi… — tentei me desculpar, voltando a minha posição.

Queria fugir daqueles braços o quanto antes. Não poderia, não era o certo me sentir assim.

— Tudo aqui se torna escorregadio quando a neve começar a descongelar… — ele tentou explicar assim que voltamos e segui subindo os degraus e abrindo a porta da frente da casa.

— Sim, eu vou aprender, com certeza. — acendi a luz deixando o que eu trazia nas mãos, na mesa principal ao lado da cozinha.

Vi que Logan fez o mesmo, deixando os pacotes com a louça que havia levado para a casa de Emy. Percebi que por um instante ele hesitou.

— Boa noite Sarah, a torta de morango definitivamente estava deliciosa. — se virou em direção a porta da qual segui-o para fechá-la.

— Muito obrigada. — disse segurando o trinco da porta. — Boa noite.

Ele saiu pela porta me deixando completamente sozinha entre meus pensamentos. Tudo tinha sido tão novo, que mal pude conseguir conectar os sons que ouvia da cozinha.

Entrei em pânico. Um barulho diferente, quase rente a mesma porta que ligava ao porão.

Consegui escutar minhas próprias batidas do coração de tão apreensiva que estava, minha respiração ficou presa e minha garganta doía. Um frio percorreu todo meu corpo me deixando completamente em alvoroço. Vagarosamente tive a única reação que pude pensar. Abri a porta novamente, chamando por Logan.

Não podia sequer imaginar Michael em minha casa, eu não estava preparada para voltar e encará-lo e tinha medo de sua reação, tinha medo do que poderia acontecer comigo.

— Por favor…Logan— meus olhos suplicaram ajuda. — Tem alguém na casa! — eu estava assustada demais para conseguir explicar qualquer coisa a ele, quando o vi descendo as escadas.

Logan sem ao menos titubear, virou-se na minha direção, subindo o segundo degrau que nos separava naquele momento. Sua mão foi direta para o coldre que tinha abaixo do casaco, a mesma arma da qual havia reparado no início do jantar, com sua mão vazia, me colocou rente a parede numa nítida posição de proteção.

— Fique aqui. — Ele disse se colocando na minha frente.

— Nem pensar… eu não vou ficar aqui sozinha. — Determinei olhando-o fixamente em seus olhos, vendo um tom muito mais claro que o meu.

— Está tudo bem, fique aqui, eu preciso entrar para ver o que acontece.

— Você não tem visto muitos filmes ultimamente. — disse quase vendo-o sorrir.

Eu estava apavorada não medindo mais minhas palavras.

Não conseguia sequer respirar, tentava manter a calma, sabia que Logan era um delegado, portanto um policial de grande competência, eu poderia sim me sentir protegida, mas ao mesmo tempo não conseguia.

— Eu preciso que você fique onde está! — ele ordenou. E eu obedeci.

Mesmo, com Logan entrando na casa, soube definir o que era medo, um tremor subiu em meu corpo e a adrenalina invadiu cada poro do meu ser.

Os minutos pareciam horas.

— Não é nada, Sarah…— ele surgiu após minutos, me encarando com cuidado.

Eu tremia muito, e essas ondas não só provocavam uma infinidade de curtos-circuitos no meu corpo como também o leve ranger dos meus dentes. Eu estava em pânico.

— Tenha calma, sim… — ele percebeu o quanto eu estava apavorada. — Era só um rato. — ele dizia com aquela voz grave, porém naquele momento era um tom protetor e carinhoso, diferente do homem que havia conhecido horas antes. Eu quase podia ver seu sorriso por baixo daquela barba escura.

Seus olhos transmitiam afeto, preocupação ao me olhar. Suas mãos tocaram delicadamente minha mão logo após guardar sua pistola em segurança abaixo do braço. *Mãos quentes!* Um movimento do seu cotidiano, mas que para mim trazia referências muito mais assustadoras. Dentro daquela visão inusitada, entrei em um mundo inconsciente de repente.

Torcia para que aquela sensação de medo e de insegurança tivesse fim de uma vez por todas. Já não aguentava mais naqueles meses todos viver daquela forma, arrastada pelas sombras, procurando um motivo diário para se viver. Eu queria minha vida de volta, eu queria voltar a ser a mesma Sarah Wright fotógrafa reconhecida e conhecida na sua profissão. Eu queria ter uma vida, uma família. Eu não queria mais ser uma fugitiva, queria voltar a ser tão promissora quanto *Annie Leibovitz,* famosa por seus retratos nos Estados Unidos.

Não queria ser mais reconhecida como a mulher do perigoso Michael Massari Corradini, do qual todos abaixavam o olhar quando passava e que suas respirações paravam quando ele os olhava. Eu estava cansada daquela sensação…



Capítulo 12. Homens do Norte

Sarah

Um barulho repetitivo, não era coincidência, Michael estava por trás de tudo, eu tinha certeza. *Não poderia ser!*

Eu estava completamente paranoica, pensei ao sentir um macio em minhas costas. *Você é decididamente paranoica!*

— *Sarah!* — aquela voz rouca se fez ouvir perto de meu ouvido. — Acorde…

Mexi com meu corpo preguiçosamente aonde quer que eu estivesse, a sensação daquela voz era simplesmente fabulosa demais para que eu acordasse num sobressalto.

Aquela voz! Logan Wales, o delegado da cidade… O que ele…

Aquele homem enorme estava lá…conseguia vê-lo pela penumbra da sombra da luz que o poste fazia contra a janela do quarto.

— Está tudo bem agora. — Aquele homem de olhar doce e gentil foi um contraste total do homem que me interrogava há horas atrás.

— Tem certeza? Tem certeza de que foi um rato? — foi tudo o que consegui dizer até perceber que estava deitada confortavelmente em minha cama.

O homem charmoso, o vi sorrindo de novo, quando se aproximou da cama, segurando em meu pulso, eu não tinha o direito de achar qualquer coisa naquele momento!

— Tenho sim… — ele respondeu saindo do lado da cama depois de verificar meu pulso e se erguendo e ficando a postos novamente enquanto me via ficar em pé.

— Me desculpe por isso. — disse tentando não parecer idiota demais para ele. — Não costumo desmaiar assim do nada, sabe. — Ajeitei os cabelos que caíram na frente do meu rosto quando me levantei.

Estava envergonhada, puxei todos os acontecimentos do último segundo antes de apagar completamente.

— Como vim parar aqui? — naquele momento me dei conta que só tinha uma resposta para aquela pergunta.

— O óbvio Sarah… — respondeu pegando o casaco que estava em cima da cômoda do quarto.

— Nem sei o que dizer Logan. — Já disse que estava envergonhada? Não poderia imaginar aquele homem me carregando até o segundo andar enquanto estava completamente apagada em seus braços. *Nos braços do delegado!*

— Você pareceu bem assustada para quem tem medo de ratos. — Percebi um tom de ironia e dúvida na voz dele.

— Não tenho medo de ratos… eu tenho pavor! — enfatizei a palavra para que assim ele imaginasse que seria essa a desculpa do meu desmaio. — Ele era grande?

Seu olhar amenizou um pouco, quando me olhou de repente.

— Não se preocupe com isso. Era só um camundongo, nada que uma boa ratoeira não resolva.

— Assim espero.

— Vou embora. — Ele disse sem esperar qualquer resposta minha, me deixando apenas com a visão quase que inesquecível de ombros largos e costas perfeitamente alinhadas com o quadril estreito. — A essa altura minha mãe já deve estar organizando o casamento. — disse em voz baixa resmungando.

Naquela semana, depois de rir sozinha diversas vezes com a lembrança do que havia aprontado para mim mesma, me sentia boba de repente e como uma adolescente em outros momentos.

— *Nós temos uma festa para ir*. — A voz do outro lado da linha não me deixava esquecer do casamento.

Emy era um tão afoita e muito ligada a essas datas.

— N*ão esqueceria por nada.* — disse olhando para o vestido que eu havia comprado especialmente para aquela ocasião. Minha primeira sessão de fotos depois de mais de cinco anos.

O vestido era um longo de cor verde escuro, chegando até meus pés, tinha uma abertura na lateral das coxas indo até o chão, mangas longas e um decote não muito extravagante, mas que deixava o look completamente diferente do que esperava quando o comprei na loja da esquina do mercado e de frente para o relógio da praça central.

Quando o olhei na vitrine pensei que passaria despercebida por ser um tanto simples. Mas o vendo agora diante do espelho, percebi que estava mais do que perfeito em mim.

Eu teria meus movimentos livres para tirar as fotos e também estaria bonita o suficiente para não destoar dos outros convidados. Busquei um casaco grande para sair quando ouvi a buzina no andar de baixo. Era o carro do aplicativo que nos levaria até lá.

Uma hora depois já me encontrava no centro da festa tirando todas as posições das fotos, já havia conversado e planejado tudo com a noiva Millie e com o noivo um dos Burton 's que Emy havia dito que conhecia.

Era tão boa a sensação de se sentir fazendo aquilo que gostava, eu me sentia plena, nem tanto pelo dinheiro que eu precisava para pagar o vestido e alguns agrados que havia me dado de presente, mas pela sensação de plenitude em ser alguém. Em poder ser provedora de algo novamente.

Logan

Papéis e mais papéis, eram tantos relatórios, muito diferente do meu dia a dia do departamento de polícia de Miami ou até mesmo Miami, do

qual eu estava habituado, onde tudo era feito por computador e resolvido em apenas alguns minutos. Por aquelas bandas de cidade grande os policiais eram muito mais ativos. Se passava muito mais tempo nas ruas garantindo a segurança e muito menos tempo nas mesas escrevendo sobre como fizeram a investigação.

— *Que porcarias de fotos são essas?* — grunhi com raiva quando vi as fotos reveladas em cima da minha mesa do corpo da vítima que foi encontrado na neve.

— São as fotos da estagiária… — Anahu abriu a porta de repente me entregando um outro envelope.

— Ficaram todas uma grande merda. — Joguei na mesa tirando minha touca e passando nervosamente as mãos pelos cabelos. Era evidente o mau-humor que me encontrava.

— Ficaram tão ruins assim? — Ele arqueou uma das sobrancelhas preocupado, buscando na mesa para olhá-las.

— Sim…

Sentei-me novamente na cadeira enquanto pensava no que faria. A investigação se daria por água abaixo depois daquelas fotos. Não tinha prova alguma de homicídio e a morte se daria com certeza depois que o médico legista assinasse, aquilo tudo o que eu já imaginava. A morte seria ocasionada por meios naturais devido ao frio intenso.

— Anahu… procure alguma coisa nas estradas que seja diferente do que estamos habituados, procure em hotéis, aeroporto de Miami, eu tenho certeza de que vamos encontrar alguma coisa. — Eu tinha calafrios quando estava no caminho certo.

Assim que Anahu saiu novamente pela porta, dedilhei no teclado um nome.

— Sarah *Leibovitz* — a mulher era incrivelmente interessante, bonita, sensual e um mistério completo.

Eu sabia que tinha algo a mais naquela mulher. Era difícil me enganar. Me sentia culpado, mas ela era misteriosa e atraente. Ela tinha ficado muito amedrontada com o surgimento de um camundongo em sua cozinha. Não contando o dia do mercado que ela mal conseguia me encarar quando puxei conversa com ela. Parecia que estava escondendo algo.

Mulher, aposentada médica de 70 anos, moradora da cidade de Memphis. A foto mostra uma mulher grisalha, muito bem afeiçoada de pele negra que não lembrava nenhum pouco a inquilina de minha mãe.

Procurei por outras Sarahs que apareciam nos registros… e nada! Aquela mulher simplesmente não existia… Por que ela tinha mentido? Porque essa demonstração de medo era evidente para mim de algo muito maior. Ela tinha mentido e eu iria descobrir.

A porta se abriu novamente em um rompante.

— Não esqueça do casamento. É daqui a quatro horas. — Anahu me lembrou assim que surgiu com a cabeça entre o batente da porta.

— Já estou saindo para me arrumar. — Suspirei levantando da mesa enquanto me dirigia até o veículo.

Em frente a minha casa, suspirei cansado e com um pouco de cansaço.

Novamente chegava em casa… eram tantas memórias que tinha naquelas caixas todas por desfazer. Não sentia coragem em mexer, não ainda.

Depois de um belo banho que revigorou minhas forças e energias, olhei para o meu reflexo ainda parado em frente a pia de mármore tirando um pouco do vapor que estava por todos os lados após a água quente, eu tinha consciência que estava em plena forma física.

Depois de pegar o mesmo smoking que carregava há anos comigo, minha sorte era de um corte que não saia de moda e que conseguia ser uma peça coringa para qualquer evento mais formal.

Meu reflexo mostrava um homem menos perigoso agora que tinha aparado um pouco mais a minha barba.

Naquele instante um par de olhos ferinos me veio à cabeça e fiquei um tanto desconcertado pela ideia de que ela era a causa de toda recém vaidade.

Encarei de volta meus olhos verdes azulados, notando o queixo forte com um furo central em meu queixo, sempre tinha detestado aquilo, um rosto de feições desenhadas quase com esmero pela genética de minha mãe.

O colete que usava quase como uma camisa do meu cotidiano era um hábito difícil de ser tirado. Terminei com a loção e com uma passada de mãos mais entusiasmada pelos cabelos.

Logo que cheguei a Five Lake depois de uma hora dirigindo pela estrada escura e com paisagem gélida, me sentei ao lado de minha tia Emy, a qual não sabia que tinha sido convidada.

— Coincidências da vida. — Ela disse.

— Se soubesse teria trazido a senhora aqui.

— Viemos de carona.

O casamento foi realizado em um grande parque da cidade abaixo de uma grande tenda muito bem decorada e com aquecimento. As flores eram muitas e os lustres grandes que pareciam cair do teto até quase as mesas onde seriam servidos o jantar, eram de muito bom gosto. Tudo coisa fina.

— Eu poderia dizer que você é o homem mais bonito daqui. — disse Emy com aquele sorriso intenso que sempre dava quando me via.

— Poderia, mas eu não iria acreditar. — Tentei não me deixar acreditar naquele comentário.

— Por que, não? — ela sussurrou enquanto os convidados silenciavam quando a música começava a avisar que a noiva adentrou o caminho bem decorado, até o altar.

— Porque é minha tia e me viu nascer. — disse cochichando.

— Aquele bumbum fofinho e seu pa….

— Tia…aqui não…— ela ia começar tudo de novo a me envergonhar na frente dos outros.

O padre sentenciou ao casal depois de dizer todo o sermão que se esperava de um casamento. Pensei em mim mesmo e no dia do meu casamento fracassado. Natalie e eu nos conhecemos na faculdade, ela de literatura inglesa e eu de direito. Depois de todos os flertes possíveis e de todas as festas da faculdade e diversas mulheres diferentes, era hora de me aquietar com ela.

Eu nunca seria muito bom naquilo. Naquilo que elas esperam na coisa toda que é o casamento. Essa era a verdade!

— Sarah está aqui! — minha tia disse de repente.

Meus olhos procuraram a presença dela quase que instintivamente.

— O que ela faz aqui? — tentei ser o mais natural possível.

— Tirando fotos. Ela é muito boa mesmo. — Minha tia dizia com orgulho aquelas palavras, notava-se o quanto gostava da vizinha e eu não queria que ela a decepcionasse. Eu precisava saber quem era de verdade e o que estava fazendo em Mapple Falls.

Talvez eu estivesse sendo muito paranoico, mas a verdade era que eu precisava proteger a cidade e principalmente minha família.

O jantar de casamento começava a ser servido e naquele instante meus olhos viram uma mulher de costas, com um vestido verde longo que

demarcava suas curvas esguias, assemelhava-se quase a uma sereia. De onde estava conseguia perceber seu pescoço esguio enquanto ela ajeitava um dos brincos em sua orelha. Estava incrivelmente perfeita.

Eu sabia que era ela.

De repente se virou encontrando diretamente meus olhos. Sabia que tinha passado do ponto de encará-la, mas era quase como um instinto primitivo que não me deixava tirar os olhos de cima dela.

Você vai fazer besteira, seu idiota! Minha voz interna dizia e gritava para mim. Sarah percebeu meu olhar e desviou no mesmo instante me fazendo respirar fundo enquanto tomava um gole do vinho que haviam me servido.

— Vá até lá Logan, Sarah precisa comer alguma coisa, ela está muito magrinha. — Minha tia me tirou daquela situação constrangedora.

— Eu duvido muito, que ela vá poder comer alguma coisa tia. Ela está trabalhando, deixe-a em paz.

Eu sabia que ela estava tirando fotos e aqueles momentos eram os únicos de um casamento. O fotógrafo não poderia simplesmente parar e se sentar como os convidados. Eles estavam ali para gravar os momentos dos noivos, era somente isso que importava.

Eu cumprimentava os familiares dos noivos, vi Anahu de longe, cumprimentei Millie saudando a todos no dia mais feliz de suas vidas. Mas meu foco principal era ela.

— Eu não sabia que viria, Emy. — Richard Hamilton um desgraçado ordinário, gerente de uma rede hoteleira famosa da região do Norte, parecia um pouco mais jovem do que seus setenta anos, tinha um “que de italiano” naqueles cabelos pretos bem pintados, com alguns fios brancos acima das orelhas.

— Não desperdiço uma boa festa Richard. — o homem tomava uma das mãos de minha tia e a levava aos lábios me fazendo ter a nítida impressão de que ele estava flertando com ela.

Como poderia isso?

— Infelizmente estou sozinho, minha esposa faleceu no último ano e acabei não tendo mais motivos para ficar em casa.

— Eu sei muito bem como é…

O assunto cresceu entre os dois que acabaram me deixando de lado, levantei-me com uma taça nas mãos andando sem muita direção. Eu sabia exatamente o que procurava e era fácil saber onde estava… no bar.

Ela estava encostada no balcão do bar enquanto se deliciava com uma espumante.

— Eu poderia dizer que você é a mulher mais misteriosa dessa festa! — disse pedindo um uísque.

— Vou encarar isso como um elogio, Delegado Logan. — ela sorriu abertamente para mim quase conseguindo baixar a barreira que eu tinha criado entre mim e ela.

— Eu tenho que admitir que você é muito mais esperta do que eu poderia supor. — Retruquei abertamente enquanto tomava um gole da bebida âmbar.

Eu tinha que me controlar mais, nas palavras e na bebida.

— Soube que não pode beber muito, delegado. — Fez uma pausa balançando a cabeça me chamando a atenção para seu rosto.

— Venha…Vamos dançar. — a peguei pelas mãos, antes mesmo de qualquer resposta a direcionando até o centro do salão onde outros casais faziam o mesmo.

Vendo-a diante de mim naquele vestido verde longo, sensual o bastante para que eu apreciasse cada detalhe de seu corpo, era intenso demais e naquele instante não pude evitar nenhum pouco de ser o homem que eu tinha sido algum dia.



Capítulo 13. Luz amarela

.

Sarah

Logan Wales o delegado da cidade de Mapple Falls, um homem completamente atraente e sedutor sem dizer qualquer palavra, me puxou para dançar. Ele era tão estranho quanto eu.

Era difícil ficar confiante com ele à minha frente, vestido com o smoking de três peças mais bem alinhado que eu já tinha visto. Ele estava irresistível… A barba bem aparada, o cabelo bem penteado dando um charme todo a mais, além do perfume que exalava dele. Era tentador demais para me manter sã diante dele. Seu rosto já não possuía mais aquele hematoma que eu havia deixado lá. E sem dúvida alguma ele era o homem mais bonito dali.

Misteriosa! Eu não era nenhuma porcaria de mistério, eu era a Sarah, uma mulher que estava tentando recomeçar sua vida do zero depois de perder tudo o que acreditava ser o certo.

Me sentia culpada por olhá-lo daquela forma. *A forma que uma mulher olha para um homem quando quer transar com ele!*

A mão quente dele me levou até o centro da pista onde curiosamente eu perdi um pouco da noção do tempo. Antes, porém, pediu ao barman que guardasse a maleta com minha câmera. Todas as fotos tiradas estavam lá e não poderia perder. Tudo o que eu sentia era o corpo dele todo em volta de mim mesmo estando há alguns centímetros respeitadores de mim, mas nada tirava a atenção.

Aquele homem exalava luxúria e eu tinha certeza absoluta que ele não tinha conhecimento disso.

— Não existe nenhuma Sarah *Leibovitz* nos registros. — Ele me disse ocasionando pânico com a informação.

Ele estava realmente me vigiando e procurando coisas sobre mim. Eu tinha que pensar rapidamente em algo. Senão eu estaria encrencada até o pescoço.

— Tenho certeza de que digitou meu nome errado é LeBovits, como no francês, você faz quase um biquinho para falar… — disse imitando o som do nome fictício que havia dito a ele.

Percebi certa confusão no olhar dele e talvez com aquilo eu ganharia tempo. Ganharia algum tempo até encontrar um outro rumo suficiente de pensar em algo concreto.

— Acho que você está pensando que tenho um Qi de um verme ou algo assim. — ele sorriu para mim despretensiosamente me deixando à mostra ali mesmo dentes brancos e um canino extremamente sensual.

Abaixo dele, percebia seu queixo e uma vontade crescendo em tocá-lo naquela curva que fazia ao chegar aos lábios.

Segurei minha respiração quando senti seu hálito cheirando a um misto de menta com uísque que me deixou completamente arrepiada. O cheiro dele combinava muito bem.

Fechei meus olhos por um segundo. Senti o olhar dele muito mais próximo agora e eu poderia ver cada detalhe a mais naqueles olhos, como os cílios escuros. Senti sua respiração mais próxima da minha.

— O que acha que veio fazer aqui, Sarah? — ele continuou.

— Tirar fotos? — respondi enquanto minhas mãos o envolviam em cima dos ombros largos sentindo suas mãos apertarem minha cintura.

— Que não seja problema, Sarah. A cidade teve muitos problemas e não queremos mais. — Ele colava seu quadril mexendo com o balanço da música. Engoli em seco quando seu corpo colou ao meu e não tive mais reação alguma, um leve tremor subiu em minha espinha, não sabia definir

com exatidão o que era. Se era medo, tesão, vontade de sentir aquela barba entre meus dedos, se era receio de sentir tudo isso que estava acontecendo comigo, se era carência, enfim, eu não sabia.

— Sabe dançar muito bem… — disse tentando evitar aquela conversa que não levaria a nenhum lugar. — Mas não quero mais, preciso trabalhar.

Achei melhor fugir naquele instante, sentia raiva de mim.

Senti uma raiva crescer de uma hora para outra quando percebi que estava sendo cogitada a hipótese de ser uma criminosa ou algo pior que ainda não fazia ideia. Eu estava com raiva do rumo que minha vida tinha levado desde que pus meus pés na família de Ângelo.

Naquele momento percebi que seria muito mais difícil tornar Mapple Falls como minha cidade, mas como se eu não tinha paz nenhum minuto sequer? Se tudo o Logan fazia me lembrava de todas as coisas erradas que fiz? Das decisões erradas das quais acabei tomando quando aceitei ficar com Michael?

Segui para fora da tensa deixando minha câmera do bar, queria tomar um ar, ficar a sós por alguns segundos, me recompor das ideias e da presença de Logan tão perto de mim.

— Sarah… — a voz grave e baixa do delegado surgiu ao meu lado.

Coloquei minhas mãos entre meus braços quase como um abraço tentando evitar o frio da noite.

— Acho que começamos tudo muito mal, Logan. — Meu olhar foi de raiva para tranquilidade.

— Não é para menos, Sarah…— a lembrança do dia do mercado foi inevitável.

— Eu simplesmente não estava a fim de conversar, vocês homens não conseguem entender isso? — um arrepio subiu em meu corpo quando percebi alguns flocos começarem a cair do céu.

Eu tinha que sair do frio, mas ao mesmo tempo queria ficar e expor meu pensamento. De alguma maneira eu sentia que não queria mais que Logan pensasse algo estranho a meu respeito, mas como?

— O que eu não consigo entender é porque mentiu e tem medo Sarah…você desmaiou nos meus braços, sem contar o fato de que quase quebrou meu nariz — ele parecia sério demais para quem estava em uma festa aproveitando alguns drinques e uma mesa farta. Parecia que não largava o distintivo nem quando dormia.

— Acho que está paranoico. — disse de repente.

— Eu não sou paranoico, sou somente bem-preparado. — Um leve erguer no queixo demonstrou um pouco do orgulho que sentia.

— Não é porque é delegado da cidade que tem o direito de interferir na vida das pessoas. — Realmente não conseguia mais esconder minha insatisfação quanto a sua curiosidade sobre minha vida.

— Eu não fiz isso. — se defendia colocando as mãos nos bolsos daquela calça escura, me chamando a atenção para seu corpo.

— Você sempre entra no sistema para investigar a vida de alguém delegado? — percebi que ele tirava o paletó e dava alguns passos na minha direção.

— Não…— pensei em recusar o casaco, mas naquele momento estávamos indo tão bem na conversa que seria inapropriado negar aquilo.

— Eu sou só uma mulher tentando recomeçar sua vida após uma separação…só isso. Não é nada difícil entender. — Nossos olhares se cruzaram novamente.

Uma longa pausa.

— As mulheres como eu precisam de espaço, preciso ter de volta minha independência, é por isso que estou aqui. E outra…não é fácil viver num lugar ermo, eu tenho medo assim como quase todas as mulheres desarmadas.

— Tudo bem. — Ele disse finalmente. — Vou entender isso como um recomeço, Sarah *Leibovitz.*

— LeBovits — sorri o corrigindo.

Mais alguns minutos diante do balcão do bar procurei com meus olhos onde estaria Emy e qual não minha surpresa ao vê-la na pista de dança com um senhor da mesma faixa etária.

— Acredito que perdi minha parceira de carona. — Sorri esquecendo completamente que Logan e eu não éramos tão próximos assim.

— Eu duvido que ela faça isso. — Logan defendia sua tia na incerteza de que ela fosse embora com outra pessoa.

E ela o estava fazendo. De longe Emy virou de costas olhando para nós, encostados no bar do salão acenando sorridente fazendo leitura labial de que não esperassem por ela.

— Eu não acredito nisso. — Ele rosnou se virando para o barman pedindo mais uma dose.

— O que houve com você? — perguntei me referindo à curiosidade da bebida e ao fato dele ter ficado tão bravo de repente.

— Velhos hábitos nunca mudam. — Ele respondeu mal-humorado.

— Uma tequila por favor. — Sorri para o barman. — e uma cerveja.

— Você tem certeza? -—Logan me olhou assustado, porém divertido.

— Claro que posso, meu expediente terminou agora. — Virei o pequeno copo à minha frente queimando minha garganta com o líquido transparente.

Já Logan degustava seu líquido âmbar vagarosamente enquanto suspirava e disse em voz alta, quase num sussurro.

— Definitivamente, perdi minha carona. — Era algo inusitado porém fácil de entender.

— Eu levo você não se preocupe. — falou dando os ombros.

— Não sei se é uma boa ideia.

— Não vou te prender por isso.

Uma hora depois entrei na grande caminhonete do Delegado da cidade. Five Lakes era muito parecida com Mapple Falls, tão fria quanto ela, como também com casas antigas, jardim delimitados e ruas quase desertas. Típica de cidade pequena.

Nunca contive tanto a ansiedade ao lado de alguém como estava agora ao lado daquele homem. Tentava esconder meu nervosismo de estar dividindo o mesmo espaço que ele, mas acredito que falhei miseravelmente.

— Não se preocupe. Sou o delegado da cidade Sarah. — Ele disse ligando o aquecimento.

Não me contive e rolei meus olhos para cima, tirando uma risada de nós dois.

— Se fosse assim um dos últimos delegados da cidade não tinha sido afastado …— eu conhecia muito bem a história de Mapple Falls, Emy me contava tudo.

— Mas o crime lá era outro. Eu não vou te matar e desovar seu corpo aqui na estrada. — Disse mostrando a escuridão em que nos encontrávamos. E aquilo me deu medo.

Encarei a estrada escura e assustadora.

— Isso não é uma boa hora para dizer isso não acha? — o olhei tentando não parecer tão assustada como agora.

A nevasca lá fora começava a engrossar e lá fora pouco se via.

— Você conhece quase a minha família toda, elas iriam perguntar de você. — Ele disse, não tirando os olhos da estrada.

— Ainda bem, pois não tenho ninguém que sinta a minha falta… — disse quase para mim mesma.

Ele foi um cavalheiro naquele momento não perguntando sobre minha vida, senti que aquele era o *Logan* filho de Rose, um morador comum de cidade pequena, que também estava tentando recomeçar.

Naquele instante, Logan se remexeu no banco e percebi que ele abria a parte interna deixando a mostra o blazer, sem querer percebi o afrouxar dele na gravata e também o coldre no mesmo local da outra noite. Eu tinha horror a armas.

Lá fora o tempo mudava completamente. Parecia também incomodado, notei então o colete a prova de balas que usava embaixo da camisa do smoking.

— Ossos do ofício. — Ele percebeu meu olhar atônito, ficou tenso ao ser observado.

Notei que ele foi diminuindo a velocidade do carro, freando devagar para o acostamento naquele fim de noite. A estrada estava deserta e de repente me vi numa situação completamente tensa.

— Por que estamos parando? — perguntei enquanto observava a volta. — Está tudo bem?

Sim, depois de tudo o que eu tinha passado com Michael, das surras, das ameaças das armas apontadas para mim, eu estava sendo muito mais cuidadosa e precavida para me manter viva.

— Eu só preciso tirar uma coisa. — abriu a porta do motorista saindo do veículo e tirando o paletó e o blazer que vestia naquele conjunto e três peças, aproveitou e tirou a gravata ficando simplesmente com a calça e a camisa branca que dobrou nos punhos. Percebi também, que tirou o coldre colocando abaixo do banco. — Isso às vezes enlouquece uma pessoa.

Sorri aliviada quando ele entrou novamente no carro.

— Eu sei como é…estou assim com meu sapato. — brinquei tentando descontrair naquele pequeno espaço sufocante. O tempo lá fora era simplesmente apavorante.

— Tire-o também. — e segui seu pedido ficando muito mais aliviada.



Capítulo 14. Luz vermelha

Sarah

Um pouco mais a frente Logan foi diminuindo a velocidade do carro, quando percebemos as luzes intermitentes de carros de emergência na pista. As luzes vermelhas e amarelas se confundiam entre a neve caindo e a pouca visibilidade da noite.

Um sinal do homem todo vestido com capa e grande guarda-chuva, nos mandava parar.

— Algum problema? — Logan perguntava ao jovem policial que se aproximava do vidro.

— Boa noite. — Ele disse reconhecendo então Logan. — Ah! Delegado Wales, estamos com problema na ponte.

— O que houve? — Logan parecia surpresa.

— Com a nevasca, a entrada principal está sem visibilidade e um caminhão acabou tombando na pista.

— Em quanto tempo estará liberado? — perguntou me olhando surpreso.

— Fazia muito tempo que esse tipo de acidente não acontecia, e o pessoal de emergência ainda está chegando. — o jovem policial dizia nervoso. — Fomos mandados a dizer para todos que deem a volta e se

hospedem em algum lugar que tiver, pois essa situação aqui irá demorar a se restabelecer.

— Iremos pela pista secundária.

— Também não dá senhor, a água do rio Amis transbordou com a chuva e também está fechada.

Naquele momento vi os nós dos dedos de Logan se apertarem no volante da caminhonete escura.

— Obrigado, Policial. — Ele disse manobrando o veículo de volta a pista que estávamos.

— O que faremos, Logan? — Perguntei um pouco desnorteada pela informação.

— Faremos o que o policial falou, vamos dormir no primeiro hotel que acharmos.

Encostamos o carro no terceiro hotel que encontramos na estrada, os dois primeiros estavam lotados por conta da nevasca.

O hotel era tipicamente aqueles de beira de estrada com janela ao lado da porta, com dois andares, e a escada rende a parede. A pintura era cinza desbotada e o estacionamento era quase rente a porta de entrada dos quartos.

Me dava medo pensar na pouca segurança que aquele lugar apresentava.

— Espero que tenhamos sorte desta vez. — ele disse quando fiz menção de ir junto com ele.— Fique aí, eu vejo se tem dois quartos. Não precisa se molhar.

A neve tinha passado e agora o que vinha com tudo era uma grande chuva. O vento era tão grande que lavava os vidros da frente quase como uma grande máquina de lavar.

Cinco minutos depois, Logan entrou no carro, completamente ensopado.

— Meu Deus…— olhei o estado em que ele se encontrava até vê-lo dizer.

— Tenho boas e péssimas notícias. — Logan disse passando as mãos no rosto, com o casaco que tinha tirado na tentativa de se enxugar.

O que poderia ser pior do que estar em um lugar ermo?

— Diga a ruim logo…— pedi.

— A ruim é que tem somente um quarto vago. — Ele não ousou me olhar, já sabendo minha reação.

— Como assim? — Fiquei em pânico.

— Sem dramas, Sarah. — Ele me cortou mostrando a chave. — Vamos logo e acabar com isso. Melhor do que dormir no carro.

No momento fiquei um pouco em choque com sua resposta ríspida. O segui em meio a chuva torrencial, cuidando para não escorregar com aqueles saltos altos em meios as poças de água.

Logan não conseguia abrir a porta, pois a chave emperrou na fechadura, neste ponto estávamos completamente encharcados sem nenhuma cobertura. Na segunda tentativa ele conseguiu abrir a porta do quarto.

Logan fechou a porta atrás de nós quando entrei e respirei fundo, tremendo de frio. Meus cabelos caiam molhados e abaixo de nós uma pequena marca no chão mostrava os pingos de água que escorriam de minha roupa.

— Não acredito! — disse ao olhar uma grande cama no meio do quarto. — Era tudo o que não poderia sequer cogitar, uma única cama de casal no quarto de hotel.

— Poderia ser pior. — o ouvi dizendo enquanto pensava numa maneira de me salvar da situação.

— Poderia ser uma cama de solteiro.

— Porra! — acabei soltando um palavrão. — No qual no mesmo instante ele me olhou.

— Tem um aquecedor ali. —Ele disse tomando a direção. — Está um gelo aqui.

Fui em direção a janela e me certifiquei que a chuva ainda estava presente, estava tudo tão ruim quanto poderia supor e se não tivesse um degrau para subir no quarto, a água já tinha tomado conta.

Eu sabia que se Logan me olhasse agora me veria assustada e confusa, diria que até mesmo decepcionada.

— Você pode ver se tem toalhas extras secas no armário? — ele perguntou.

Fui até lá e tinha somente mais duas.

— Vou ligar na recepção e perguntar se eles têm secadora de roupas.

— Sim. — Nós precisávamos de roupas secas urgentemente.

Logan fazia tudo tão rápido que não conseguia desacelerar, o que mais importava era me certificar que tudo estaria arranjado para passarmos

a noite ou pelo menos tempo suficiente para que a chuva cessasse e a ponte na estrada liberasse no dia seguinte.

Respirei fundo percebendo que estava extremamente tensa encarando o aquecedor brilhando em alaranjado. Senti uma brisa de movimento e olhei para cima apenas para encontrá-lo com uma expressão de preocupação segurando uma toalha.

— Preciso de um banho. — Ele disse. — E você também. — Espirrei no mesmo instante. — Antes que fique doente.

— Depois de você eu vou.

Aquilo me daria algum tempo para saber exatamente como iria me virar sem roupas na frente daquele homem.

— Quer jantar? — me olhou. — Essas festas de casamento sempre me deixam com fome.

— Vou ver na recepção o que pode ter.

A realidade era outra, eu estava completamente perdida, não sabia como fazer para secar minhas roupas estando nelas.

— Você vai ter que ficar de toalha somente, Sarah se quiser que elas sequem. — Parecia que ele me conhecia bem demais.

Ele tinha saído do banheiro e estava com a toalha enrolada no quadril estreito.

Olhei para o corpo dele, imaginando como seria deslizar minhas mãos sobre aqueles pelos e sobre aqueles músculos bem definidos. Ele estava com algumas gotas que escorriam dos cabelos por entre o peito, e eu olhava mesmo sem querer os pelos sobre o peitoral, as cicatrizes esbranquiçadas nos antebraços talvez de antigas trocas de tiro ou lutas com facas. Não deveria ter sido nada fácil para ele ter seguido aquele rumo de vida assim como para mim mesma.

Na TV antiga em cima de um móvel antigo e fora de moda do quarto, a moça do tempo da região anunciava que uma neve consideravelmente pesada cairia durante a noite e que os motoristas deveriam ter cuidado ou esperar pela manhã para seguirem caminho. Nada de novo.

— Eu sei… — fui até o banheiro pegando uma toalha timidamente.

Olhe o chuveiro e ao lado uma banheira antiga. Escolhi a banheira…deixei minha cabeça encostar na parede molhada, encarando um ponto na banheira sem pensar em algo específico. Minha mente apenas

dançou entre a decepção, as descobertas e o que houve naquele dia com Logan Wales, o delegado.

Ficava me atormentando com meu maldito passado pensando em Michael, aquele tinha sido a primeira vez desde que estava com Logan que a lembrança chegava até a mim., pensava no que eu poderia ter feito, que poderia ter agido melhor, mais rápido, ter sido mais esperta… largado muito antes, não deixado chegar naquele ponto… abracei meus joelhos. Esse tsunami de pensamentos acabou me apertando a garganta, e por um momento quase esqueci da presença de Logan.

Para alguém que estava tentando fazer algo de útil, eu não estava me saindo bem, e claramente me acovardando. Percebi isso quando a água já não estava mais tão agradável assim, então saí da banheira, me preparando para encarar Logan.

Coloquei a toalha em volta de meu corpo e um nó na lateral da axila.

Precisava agora de um pouco de calor e não conseguiria isso ficando no banheiro para sempre e evitando Logan para sempre, ficando longe do aquecedor. Depois daquele dia tão louco e tão cansativo, o que mais eu queria era descansar sem a sombra de um desentendimento.

Assim que abri a porta do banheiro Logan estava em frente a televisão e fiquei praticamente paralisada com aquela cena. O agente era tão bonito quanto me pus a imaginá-lo dias atrás. E ao ouvir a porta se abrir, ele se virou e parou o olhar sobre meus seios debaixo da toalha branca, quase sem querer, então cruzei os braços. Nossos olhares se cruzaram e senti um arrepio por todo meu corpo, tentando disfarçar coloquei a outra toalha em meus cabelos para secá-los. Notei novamente as cicatrizes no peitoral dele, assim como perto do ombro. Ele entrou com o olhar longe, quase respeitoso, e não pude deixar de achar um pouco cômico Logan o delegado levemente desconfortável.

Parei, pois era impossível fingir que eu não estava esquadrinhando o peito dele. Era extremamente forte, bem definido como se ainda estivesse na ativa. Talvez o hábito de cortar madeira o dia todo fosse responsável por isso… Eu estava divagando e o momento ficava cada vez mais constrangedor.

E como se tivesse lembrado quem era, pousou os olhos em mim, olhando meus cabelos amarrados e úmidos no alto da cabeça, depois meus

olhos e então a pele exposta tentando parecer um pouco mais à vontade, o agente disse:

— Tem pizza em cima da mesa. — Ele apontou para a caixa branca que agora consegui sentir o cheiro agradável da massa.

Estava abraçada com minhas roupas molhadas e pesadas.

— Eu levo para você, levarei a minha também. — Ele se levantou fazendo com que eu o olhasse novamente.

— Você vai assim? — eu estava impressionada com ele. A toalha era branquíssima e o peitoral daquele homem era simplesmente de tirar o fôlego.

— Melhor do que você sair de toalhas e ser, talvez, assediada. — Ele me olhou de cima abaixo. — Aproveito e pegarei mais, caso precise.

Cinco minutos depois, enquanto eu continuava sentada comendo aquele pedaço de pizza ele chegava com uma pilha de toalhas no braço. A tormenta que tinha caído quando chegamos já tinha cessado.

— Parece que vamos ter uma guerra. — Tentei não pensar em nada além daquele homem à minha frente.

— Se tiver, aprendi muito nos treinamentos. — Ele sorriu deixando a vista aqueles dentes alvos e perfeitos.

— Muito obrigada pela carona, Logan. — Ele olhava para o contorno dos meus seios que a toalha tinha deixado aparente.

Éramos dois adultos em plena forma física se encarando naquele instante. O clima foi ficando cada vez mais pesado.

— Não se preocupe com isso. Vai saber retribuir na hora certa.

— Nem sei como…

— Eu tenho algumas ideias de como fazer.

Naquele momento eu tinha ficado de frente para ele, minha intenção era deitar-se, não sabia exatamente como faríamos aquilo, dividir aquela cama, porém era necessário. As mãos de Logan, seguraram as minhas, hipnotizados em meus olhos, enquanto os meus, faziam o mesmo. Nossas respirações se chocavam de tão perto que estavam, ele era maior do que eu, precisava curvar o pescoço para poder olhar dentro dos meus olhos enquanto eu tinha que levantar o rosto para encará-lo.

Assim que meus lábios tocaram de leve o lado direito do rosto dele, nossos olhares se chocaram novamente, era um gesto inusitado. As pupilas de Logan estavam dilatadas. Naquele instante eu sabia o que poderia acontecer, ele olhava em meus olhos com tamanho desejo que há muito

tempo não via em alguém. Nossas respirações se tornaram únicas, o cheiro de loção pós barba tinha me inebriado por total. Eu estava hipnotizada.

O tempo pareceu parar, o frio pareceu congelar enquanto nossos corpos pausaram sem qualquer reação imediata.

Foi a cerveja! Não, não tinha sido a cerveja, mas não pude resistir, queria me afastar quando a mão forte dele subiu pelo meu antebraço fazendo um rastro de chamas com as pontas dos dedos. O rosto dele desceu devagar diante do meu e inegavelmente eu quis aquilo mais do que tudo.

Pensei em recuar, mas meu corpo respondeu no mesmo instante que nossos lábios se tocaram. Senti sua boca pressionar a minha em um beijo cheio de desejo. Minha respiração soprava próxima a dele e a sensação era a melhor do mundo, minha mão subiu em seu rosto fazendo o que queria desde a primeira observação naquela barba, naquela pele. Senti nossas línguas se encontrarem num misto de surpresa e desejo.

Eu estava degustando a boca e o beijo de Logan, quando sua mão enlaçou minha cintura. Os sons do beijo molhado era o que eu ouvia naquela noite fria. Foi então que ele me puxou num acesso de loucura e paixão minha toalha escorregou sem que eu me desse conta. Logan me levantou do chão me encostando na parede lateral da porta como se eu não pesasse nada, meu corpo estava respondendo a velocidade da luz e eu não conseguia evitar aquilo.

Não me importava mais se aquele beijo era errado ou não, o fato era que nós dois estávamos em um ponto do qual seria difícil voltar.

— Sarah… — a voz dele surgiu em meu ouvido quando a toalha dele também foi ao chão, sentindo sua mão correr pelas minhas coxas. Aquele homem estava tendo um poder enorme sobre mim.

Eu gostei disso!

— Não diga nada! — as mãos dele passeavam sobre mim.

Foi de encontro aos meus seios, enquanto as minhas acariciaram seus braços fortes que quase explodiam de tão forte. Eu estava a um passo de me entregar completamente para aquele estranho irresistível.

— Eu quero você! — sussurrou no meu ouvido. Aquela confissão, naquela voz rouca e aquela súplica me fez de algum modo acender a luz de alerta em mim.

Senti que Logan já tinha “acordado” enquanto me pressionava contra a parede.

— Logan eu… — segurei seu rosto, passando minha língua no lóbulo de sua orelha, era puro instinto. — Logan…espera….

Nós dois tínhamos perdido o controle. O que tinha sido aquilo? Um segundo de lucidez na minha parte e tudo se esvaiu…

Tínhamos acabado de tentar firmar uma amizade depois de tantas acusações, e meia hora depois eu tinha metido a língua na boca do Delegado gato da cidade! Não, eu tinha que me controlar pelo menos dessa vez, eu não poderia me deixar cair em tentação tão facilmente. Eu conhecia sua mãe, sua tia, sabia do seu cargo intendo na cidade. Eu estava navegando em águas perigosas demais.

— Nós não podemos…

— Por que não? — ele estava confuso e com raiva.

— Porque precisamos nos controlar, nós mal nos conhecemos e …

Foi tudo o que consegui concluir antes que ele se virasse e pegasse a toalha que tinha caído. Me jogou a qual eu me cobria e se cobriu deixando a mostra o corpo magnífico que ele tinha.

— Você tem razão. Perdi a cabeça. Me desculpe.

— Eu… — tentei dizer algo.

— Isso nunca mais vai acontecer. A não ser que você peça.



Capítulo 14. Mar de Monitores

Sarah

Já tinha se passado uma semana depois daquele beijo completamente apaixonante. O dedilhar dos meus dedos em cima de minha coxa cruzada, sobre minha perna enquanto esperava na sala completamente desorganizada do único jornal da cidade, me fez ter a sensação da realidade. Eu estava a um passo de estar empregada novamente.

Minhas fotos do casamento dos Burton 's tinha sido elogiadíssima pelos noivos e o boca a boca só cresceu por entre os vizinhos. Minha competência tinha chegado em Jeremy Stanley, um dos sócios do The River Times, que tinha ciência da importância de uma boa foto em suas notícias.

— Uma de nossas estagiárias, a Elise que por sinal, também trabalha como estagiária no departamento, cá entre nós. — disse enquanto apertava minha mão e se sentava em frente ao computador de sua mesa. — Não entende nada sobre isso. E duvido muito de ter algum futuro por aqui.

— Eu compreendo, a fotografia é como contar uma história, tem que transcender de si essa vontade. — Eu amava o que fazia.

— Estou tendo muitos problemas por não ter quem tire fotos para nós aqui. — Ele confessou. — Veja isso.

Ele mostrou centenas de fotos tiradas por uma câmera de baixa qualidade.

— Posso dizer que uma câmera um pouco melhor ajudaria. — disse tentando não ser tão honesta quanto ao fato de que sim, quem tirou não servia para o cargo.

— Eu preciso de alguém focado e com horários flexíveis, entende?

Eu queria muito aquilo.

— Não posso pagar muito, mas acho que é um começo…

Sim, eu quero. Pensava ansiosa demais para conseguir esconder o sorriso em meus lábios.

Só em saber que era o começo de mais uma etapa eu realmente começava a acreditar que era possível essa mudança.

— Você tem horários flexíveis, Sarah?

— Sim Jeremy, não tenho gatos para dar comida nos finais de semana. — Sorri enquanto o observava com maior atenção.

Um homem beirando os sessenta anos, calvo com um óculos de leitura no nariz, dava maior impressão da intelectualidade dele.

— Ótimo, pois temos um grande evento para cobrir Sarah. — Ele disse levantando entusiasmado indo em direção a grande janela lateral, acendendo um cigarro.

Depois de tragar longamente, soltou a fumaça continuando a dizer, com uma das mãos no bolso.

— O senador Collin Duncan, e sua esposa Gracie Duncan estarão fazendo um jantar de comemoração para o aniversário da cidade no final de semana. — Ele iniciou fazendo com que eu prestasse mais atenção a conversa. — Posso garantir que não é tão luxuoso quanto ficar em casa assistindo algumas séries. — Ele revirou os olhos demonstrando seu gosto particular. — Mas pelo menos podemos continuar mantendo os bons contatos na região e quem sabe expandir para outras.

Continuou Jeremy.

— Onde será essa festa? — Eu estava curiosa.

— No saguão do hotel The Season em Five Lakes, agora que passou a temporada das nevascas não vai estar tão assustadoramente frio para os convidados.

— Não tenho carro…— esse seria o único problema.

— Isso não tem problema algum. Temos o carro do jornal, você ficará com ele. — Apagou o cigarro no grande cinzeiro de vidro, recheado de bitucas de cigarros. O cheiro me dava ânsia. — Vai ser uma boa forma de mostrar aos figurões da política que estamos na área. — Ele piscou um dos olhos. — Essa gente não pode ter descanso.

Já havia ouvido falar desse hotel em Five Lakes por Emy, ela disse que ia muito quando mais jovem e que era tão extravagante quanto ficar hospedada em um dos quartos do Four Season de Nova York.

Seria bom passar um final de semana todo em outro lugar, conhecer outros tipos de pessoas, não pensar tanto no passado e muito menos no beijo com Logan…ah…aquele beijo.

Ah! Aquele beijo com Logan…estava quase impossível não ficar remoendo dentro de mim. Tinha sido praticamente perfeito demais para não ser verdade. Espairecer num ambiente um pouco mais diferente daqueles que eu costumava frequentar, ou parecido demais a ponto de não me deixar esquecer das conversas fúteis e dos champanhes caríssimos.

— Teremos senadores, prefeito e alguns assessores e figurinhas carimbadas daqui.

— Tenho certeza de que será um grande evento. — Eu estava muito animada.

— Vou te passar as coordenadas e o endereço de Elise

— A estagiária? — queria me certificar que era dela que ele dizia.

— Sim ela mesma, ela conhece bem a região, a família toda dela é daqui e conhece como ninguém, será uma mão na roda para você.

— Ficarei esperando. — Me levantei da cadeira saindo pela mesma porta que havia entrado, feliz por estar finalmente empregada.

— Aqui está a chave. — Ele disse jogando na minha direção que peguei acertadamente. — O endereço te passo por aplicativo.

Feliz por não ter encontrado aquele par de olhos azuis e que não saiam de minha cabeça nos últimos dias.

Logan

Fazia muito tempo que não me sentia como agora, pura ansiedade. Eu tentava esconder meu nervosismo, mas acabei chamando a atenção demais de Anahu que estava sentado na cadeira na mesa ao lado da minha.

— Andam dizendo por aí chefe, que viram o senhor acompanhado no casamento. — O homem sabia exatamente como provocar. Me conhecia há muito tempo para não saber quando eu estava incomodado com algo.

— Ah é… — disse o olhando de soslaio. Ele estava no casamento e era óbvio que tinha me visto com Sarah. — Quem é a língua afiada dessa vez?

— Sabe como são as cidades pequenas, línguas enormes. — ele fingiu inocência se voltando para a tela do computador.

— Sei bem como são esses ditados daqui Anahu e posso te garantir que quem te disse alguma coisa só pode estar com a cabeça cheia de bebida. — Disse, continuando a digitar os relatórios do final da nevasca. Uma briga no Skye Moonlight, uma briga na peixaria envolvendo novamente Fred perna de pau, e um acidente de trânsito em frente ao relógio central.

Aquilo era simplesmente infernal para mim, ainda mais depois daquele beijo. Não, eu não poderia ficar a mercê dela como algum adolescente. Ainda mais depois daquele beijo trocado no quarto do hotel e da química que aconteceu entre nós. Eu não poderia negar que ela realmente mexia comigo! E que corpo, que beijo, que cheiro delicioso.

De repente me dei conta que eu estava ficando confuso demais e displicente demais em meu trabalho, eu tinha todo um Departamento de polícia para administrar e cuidar, não poderia simplesmente ficar com meus devaneios e com meus desejos por uma mulher que mal sabia o nome.

Às quintas feiras costumam ser lentas no Departamento, mas aquela em especial era diferente. Eu tinha alguma informação e um pequeno progresso como disse Travis Callahan um cara vindo da Philadelphia e que sabia tudo sobre informática e computadores.

Me levantei um pouco apressado andando a passos largos pelos corredores, uniformizado como sempre e com dois cafés fumegantes nas mãos a caminho do subsolo, naquela sala sombria que apelidamos de caverna tecnológica como ele mesmo gostava de lembrar.

Sim, eu estava apressado, curioso para saber o que o celular da vítima poderia conter. Travis, como sempre, estava atrás de um painel cheio de monitores, examinando informações com seus olhos atentos. Dos oito grandes monitores, dois deles exibiam uma cachoeira infinita de códigos

que para mim eram indecifráveis. O rapaz magricela parecia lê-los como qualquer um deles, assim como eu um livro infantil.

Assim que Travis me viu entrando ergueu seus olhos curiosos.

— Ah! Oi. Chefe. — Cumprimentou desajeitado, aceitando um dos cafés que oferecia a ele.

Rapidamente observei já três outros copos plásticos empilhados ao seu lado, sem contar os outros que vi na lixeira ao lado da porta.

— Não acredito que passou outra noite aqui Travis.

— Passei. Não dá para ignorar isso, chefe. — explicou rapidamente e digitou mais outras coisas no teclado. — Se eu fosse embora não iria conseguir parar de pensar.

— Não contou isso para ninguém, contou? — perguntei cauteloso. Não havia outros analistas na cidade, muito menos no Departamento de Mapple Falls. O celular do defunto na neve eu tinha entregado diretamente em suas mãos.

Eu sabia que seria perdido aquela prova. Mapple Falls não estava preparado para mais um caso Internacional, não tínhamos mais o preparo de antes, muito menos a crença de que ali o crime nunca mais iria voltar.

Primeiro a morte da irmã de uma policial, depois a morte de uma agente disfarçada, o envolvimento de um dos capitães da polícia, depois outro capitão da polícia. Esta cidade precisava de paz e eu precisava tirar da minha cabeça que aquela morte não tinha nada a ver com o tráfico de drogas e armas. Mas eu sentia calafrios nas tripas, como diziam os velhos agentes, eu sentia que tinha muito mais naquela morte do que ela mesma dizia. Não podíamos esquecer de maneira alguma que a rota do mar e do rio ao norte em Five Lakes estava descoberta, que o Black Anarch, a velha gangue de tráfico de drogas da região. Praticamente todos seus integrantes já tinham sido dizimados, outra parte tinha recomeçado suas vidas longe dali e outra presa nos calabouços de Mapple Falls.

Mas a mudança tinha sido radical e Travis tinha sido transferido para Mapple Falls junto comigo, tinha sido escolhido a dedo pelo Agente Roberts da Polícia Internacional pelo qual me entregou o Departamento limpo e em pleno funcionamento. Travis morava com a mãe, uma jovem senhora com um passado tão misterioso quanto o próprio Travis. Algumas línguas diziam que a senhora usava uma tornozeleira eletrônica e por isso não saía de casa.

— Claro que não. Contar isso sem provas, viraria essa cidade de cabeça para baixo.

— Provas? Achou algumas? — ele coçou nervosamente uma das sobrancelhas.

— Então… como vou te explicar isso. — Ele tomou um gole de café como querendo achar as palavras certas, para me explicar. —Os dados que a empresa de telefonia liberou não são suficientes, temos o nome do usuário do cara, desse russo morto, mas não temos o conteúdo das mensagens, pelo que percebi há uma cláusula de confidencialidade da própria empresa que entrou em vigor depois que Washington reforçou a segurança, por isso ainda não consegui identificação do celular do outro cara.

— Devo ter visto isso na televisão algum tempo atrás...— mas não me lembrava direito pois minha própria vida estava de cabeça para baixo há algum tempo.

— Em suma, não deram nada que preste. Só essa maldita inicial MMC.

— Que merda é essa de MMC — esbravejei descruzando os braços tomando meu próprio gole do café.

— É o nome do usuário que enviou mensagens ao falecido. — Fez o sinal da cruz.

— E sua mãe como está? — perguntei educado e um pouco tentando matar minha curiosidade.

— Está bem. Falta só alguns meses para estar de volta a ativa.

Não entendi muito bem a que ele se referia.

— Minha mãe pegou oito anos por Winfield. — ele contou normalmente como se não fosse segredo para ninguém.

— O que é isso? — eu era delegado de polícia, mas as coisas estavam evoluindo muito rápido para mim, eu precisava urgentemente nos novos times cibernéticos.

— Ela sequestrou oitenta terabytes de documentação sigilosa de um grupo farmacêutico, pediu resgate de cento e vinte milhões de euros.

O café se remexeu no meu estômago. Jamais pensaria que uma senhora como uma hacker profissional, estava acima de qualquer suspeita.

— Entendi onde aprendeu tudo isso. — apontei para as telas dos monitores. — Sua família toda é assim?

— Minha tia Dolores é contadora. — disse se voltando para os monitores — eu só preciso de mais alguns dias para te dizer ou melhor para confirmar uma dúvida.

— Não demore muito, Travis.

— Confie em mim, eu conheço esses caras…como te disse antes, nada que cai na internet é sigiloso. Aqui caiu…é para sempre. — Ele dizia, voltando a se concentrar na tela do monitor.

Observando atentamente, bebericando meu café com um pouco mais de calma, tentei não pensar em mais nada e somente me concentrar nos afazeres que ele se dedicava a fazer em frente aquele amontoado de fios e letras verdes em fundo preto. Um dia o entusiasmo dele diminuiria, mesmo sabendo que no caso dele demoraria um pouco mais para acontecer, já que fazia aquilo que mais amava, o Departamento e a corporação policial precisavam mais do que tudo como um profissional como ele. Aquele rapaz foi um diamante salvo de ser jogado na lama.

Enquanto eu, precisava tomar as rédeas dessa investigação e provar que tinha muito mais em Five Lakes do que Mapple Falls poderia contar.

— O chefe vai ser convidado para um grande evento. — Ele disse de repente.

— Como assim? — arquei uma das sobrancelhas.

— Estou vendo aqui as mensagens do prefeito. — Ele segurou um riso orgulhoso. — E só tem figurão lá… — continuou se voltando para sua tela de computador, para uma delas em questão.

Virei as costas e preferi deixar o rapaz trabalhar sozinho, enquanto eu, iria para minha sala, ver se o garoto tinha razão no que dizia.



Capítulo 15. Final de Semana

Sarah

— Vou sentir sua falta querida, neste final de semana. — Emy disse, enquanto organizava minhas roupas, vendo-a sentada na poltrona do meu quarto.

Sua presença me fazia muito bem. Me sentia como quando era pequena, quando minha mãe era viva. Me sentia segura e quase como estar em uma família.

— Imagino. Por isso mesmo já deixei no forno, uma bela torta de morango. Assim a senhora vai se divertir um pouco, comendo aquela maravilha, enquanto estou fora — rebati. — Coma com moderação ok?

— Vou chamar Rose, para dividir comigo. — Ela sorriu satisfeita com a informação. — Ela está morrendo de saudades de sua torta.

Assim que disse o nome de Rose, sua irmã, me veio, quase que instantaneamente, o som da voz de Logan em minha mente.

Voltei a arrumar a bagagem, não tinha mais tanta roupa como antes. E assim que terminei, de colocar os três últimos livros dentro da mala, sorri aliviada ao perceber que tinha garantido meu passatempo depois das fotos, caso o evento não passasse de um grande desastre.

Aquela viagem de qualquer forma tinha caído como uma luva, depois da festa de casamento dos Burton 's. Além de um emprego era uma

maneira de tirar de todas as formas, a sensação que aquela boca do delegado tinha ainda em mim.

Liguei o rádio e dei um risinho ao ouvir o clássico do rock, assim que parei em frente a uma casa no centro da cidade, quase na rua lateral do jornal, acabei conhecendo Elise. Uma moça não muito alta, com várias tatuagens que se percebia, subindo no pescoço e descendo pelas mãos. Era diferente e cheia de personalidade.

Nos demos bem, no mesmo instante e foi bom a presença dela durante a viagem. Conversamos sobre amenidades e ela me explicou um pouco mais sobre a cidade.

Assim que paramos o carro na entrada do hotel, um pouco depois do horário do almoço, no endereço que Elise, havia me passado por GPS, observei atentamente cada detalhe. Exterior moderno com uma incrível divisão de vidros e aço frontal, com o elegante janelão de vidro tradicional destas áreas. Um dos funcionários já nos aguardavam, para ajudar com a bagagem e entregar as chaves e dar boas-vindas. Após algumas informações necessárias nos mostrou, qual quarto cada uma iria ficar.

Era tão bonito e simples ao mesmo tempo, quanto o cenário de um filme romântico. Equilibrava o rústico de alguns móveis, com o moderno dos equipamentos. Era um luxo, do qual havia vivido anos e do qual com Michael não sentia nenhuma falta. Fomos até a varanda larga da frente, para acompanhar o tráfego da rua lateral. Dali conseguimos perceber, que a noite, a vista seria simplesmente maravilhosa, da pequena varanda do quarto do hotel.

De repente, Elise surgiu com o aparelho de celular dela, já que ainda não tinha comprado um em meu nome. Ainda não estava preparada, ainda me sentia insegura com minhas informações.

— É para você. — Elise me mostrava o aparelho.

— Senhorita, Sarah? — disse uma voz rouca, anunciando uma certa idade, mas gentil o suficiente, para me fazer prestar maior atenção, ao que ele diria. — Aqui é o senador Collin Duncan.

— Muito prazer, senador…

— Espero que tenha feito uma boa viagem, de Mapple Falls até aqui. O prefeito Morrison nos contou de sua vinda, pelo jornal da cidade e gostaríamos de fazer um convite.

— Muito obrigada, senador! — Elise fazia perguntas com a boca, sem emitir sons. Enquanto tentava me concentrar naquela voz, do outro

lado da linha, explicava a ela, que já lhe diria. — Faremos ainda hoje, um jantar exclusivo, com alguns assessores, o prefeito e chefes de segurança. Gostaríamos de estar avisando algumas mudanças no itinerário de sua agenda.

Sim, minha agenda para os horários das fotografias.

— Claro, sem problema algum.

— Vou passar para meu assessor e ele te passará os novos horários. Já vou adiantando, que será um jantar com máscaras.

Eu não tinha máscaras.

— Não se preocupe! Sabemos do inconveniente e trouxemos para cada convidado.

E assim anotei os novos horários, sexta feira jantar com máscaras. Sábado café da manhã, almoço com senadores e mais um jantar à noite. No domingo, café da manhã.

Eu estava entusiasmada demais, pois, estaria sim, agora exercendo novamente, mesmo que, em uma cidade menor do que Miami, porém, tudo sempre começa de algum lugar.

— Bem que poderia, me ensinar, a tirar fotos melhores… — Elise apontou para minha câmera. — Eu sei que fiz merda com as fotos da investigação.

— Investigação?

— Eu faço alguns bicos na delegacia também. — Ela me contou naturalmente. — E eu estava com uma baita ressaca, naquela tarde. — Ela me confidencializou.

— Com maior prazer, eu te ensino! — Era lógico que a ensinaria. Eu adorava, me fazer útil, ainda mais quando se tratava daquilo, que trabalhava e gostava.

Coloquei meu vestido preto básico, que combinaria com qualquer máscara que viesse a ser colocada, combinei com um elegante louboutin preto e dei a finalização com a maquiagem e os acessórios simples. eu! Ouvi Elise dizer, enquanto dizia o mesmo dela. Ela tinha seu estilo próprio e nem por isso era menos bonita, muito pelo contrário, era exótica. No horário combinado eu e Eli andávamos pelo mármore, coberto pelo carpete vermelho do corredor, abaixo de nossos pés, observei os degraus em direção ao elevador,

— Sarah *Leibovitz!* — O senador Colin era um senhor alto e magro, com cabelos grisalho de porte saudável e uma polidez enorme. Um aperto

de mãos firme me deu a impressão de estar falando com um político carismático. — Estávamos ansiosos por conhecê-la. — Ele disse assim, que me viu chegando com minha maleta de fotografia.

Mas que merda! Aquele sobrenome falso já estava na boca do próprio senador…isso daria uma merda das grandes…

Fiquei nervosa de repente.

— Eu principalmente — completei, assim que Eli se pôs ao meu lado, me deixando um pouco menos nervosa. Ela era a única pessoa familiar e me deixava mais tranquila.

Um dos assessores entregou as máscaras para mim e para Elise, que se encaixaram perfeitamente em nossos rostos.

A minha era preta de tecido, com algumas pedras em tons azuis, o desenho dela deixava mais misteriosa a minha feição e escondia um pouco do restante do meu rosto e cabelos com os detalhes que tinha acima.

Observei todos com minha câmera nas mãos. A decoração era estonteante, magnífica com estilo moderno, pilares altos, pé direito alto, vidraças até o teto, lustres que caiam do teto à base da mesa principal. Tirei fotos de todos os detalhes. Uma varanda à frente, com escada lateral que dava espaço para a parte inferior, onde havia uma grande piscina iluminada. Definitivamente aquele lugar era o mais extravagante e chique demais, para uma cidade pequena como Five Lakes.

Cerca de trinta pessoas se reuniram no centro do salão, conversando e bebendo vinho, sucos, champagnes. Gracie Duncan, gentilmente me apresentou a várias delas, onde supus, que a partir daqui, deveria sim, começar, a tirar as fotos, que me foram contratadas. Gracie era uma mulher claramente jovial e feliz, em torno de seus cinquenta anos, parecia satisfeita e à vontade na festa. Seus cabelos em um tom marrom e luzes claras a deixavam ainda mais elegante, naquele vestido primeira-dama, combinando com perfeição a máscara cinza que usava.

Tentei ser o mais gentil, que pude, quando os convidados vinham até a mim, se apresentando e solicitando as fotos com seus pares. De vez em quando, fotografava os grupos, numa visão mais relaxada do que formal. Muitos convidados conversavam com suas máscaras, que deixavam o ambiente ainda muito mais sensual e sedutor, do que as próprias luzes amareladas e os cheiros que ora ou outra sentia de perfume e charutos se misturavam. Elise caminhava pelos convidados, achando alguém conhecido e entrando numa conversa mais amigável do que formal, enquanto eu

— Com alguns milhões aplicados no banco. — Uma das mulheres altas, parecendo uma modelo aposentada, que me lembrava muito as capas da vogue, da década passada, dizia para a outra e obviamente, escutava, enquanto fotografava ao lado. — Acredito que ainda não seja a minha hora, de me preocupar, mas assim que o festival de ereção acabar, talvez, eu viaje pelo mundo e me case com alguns desses políticos, muito mais ricos do que… — Ela dizia rindo com a outra.

Todas aquelas risadinhas divertidas e os olhos revirados era certo o mundo de alta classe que viviam. Aqueles assuntos fúteis e sem pé nem cabeça acabavam, por me lembrar da vida que tinha com Michael. Não importava o país que eu estivesse, o fato era que os assuntos, eram sempre os mesmos.

Muitos convidados conversavam e enquanto fazia a minha parte, em tirar as fotos, conseguia estar em uma posição de pouca visibilidade, enquanto meu olhar, ia diretamente ao homem, que entrava pelo hall principal me chamando completamente a atenção.

Ele estava elegantemente vestido, acabava de completar o visual com a máscara oferecida a ele, que combinava perfeitamente com seu rosto, a máscara lembrava um pouco o fantasma da ópera. Ele estava completamente diferente dos trajes, que o tinha visto nos últimos dias, diferente do casamento, mas com a mesma elegância e imponência. Meu coração disparou, sem que eu tivesse qualquer controle sobre ele e aquilo foi um mau sinal para mim. O delegado tinha conseguido mexer comigo.

Logan estava irresistível, minha cabeça girou um pouco, me fazendo entrar em modo automático e andar para o outro lado do salão, procurando fugir de seu caminho. Aquele hall era enorme e o máximo que eu pudesse evitá-lo, seria muito para mim. Não estava preparada ainda, para encará-lo, depois daquele beijo tão…tão…perfeito.

Mais um pouco de beijo naquela noite chuvosa, nós teríamos transado como dois adolescentes apaixonados. E eu não teria dificultado as coisas. Naquela noite, Logan dormiu no chão, evitando qualquer contato na cama comigo. Não preguei os olhos e muito menos ele. Era evidente o desejo que sentíamos um pelo outro.

Eu não estava pronta, para desenterrar toda aquela confusão, que o Delegado Logan havia conseguido, enfiar em mim. Agora, estava praticamente à mercê da adrenalina, que sua presença causava e a mercê do pânico, pois, não esperava sentir aquela sensação de novo.

Sabia que minha paz duraria pouco, já que teria que tirar foto com o anfitrião. Sendo o homem da lei, era óbvio, que era um dos convidados mais importantes e esperados seria fotografado várias e várias vezes.

— Sim, ele foi muito corajoso e forte, por não ter desistido de tudo. — Escutei uma voz cochichar com o outro, enquanto eu passava.

— A bebida quase o levou a perdição, tudo por causa daquela mulher…— Outra pessoa dizia.

— Eu não teria a força que ele teve…perdeu tudo…— Um senhor de meia idade dizia. — O Delegado é um homem, para ser reverenciado.

— Eu definitivamente ficaria de joelho por ele…— outra disse rindo.

Percebi a obviedade das falas. Falavam sobre a vida de Logan e pelo visto, ele também tinha seus segredos.

Fiquei um tempo parada em frente a mesa do bufê, notei um último prato de sobremesa, com um apetitoso merengue de morango. *Que se dane minha dieta!* Levei-o à boca, buscando uma satisfação, para mascarar o nervosismo. E estava simplesmente delicioso, a mistura do doce com o cítrico do morango e enquanto me aproveitava do torpor gastronômico, me obriguei a erguer os olhos e acabei por cruzar, com aquele par de olhos intensamente azuis e rosto marcante, com quem evitei cruzar até aquele momento.

— Eu não sabia, que estaria aqui…— Ele disse, enquanto eu tentava me recompor da surpresa.

Tentei evitá-lo ao máximo, mas tinha me enganado completamente.

— Jeremy do jornal me contratou esta semana. — A feição dele era de curiosidade e sem querer, reparei naquela boca, que tinha me beijado na semana passada.

E qual não foi minha surpresa, em perceber, que ele estava fazendo o mesmo comigo.

— Ele fez uma boa escolha — completou apenas. — Tenho certeza.

Sua mão foi direto sobre minha boca. Congelei naquele instante, pensando na aproximação e no toque inusitado.

— Calma…— Ele disse, quando quis dar um passo para trás. — Está com merengue… — Ele passou o dedo com o guardanapo, na lateral de minha boca, me deixando completamente sem ação.

No mesmo instante, o senador Colin, se aproximou com sua esposa Gracie.

— Quero apresentar o delegado da cidade, Logan Wales. Ele já está na lista para procuradores do país, pode noticiar isso, Sarah — Ele disse, dando leves tapinha nos ombros largos de Logan.

— Esta jovem fotógrafa é Sarah, Jeremy a indicou para nossa festa e já a adoramos. — Continuou Gracie, dando leve piscadinha com um dos olhos.

Logan se mantinha, com uma posição pouco relaxada, enquanto eu mal respirava. Ele tinha acabado de tocar meu rosto e nem assim, eu conseguia me mexer,

— Nós nos conhecemos já . Ela mora na casa de minha mãe. — Logan adiantou as explicações. — É praticamente vizinha.

Sabia que meu final de semana estava indo pelas cucuias, todo aquele papo de estar em paz, tinha ido por água abaixo. Aproveitando aquele momento deles estarem juntos, aproveitei para tirar mais fotos.

Ajudei na posição de cada um deles e então fiz as fotos, várias de ângulos diferentes.

— Por hoje chega de fotos, Sarah. Vá aproveitar o bufê e as bebidas. — Sentenciou Gracie.

Procurei Elise com os olhos, para saber se ela já queria ir embora, mas me senti frustrada. Não a localizei. Logan se afastava, sendo levado por alguns dos figurões da política. Para eles, os negócios apenas começavam.

A noite estava eu, quando fui até a varanda, estava frio, porém não mais como Mapple Falls. O vento soprava frio pela face norte e seduzida pela lua, que começava a surgir, brilhando nas águas da piscina do hotel, desci os degraus, indo até a parte inferior. Fechei meus olhos e respirei profundamente e devagar, eu queria fugir dali, estava pensando em Logan, com medo de mim e da minha reação…

Aquele perfume!

— Não nos vimos mais depois… — Eu senti o cheiro dele, muito antes de sua voz e eu sabia que estava perto.

Minhas pernas tremeram com sua presença.

— Estive ocupada. Você está bem? — perguntei, tentando desviar do assunto.

— Sim…E você? — Deu um sorriso perfeito, que me deixou completamente sem ar. Não podia demonstrar isso a ele. Ele não podia ter, esse tipo de poder sobre mim.

— Também…— Não sabia mais o que dizer…

— Não está me evitando, não? — A pergunta que não queria responder.

— Deveria? — respondi com outra, erguendo uma sobrancelha, enquanto tomava meu drinque.

Seus olhos foram diretos na minha boca.

— Só se não tivesse gostado. — Ele provocou.

Nossos olhares se cruzaram e eu não sabia como resistir.

Eu estava completamente perdida.

Meu Deus! Lá se vai meu final de semana…Lá se ia qualquer chance de pensar em mim mesma!



Capítulo 16. Súplicas

Sarah

Por mais meia hora ou mais depois, naquela noite, tentei ao máximo socializar apenas. Muitos vieram conversar comigo, perguntando coisas sobre meu passado, como de onde vim e o que contava era tudo verdade, exceto a parte da Itália, Michael era um fator que gostaria de esquecer. Não poderia deixar Elise sem avisar que subiria, mas ao mesmo tempo, eu sabia que ela conhecia tudo como a palma da mão. Não poderia ser a responsável pela garota, ela era maior de idade. Mas o objetivo central, depois da pequena conversa com Logan, era apenas evitar sua presença. Evitar ser fraca o suficiente para não resistir a ele.

— A máscara ficou perfeita em você — disse uma senhora alta e elegante.

— Deveria ser modelo. Posso arranjar alguns contatos se quiser. — Aquela mesma mulher que disse que tinha milhões aplicados, disse para mim, enquanto eu negava tentando levar com bom humor.

Havia um inferno de memórias dentro de mim e eu queria fazer de tudo, para esquecer. Já tinha ouvido aquelas palavras centenas de vezes, quando estava com Michael e eu odiava lembrar!

Eu quis fugir, minha hora já tinha dado e o dia seguinte prometia demais também. A fuga tornou-se necessária para evitar Logan e tudo, o que não queria conversar.

Subi as escadas sem que ninguém percebesse, evitando o interior, e evitando sair pela porta principal. Talvez se eu seguisse pelo corredor na lateral, conseguisse chegar até o hall principal, sem ninguém perceber. Eli que me desculpasse, mas ela tinha desaparecido tempo demais e eu não poderia ficar, procurando-a, por horas. Tirei a máscara guardando junto na maleta da máquina.

— Deus, tem com essa merda ficar pior? — perguntei em voz alta, quando percebi que o elevador estava com defeito.

Além de ter que subir as escadas, eu ainda tinha perdido as chaves do quarto. Ou tinha deixado com Elise? Não me lembrava!

— Acho que não… — Uma voz masculina respondeu em minhas costas, quase em meio a um riso. Pulei de susto, fechando ainda mais o casaco que vestia.

— Merda Logan! Quase me matou de susto! — disse, tentando me controlar.

— Não imaginava você dizendo palavrões. — Ele riu encostado a um dos pilares do hotel, quase escondido na penumbra. Ele estava de braços cruzados, elegante, com seu casaco fechado até o pescoço, não estava mais com a máscara e deixava visível aquele rosto perfeitamente belo.

— Com certeza, eu falo muitos ultimamente — disse com a entonação, um pouco mais alta que o normal.

A presença dele me incomodava um pouco. Não conseguia encará-lo de frente, sem que lembrasse do beijo que tivemos.

— O pessoal daqui não faz a manutenção correta dos equipamentos…— apontou para o elevador.

Fiquei envergonhada de repente.

— Poderia multar ou fechar o estabelecimento por várias infrações, mas não estou trabalhando hoje. — Ele deu um meio sorriso relaxado.

— Não saberia o que explicar a Jeremy, se fizesse isso. — Eu estava apreensiva com o comentário.

— Estou brincando, Sarah…— Ele tirou os braços da frente do peitoral.

— Ah! — Respirei aliviada. — É difícil saber, quando fala sério… — Eu realmente não conhecia nada daquele homem.

— Se não tivesse fugido a festa inteira, poderíamos ter conversado um pouco mais… E saberia quando estou falando sério.— Logan parecia

diferente do que no dia do casamento, parecia mais receptivo. — As pessoas daqui costumam conversar umas com as outras.

Ele disse, falando a mesma frase, de quando nos conhecemos no mercado.

— É verdade… desculpe-me, por isto! — Baixei meus olhos numa tentativa de não demonstrar minha frustração com isso. Eu não era daquele jeito. Costumava ser tão mais alegre e divertida antigamente…

— Não se desculpe, você aprende com o pessoal daqui. — Ele se moveu em minha direção. — Venha, vamos beber alguma coisa.

— Não, eu…

— Confia em mim, Sarah. A comida do Sals. aqui ao lado é muito melhor do que a daqui!

— O quê? — Estava sem entender o convite inesperado.

— Faz algum tempo que não converso com ninguém e seria bom fazer isso de vez em quando.

— Concordo… mas eu...

— Eu ainda não entendi… isto tudo é medo ou cautela? — Ele foi direto na pergunta.

— Como assim? — A pergunta que ele fez me deixou confusa.

— Toda vez que me aproximo você se fecha. Já percebi isso. — Ele parecia relaxado, esperando uma resposta de minha parte.

— Claro que não.

— Se foi por causa do beijo…— Ele foi direto no fato.

Eu estava perdida…O que eu diria a ele?

— Eu…melhor…

— Não se preocupe… — Ele parou diante da porta do elevador.

A maneira como me olhou, demonstrava claramente que precisávamos conversar e eu sabia que eu precisava mais do que qualquer coisa, ter aquela conversa.

— Adultos se beijam de vez em quando e nem por isso se casam… — Ele abriu a porta do hotel, enquanto caminhávamos para o exterior do hotel.

Apertei o casaco ainda mais, quando senti o frio.

— Confesso que não estou acostumada com isso — disse, pela primeira vez, depois de pensar por um segundo. — Fui casada por um tempo e foi um grande choque para mim o que houve…

Choque maior foi ter gostado, isso sim!

Logan caminhou ao meu lado por alguns metros, até me direcionar a grande porta de madeira, que havia ao lado do hotel, que não tinha percebido antes.

De repente, senti uma necessidade grande de falar. Estava cansada de guardar tudo para mim, queria contar a ele tudo o que eu tinha passado, mas ele era o Delegado da cidade e me via com medo, do que poderia acontecer, das mentiras que contei.

Fiquei com vergonha de expor minha vida, minhas decisões, meu passado traumático ocasionados pelas más decisões.

Não queria … não poderia fazer isso. Julgamentos, suposições ….

— Para mim, também foi…— Ele disse em tom baixo o suficiente, para que eu mal o ouvisse. — Então, não se preocupe.

Respirei aliviada.

Olhei o interior do bar um pouco surpresa. Ambiente aquecido, um cheiro de madeira no ar. Respirei fundo, tentando não surtar com a companhia do meu lado.

Agarrei com mais força minha maleta com a máquina. Alguns olhares se voltaram na nossa direção e com extrema vergonha, desviei de cada um deles.

Assim que Logan encontrou uma mesa ao lado da porta, me sentei à sua frente, sem que me desse conta, do quanto eu precisava, ter uma conversa amigável com alguém, que tivesse quase a mesma idade que eu.

— Eu queria pedir desculpas… — disse, antes mesmo que ele pedisse algo para beber, tirando meu casaco e colocando atrás da cadeira com minha maleta.

— Por que exatamente? Já não pediu desculpa por hoje? — Seu olhar era incrivelmente azul e sagaz, e não passou despercebido, seu olhar por toda minha roupa.

— Eu não estava nos meus melhores dias, quando nos encontramos, e muito menos quando o vi na minha casa…pensei que…

— Pensou o quê? — perguntou curioso.

— Que fosse um bandido — disse sem saber, se poderia dizer a verdade.

— Mapple Falls tem de tudo, mas ladrões e arrombadores, faz muito tempo que não prendemos nenhum — disse, tentando ser bem-humorado.

— Eu tive um péssimo término de relacionamento, por isso ando um pouco paranoica — falei de repente, me surpreendendo com minha

sinceridade.

Logan fez um movimento com a mão, pedindo ao garçom uma bebida.

— Há quanto tempo?

— Uns cinco meses… talvez seis…— Não queria dizer com precisão, estava insegura ainda. — E você?

— Cinco anos… — Os copos com as cervejas haviam chegado à mesa. — Pedi a mesma, lembrando do casamento dos Burtton´s. — Ele disse, apontando para o copo de cerveja.

Casamento…Beijo…

— Eu também lhe devo desculpas… — Ele disse depois de um grande gole. — Acho que perdi o jeito de lidar com mulheres, são tantos anos trabalhando no departamento que a gente acaba perdendo um pouco a educação e tato.

— Você diz sobre? — Eu queria saber exatamente do que ele pedia desculpas.

— Das tantas perguntas, de ter investigado, por ter desconfiado de você…minha tia tem um bom faro para as pessoas e … Eu confio nela. — Deu um sorriso aliviado, quando olhou para mim, me desmontando completamente.

— Ela tem sido uma peça fundamental, na minha reconstrução… pode ter certeza — confessei.

— Viu? Não doeu nada conversar comigo…— Ele falou em tom baixo.

Reservei aquele momento em dar atenção ao meu corpo, não sabia exatamente o que responder e por isso preferi o silêncio.

Em poucos minutos, o mesmo barman que havia trazido os copos de cerveja, trazia agora uma garrafa de tequila e alguns limões fatiados com o saleiro ao lado.

— Esta é por conta da casa chefe! — O homem disse.

— Ah, Meu Deus! — Eu disse olhando para Logan com surpresa. — Eu não sei se consigo.

Ele revirou os olhos e voltou a atenção ao copo, me fazendo lembrar dos comentários sobre ele e a bebida em si.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — Eu não queria que ele bebesse. Não queria as pessoas falando e se preocupando com ele. Eu não sabia os motivos, mas deveriam ter sido muito graves.

— Eu tenho uma reputação a defender. — Ele disse enquanto preparava o primeiro copo.

Vi os músculos do maxilar dele tensos sob a pele.

— Não precisa beber, se não quiser.

Estava pisando em águas profundas agora, quando seus olhos me encararam de volta.

— Pelo visto as más línguas de Mapple Falls já fizeram um bom trabalho.

E lá estava ele de volta. Vi uma sombra passar em seus olhos.

— O que não sou é burra, Logan. Percebi a preocupação de sua tia, quando estava com o hematoma. — Abaixei meu olhar.

— Você é inteligente, Sarah — completou, me surpreendendo.

— Não precisa beber, se não quiser. Não deveria fazer o que não sente vontade.

A conversa estava tendo um rumo muito incomum, até aquele momento.

— Não foi por causa da minha ex-mulher que bebi, Sarah. — Ele virou o copo de um só fez.

— Desculpe-me, se fui intrusa, mas ouvi sim certos rumores e achei que fosse uma boa ideia, ser sua amiga e me preocupar com alguém, de vez em quando — falei, com o olhar perdido em meu próprio copo.

Até aquele momento estávamos em lados opostos e um tentando ultrapassar a barreira que o outro construía.

— Minha queda se originou por outros motivos, muito mais importantes que aquela mulher. Eu perdi um filho….

A princípio não entendi nada, mas quanto mais tentava juntar os pequenos pedaços do quebra-cabeça que era Mapple Falls, menos eu conseguia compreender. Perder um filho, meu Deus, aquilo era muito pior do que eu tinha passado.

— Sinto muito por isso.

— Não sou muito bom em me comunicar…— Serviu-se de uma outra dose, enquanto eu mesma, também criava coragem em me servir da bebida. — Não sinta, as coisas acontecem, porque tem que acontecer, então… agora já sabe uma pequena história minha e qual a sua?

— Na realidade, prefiro tirar fotos a ter que conversar com alguém, nos últimos tempos.

— Isso eu já percebi, conte algo diferente.

— Eu meio que fugi, do meu ex-marido. — contei sem medo.

— Pelo visto a vida não foi muito boa para nós, não é mesmo, Sarah? — Seus olhos me encararam naquele instante, era um misto de derrota com curiosidade.

— Não foi de todo ruim, conheci algumas pessoas, conheci aquilo que gosto de fazer realmente. Então, posso dizer que nem tudo está perdido. — eu queria saber tudo sobre ele. Sua aura toda me instigava a querer mais. — Nunca saiu daqui? — Criei coragem de perguntar algo íntimo sobre ele.

— Já… Mas acabei voltando para cá. Acho que depois de tudo que aconteceu, não sairia daqui por nada … — suspirou em um quase sorriso derrotado.

— Esteve em Beach Town? — perguntei novamente.

— Aquela cidadezinha ao lado do mar, daquela ilhazinha do lado do rio Knup? — Eu concordei fazendo uma careta, logo que a tequila passou rasgando em minha garganta. — Sim, já fui para lá, mas é tudo tão mais caótico, que hoje prefiro muito mais, estar por aqui, depois de tudo.

Queria tanto perguntar o que houve, porém alguma coisa, me segurou em não perguntar, eu não queria ser invasiva demais naquele instante.

— Realmente Mapple Falls é muito menos caótico do que lá — Deixei escapar

— Onde trabalhava lá? — Ele questionou, me fazendo gelar de repente.

— Freelancer em várias revistas. Nada muito concreto.

— Mas esse bronzeado não parece com nada de quem morava lá… — Sua observação me deixou um pouco sem jeito.

— Eu morei algum tempo na Itália, com meu ex-marido… — contei finalmente. — Acho que já está tarde… amanhã tenho que acordar cedo e….

— Claro…— Levantou-se no mesmo instante, indo pagar a conta.

Caminhando de volta ao hotel em silêncio. Peguei uma chave reserva no hall de entrada e entramos no elevador que já voltava a funcionar.

Apontamos juntos o botão. E nossos olhares se cruzaram por um instante.

— Meu andar é no quinto. — Ele disse.

— O meu é o sexto — disse, para não parecer tão ansiosa, quanto estava em sua presença naquele cubículo. Sentia seu cheiro, seu perfume inebriante o que me deixava em completo tremor.

A porta do elevador se fechava e naquele instante a chave caiu de minha mão, me fazendo abaixar-me para buscar. Rapidamente um homem colocou sua mão entre as portas, não deixando-as fechar. Escutei sua voz carregada com aquele sotaque que eu conhecia muito bem e para meu maior pesadelo, eu sabia exatamente quem era dona daquela voz.

Gambino!

O braço direito de Michael e ao seu lado Collin o senador. Fiquei apavorada e naqueles segundos que se antecederam antes de minha subida, virei meu corpo ficando de costas para os recém-chegados e de frente a Logan. Meus olhos o encararam numa evidente súplica.



Capítulo 17. MAIS DO QUE SEXO….

Sarah

Meu pensamento se acelerou em frações de segundo e então tive a pior ideia de todas.

Minhas mãos entrelaçaram as mãos quentes de Logan, elas eram enormes e fortes, conseguia sentir a surpresa com aquele contato, a maleta da máquina acabou caindo de minha mão e eu não poderia pegá-la, chamaria muita atenção. Não poderia deixar que Gambino me visse…

Quem nos visse agora, acharia que éramos perfeitamente como um casal, pois meu corpo inteiro colava-se ao de Logan. Sentia-o segurar sua respiração, enquanto me olhava cada vez mais surpreso, ao perceber que eu estava cada vez mais aproximando minha boca da dele.

Eu nunca pensei em fazer isso com homem algum, mas realmente precisava, que ele me protegesse naquele momento. Eu precisava sair sem ser reconhecida afinal.

— O jogo de golfe está confirmado para o final de semana que vem… — Gambino disse a Collin.

Meus ouvidos não perdiam nada sobre a conversa, porém, meus olhos ficaram hipnotizados quando Logan subiu sua mão entre minha cintura, me puxando mais ainda para perto.

Senti seu corpo todo, assim como a mão dele subindo pelas minhas costas e uma delas então segurou minha nuca. Não imaginava que ele corresponderia tão rápido ao meu toque e à minha súplica de desejo.

— Quero muito te beijar, mas não sei se posso. — Ele disse muito próximo a mim, me fazendo sentir seu cheiro, seu hálito quente, me lembrei instantaneamente do seu gosto e do quanto ele combinava com o meu. Sua voz era tão baixa, que eu não tinha tanta certeza, se ele tinha dito realmente aquelas palavras.

Eu não respondi com palavras, o que fiz foi simplesmente tocar a minha boca na dele, segurando em sua nuca e senti-lo todo junto a mim. Nossas bocas se encontraram novamente e lembrei na mesma hora, do quanto eu tinha gostado na outra noite.

— Você vai ficar impressionado com as bolas certeiras, que faço de mais de cinquenta metros! — Gambino continuava conversando com o senador alheio a nós dois ao fundo. — Os tacos são de primeira qualidade e o clube de campo está sem associado.

Segundos antecederam o som.

— O andar de vocês. — Eu não poderia ficar sozinha, portanto, decidi me virar, abaixando minha cabeça e jogando meus cabelos rapidamente ao rosto, do lado em que ele estava.

Puxei as mãos de Logan pelo corredor afora. Minha cabeça estava girando e eu não sabia mais o que tinha feito. Eu o tinha usado da pior maneira, porém, era tão bom o gosto de sua boca sobre a minha e suas mãos que deslizavam por minha cintura, enquanto ele me parava de frente a uma porta grande, pintada de branco, com um número que mal pude ver.

Ao passarmos pela porta de seu quarto, parecia que eu tinha perdido completamente a noção da realidade e de constrangimento, por desejar sexualmente a um homem, depois de tanto tempo.

Eu queria continuar com tudo, queria sentir seu corpo em cima do meu, seu peso me pressionando em cima de sua cama, porém, tinha medo do que poderia acontecer.

A partir de tudo o que tinha passado, era óbvio, que eu tinha que ser mais cuidadosa e precavida. Não poderia envolver Logan em minha confusão, ainda mais sabendo que Michael estava tão próximo a mim.

Eu correspondia com a mesma urgência aqueles toques, sentindo, ainda, tudo em graus mais elevados em mim. Eu queria Logan… uma

garota indefesa desejando mais do que tudo um homem forte, que me olhava verdadeiramente.

Suas mãos me pressionaram contra a parede, eu sentia todo o corpo dele contra o meu.

— Sarah…— Ele dizia quando tinha tempo para respirar. Eu, no entanto, não estava dando a mínima para mais nada, enquanto tateava a fivela do cinto sem deixar de beijá-lo, um segundo sequer. — Temos que parar…

Sua voz dizia baixo em uma tentativa vã de consciência.

— Não, não temos. — Discordei firmemente, continuando a acariciá-lo por debaixo da camisa. — Eu quero você…

— Ah…porra! — disse, segurando meus seios por cima do vestido, procurando insistentemente o zíper na lateral. — Merda! — Deixou escapar um palavrão, enquanto lutava contra o pequeno feixe.

Ele me girou de repente, fazendo encostar minhas mãos, contra a parede fria da suíte do hotel, enquanto me puxava com força contra si. Segurou meu cabelo atrás da nuca, beijando com ardor aquela região. Suas mãos desceram então, até meus seios ainda cobertos pelo tecido do vestido.

Sentia um grande volume aumentar em meu quadril, enquanto tentava administrar minha respiração.

— Você sabe o que vai acontecer agora, Sarah? — Baixou então todo o feixe, deslizando meu vestido ao chão.

— Sim…— Foi minha única resposta. Eu desejava mais do que tudo, que isto acontecesse.

Seus olhos me admiravam por completo, quando me virou novamente para si, percebendo meus seios ainda na lingerie escura de renda. Meus dedos pressionaram a carne das suas costas, enquanto eu lutava também para tirar a camisa que ele vestia. Assim que o fiz, meus olhos percorreram todo aquele peitoral nu diante de mim.

— O que você quer? — Escutei sua voz rouca de desejo dizer, enquanto pressionava e chupava meu lábio inferior, arrancando um gemido baixo de minha boca.

Eu sabia exatamente o que eu queria, e então cedi ao meu impulso mais primitivo, que era degustar todo aquele homem à minha frente. Mordi então levemente seu pescoço na parte mais sensível, subindo então a língua por toda extensão daquele pescoço, até chegar em sua barba e sentir seu maxilar, se fechar de tensão.

Eu estava completamente fora de mim. Tinha tomado a pior atitude que alguém pudesse ter e estava gostando do que sentia.

Senti sua mão ousada atravessar o elástico, da parte inferior de minha lingerie, finalmente descendo então, para minha intimidade ainda escondida pelo tecido. Eu não reconhecia minha própria voz quando fui tocada ali.

— Ah! — Mais um gemido entre tantos.

Naquele instante, minhas mãos seguraram seus braços, me fazendo ter a noção do quanto ele era extremamente forte. Senti meu sutiã, ser puxado e jogado para o chão, enquanto ele me encarava, vendo o subir e descer dos meus seios. Uma de suas mãos o cobriu um por completo, enquanto sua boca cobria meu mamilo desesperadamente. Mordiscava levemente e o media com a língua, enquanto sua mão acariciava por completo, com movimentos circulares a minha intimidade.

— Logan!

Meus dedos trêmulos ainda lutavam com a calça e com o botão do cinto já desafivelado, enquanto admirava cada detalhe daquele abdômen definido e desenhado com os músculos. Minhas mãos passeavam para dentro do tecido da cueca e antes que algum de nós pudesse dizer ou sentir qualquer coisa, eu já o sentia em minhas mãos, completamente duro e excitado. E eu adorei a sensação de tê-lo em minhas mãos.

Logan beijava meus seios, enquanto uma de suas mãos se mantinha na minha feminilidade, que o deixava completamente excitado diante de mim.

Por alguns instantes, perdi um pouco de minhas forças, mas ao vê-lo, sem camisa e o tamanho de sua ereção sob as suas calças, me fez sentir toda à vontade, de vê-lo totalmente nu. Parei então a sua frente, abaixando o tecido, que nos separava por completo. Admirei então cada detalhe de seu corpo, assim como ele fazia comigo, quando tirou a pequena parte do tecido que eu ainda vestia.

Meu corpo inteiro reagiu ao seu toque, sentindo-o excitado contra mim. Eu deveria estar envergonhada, ou desconfortável com o simples fato dele ser o Delegado de Polícia da cidade em que morava, mas a verdade era que o desejava demais, para ter noção de tudo isso agora. Ele era um homem e eu uma mulher.

Puta que pariu! Eu queria xingar quando senti, que ele descia seu corpo todo em minha frente, sabendo, que o que ele faria, me deixaria ainda

mais molhada do que já estava.

Estávamos em seu território e por isso me sentia ainda muito mais excitada, quando percebi, que ele trocava seus dedos por sua língua experiente. Os sons espalharam-se pelo quarto inteiro e eu não conseguia mais me conter, quando percebi que ele gemia com aquilo, era sexy demais.

— Você é deliciosa, Sarah!

Sua mão segurava minhas coxas, num movimento rápido se levantou e me erguendo também em seu colo, me levou até a cama bem arrumada, com lençóis esticados e perfumados que ficava no centro do quarto iluminado por meia luz.

Um formigamento intenso subia por todo meu corpo, agora muito mais do que antes, quando sentia que ele subia em mim. Eu estava completamente louca e ele mal tinha começado a me tocar. Logan não tinha noção do quanto estava me levando ao limite com seu corpo e o peso que ele fazia no meu, com suas mãos deslizando por todo meu ser. Nossas respirações se misturavam e eu não conseguia deixar de sentir todo seu cheiro.

Por puro reflexo, enrolei meus braços em seu pescoço, quando ele subiu, depois de beijar minha feminilidade.

— Você é tão quente… — Ele comentou com sua voz rouca, antes de voltar a morder, por entre minhas coxas. Revirei meus olhos, à medida que sentia o deslizar de sua língua por entre minha fenda úmida de prazer. Abocanhou meu sexo, como se fosse a coisa mais apetitosa do mundo e com dedos ágeis intercalava com o penetrar de dedos e língua em meu clitóris.

Entrelacei meus dedos em seus fartos cabelos lisos e ondulados na pontas, puxando seu rosto ainda mais fundo, ao passo que gemia alto, respirando fundo.

— Não…— Eu gemia num misto de desejo e dor. Choramingando de prazer…

Não queria gozar em sua boca, queria senti-lo todo, minha mão deslizou por seu rosto, me fazendo então, puxá-lo para mim, queria beijá-lo, senti-lo, mais do que tudo agora. Estávamos a um passo de estarmos rendidos um ao outro e agora não tinha mais volta.

Era enlouquecedor. Logan estava montado em mim, seu corpo era simplesmente inebriador e enlouquecedor, seu membro era irresistível de

um tamanho magnífico. E eu não conseguia deixá-lo, de encará-lo.

— Eu quero você… — Eu o puxei para perto de mim, quando percebi que não aguentava mais, que estava a um passo de gozar. — Eu quero sentir você…

Foi então que em um movimento único e rápido, ele me fez gritar de prazer. Não era desconfortável, me preenchia por completo. Pelo contrário, era bom ter consciência, que a partir dali nós dois não poderíamos mais retornar daquele ponto. Sua mão esquerda segurou minha cintura, me ajeitando sobre ele.

Foi então que começou a fazer movimentos contra mim.

— Porra, Sarah! — Gemeu, deixando sair sua respiração entre os dentes cerrados, massageando meus seios sem deixar de se mover.

— Logan… — Eu dizia olhando em seus olhos escuros de desejo. Os estalos da pele com pele ficavam cada vez mais altos e mais rápidos, eu estava me contraindo inteira por dentro! Não pensei que seria tão bom e ao mesmo tempo cheio de paixão.

Com um sorriso sedutor em meus lábios, eu o olhei apenas como um incentivo silencioso, para que ele me deixasse guiar então. Num movimento do qual Logan me segurava no quadril, girei meu corpo, ficando então por cima dele.

— Ah, Deus…— Aquela súplica em sua voz foi apenas um grunhido enlouquecido e rouco, antes que aumentasse o ritmo de meus quadris sobre os dele. Não sentia mais o ar em minha volta, não sentia mais o sangue, correndo rápidos em nossas veias, mal conseguia escutar, o coração batendo descompassado por dentro, respondendo então a um movimento frenético e enlouquecido

Logan se pôs diante de mim, segurando e encaixando minhas pernas atrás de si. Se deliciava por completo de minha boca e seios, num desejo transtornado de fúria. Meus movimentos eram rápidos, rebolava em cima dele, sentindo-o inteiro dentro de mim.

— Sarah… — Ele beijava minha boca, segurando meu cabelo inteiro com suas mãos fortes. — Goza, Sarah…. — Ele repetia para que eu tomasse posse daquilo que era meu…

— Sim….

Fechei meus olhos, pressionando-o inteiro contra mim. Apertei-me mais ainda em volta dele e um arrepio intenso, subiu pelo meu corpo naquela trepada insana e forte, com gritos e gemidos de prazer, que se

misturavam pelo quarto. Enterrei minhas unhas em suas costas, afundando meu rosto em seus ombros e ele enfiou as dele em minha cintura, afundando o seu rosto ao lado do meu. Eu sentia o seu calor diferente, me invadir por dentro.

Seu fôlego soava forte e exausto, gemia ainda um pouco contra minha pele. Eu o abracei inalando seu cheiro, fazendo com que minha memória decorasse seu odor, não me deixando esquecer.

— Acho que acordamos metade do hotel… — Sua voz sussurrou suave em meu ouvido, quando se deitava ao meu lado.

Nossas bocas romperam com aquele beijo em uma velocidade, da qual não esperava. Sentia-me caindo num precipício de repente, não imaginava ser feliz desse jeito. Sem pudor algum sorri cansada em seus braços, enquanto deixava minha mente relaxar e meu corpo descansar ao seu lado.



Capítulo 18. Nada mais que isso.

Sarah

Meus olhos abriram algumas horas mais tarde. Estava assustada por estar ao lado de um corpo adormecido e relaxado. Seus braços e pernas estavam em cima de mim em uma evidência de posse e carinho. Um de seus braços me segurava pela cintura enquanto uma de suas pernas passavam em cima das minhas, quase as amortecendo. Seu rosto estava afundando na minha nuca respirando meus cabelos que caiam por todo travesseiro.

Ele era incrivelmente charmoso e bonito ao dormir. Enrubesci ao perceber o que tínhamos feito e de repente me veio a frustração de não saber o que fazer. Levantar e ser como a namorada perfeita e espera-lo para o café da manhã ou fingir que era uma mulher fatal e ir embora sem esperar nada em troca. Eu realmente não sabia o que fazer.

Olhei em volta do quarto e percebi a bagunça de roupas que fizemos ao redor. Vestido de um lado, calça de outro, calcinha e sutiã para o outro canto.

Rapidamente me vesti silenciosamente, ficando cada vez mais nervosa por lembrar o motivo de onde tudo começou.

Respirei fundo atordoada pela culpa. Eu não poderia ter perdido a maleta da máquina fotográfica, todas as fotos do jantar estavam dentro e praticamente minha nova carreira dependia de encontrá-la.

Eu não poderia ficar ali, Logan tinha sido incrível, mas a maneira como o seduzi tinha sido terrível e eu não poderia deixá-lo descobrir que estava ferrada naquela cidade.

Gambino estava muito mais próximo de mim e eu precisava ir embora o quanto antes

As perguntas que eu me fazia agora era se Gambino estava ali, por causa de mim, ou se era por conta de seus negócios.

Assim que fechei a porta de minha suíte, deixei meus sapatos para um lado o casaco do outro, enquanto ouvia de leve um bater na porta.

Logan…pensei. Deveria ter acordado e sentido minha falta. Não saberia exatamente o que dizer…diria coisas corriqueiras …sorriria para ele e o beijaria novamente. Nem sinal de Elise no quarto, com certeza ela deveria ter se encontrado com alguém, assim como eu.

Eu deveria ter dado um beijo ou avisado que sairia, mas não queria que ele se sentisse preso a mim.

— É impressionante como tenho sorte, não é mesmo, senhora Corradini? — Gambino estava do outro lado da porta com um sorriso enigmático e com a maleta em uma de suas mãos. O homem mais alto que eu, mais forte também, de meia idade me mostrava agora a realidade da qual tinha fugido por tanto tempo.

No mesmo instante tentei fechar a porta, porém o homem tinha sido mais rápido, colocando o pé embaixo da porta evitando assim que a fechasse por completo.

— O senhor Corradini não vai ficar nenhum pouco feliz em saber que a senhora estava aos beijos com o Delegado de Mapple Falls.

Meus dentes doíam com o maxilar trincado de nervosismo. Aquilo não poderia estar acontecendo, só poderia ser um sonho e eu queria acordar de uma vez.

— Gambino….— minha voz saiu num sussurro apavorado.

Dei um passo para trás enquanto o homem deu outro na minha direção. Minhas pernas estavam fracas demais, tamanha a confusão em minha mente. Apoiei minhas mãos na mesa, mesmo a contragosto em dar as costas para ele. Eu estava perdida!

— Five Lake uma cidade sem lei, uma cidade no final do mundo, onde ninguém quer estar….— ele dizia.— Mapple Falls a cidade regenerada pela lei e pelo fim da corrupção…quem diria.

Senti o calor do homem atrás de mim, sua respiração soprava meu cabelo. Tinha esquecido de como ele era e de quão grande eram os homens que assessoram Michael.

— Como me achou? — eu estava apavorada.

— Sorte e um pouco de persuasão talvez. Quem iria imaginar que a senhora estaria aqui como fotógrafa. De tantas coisas que poderia estar fazendo, voltou à estaca zero.

Eu queria sair correndo, mas apertei as bordas da mesa de madeira polida, para pensar em algo e continuar em meu equilíbrio. A adrenalina subia em meu corpo ao passo que meus pensamentos rondavam as dúvidas do que estava por vir.

— Venha, senhora! — segurou em uma mecha de meu cabelo. — O senhor Michael está te esperando.

Enrolava meus cabelos nos seus dedos, quase que carinhosamente e tive que me virar para livrar daquela sensação, daquela mão intrusa em mim. Foi a pior das ideias, pois agora ele me encarava face a face a centímetros do meu rosto parando o olhar na minha boca.

— Quase posso imaginar os motivos do senhor, Corradini em querer você mais do que tudo…

Por volta dos cinquenta anos, eu conseguia ver as marcas do tempo no homem e da cicatriz que atravessava seu rosto indo em direção ao pescoço naquela curta distância. Ele era perigoso e eu não conseguiria escapar.

— Por favor… Eu não quero voltar. — agora minha tristeza e pavor eram evidentes. — Ele já sabe que estou aqui?

Meu olhar era de súplica para ele. Eu estava com medo e com um pouco de esperança com a resposta.

— Nesse instante ele já deve estar voando pela Europa em direção a América no primeiro voo.

Fechei meus olhos respirando fundo com a frustração que me veio. Eu estava completamente *fodida* com tudo o que estava acontecendo e o pior era ter envolvido Logan.

— Seja uma boa garota e arrume suas coisas…agora! — sua voz aumentava.

— O que está acontecendo aqui?

Logan surgia por entre a porta com sua arma em punho apontando desafiadoramente em direção a Gambino que recuava em direção a parede

com suas mãos erguidas.

— Calma, só vim devolver a maleta da câmera que a senhora esqueceu no elevador. — Mentiu descaradamente dando um sorriso de vitória em seu rosto.

— Não sabe que não se entra em quarto de mulheres sozinhas? Saia já daqui. — Ordenou Logan com uma voz assustadoramente grave e poderosa.

Assim que o homem saiu do quarto me deixou em um estado completo de pavor, me sentei enquanto lágrimas escorriam por meu rosto.

— O que está havendo, Sarah? — Logan se ajoelhava na minha frente preocupado.

Eu balançava minha cabeça, não queria dizer a ele a verdade, não queria que ele me julgasse e pensasse o pior de mim.

— Eu não sei exatamente o que está acontecendo, Sarah… — seu olhar era surpreendentemente penetrante quando segurou meu queixo me fazendo encarar, me fazendo cair na realidade de repente — então agora é a hora de contar tudo, antes que seja tarde demais…eu posso te ajudar!

Ele fechou a porta com cuidado, e se chegou novamente a mim, afundou seu rosto na curva de meus ombros, respirando profundamente em meu pescoço. Ele tentava a todo custo me acalmar. Naquele instante eu sabia o quanto estava perdida em seus braços e sabia que mais cedo ou mais tarde teria que dizer toda a verdade.

Apertou seus lábios com raiva e confusão.

— Quem era esse homem, Sarah?

— Eu…

Coloquei a maleta da máquina na lateral da mesinha do sofá, sabendo que tudo estava indo de mal a pior.

— Eu sou um Delegado de Polícia, Sarah, sou investigador, minha carreira toda… não nasci ontem. — Seus braços seguraram os meus me fazendo encara-lo.

Fiquei atordoada por um segundo, quando via seus olhos o tamanho da curiosidade e da preocupação evidente estampados em seu rosto.

— Você está me assustando…— meus olhos encaravam o dele, enquanto tremia por completo.

— Eu? Há cerca de cinco minutos encontro um homem em seu quarto do hotel exigindo que você arrumasse suas coisas e voltasse… E eu a estou assustando, Sarah? Para onde Sarah? Para onde ele queria te levar?

As mãos grandes dele se apoiaram no sofá, uma de cada lado do meu quadril me deixando sem ter como sair. Corpos separados, mas em evidência um do outro.

— O que você acha que iria acontecer quando a levasse ao meu quarto Sarah…? — ele me encarava. — Que não a quisesse por completo que não iria atrás de você ao acordar? — Minha respiração estava completamente fora do normal, meu coração acelerado.

Eu sabia que tinha brincado com fogo, mas tinha sido a única forma de sair ilesa do elevador.

— Acho que …

— Não… — ele endireitou sua postura se esquivando de mim. — Uma hora você vai ter que se abrir comigo, Sarah…E essa hora é agora!

— Você não sabe nada sobre mim Logan, você não sabe nada do que já vivi, do que enfrentei, como posso contar tudo?

— Por isso quero saber Sarah, me conte tudo.

Ele segurou em meu rosto me fazendo encará-lo de repente. Seu olhar era tão significativo que me perdi nele por dois segundos. Meu peito subia e descia enquanto seguia seus olhos, sua boca, fechei meus olhos momentaneamente, quando ouvi ele dizer.

— Porque vi em seus olhos, Sarah…— deu um passo para trás novamente enquanto passava as mãos pelo cabelo nervoso.

— Eu conheço aquele homem…— disse finalmente, deixando meus ombros caírem.

Logan me segurou com calma me fazendo sentar na poltrona enquanto se sentava de frente para mim. Seus olhos me encaravam com atenção sem desviar nenhum segundo sequer dos meus olhos.

— O que ele fez a você? — percebi seu tom de voz mudar enquanto confessava a verdade.

— Nada. — Segurei sua mão firme quando o vi tentar se levantar. — Ele só queria que eu….

Fosse embora.…completei meu pensamento. Justamente agora que eu tinha encontrado Logan e que estava praticamente apaixonada por ele, com aquele jeito protetor e corajoso?

Ajudar… ninguém poderia me ajudar a fugir de Michael

— Ele trabalha para meu ex-marido. — disse finalmente.

Logan se levantou num pulo tentando entender. Passou as mãos em seus cabelos, nervoso com as informações.

— Eu fiquei com medo…— apertava minhas mãos contra minha coxa.

— Então ele fez algo a você…Que negócios ele tem com o senador Collin? — naquele momento percebi a evidente mudança no olhar de Logan. — Que tipo de negócio tem seu ex-marido para você ter medo?

Eu não queria assustar Logan, nem mesmo o colocar por dentro dos negócios escusos de Michael, não queria colocá-lo em perigo, por mais que soubesse que ele era Delegado da polícia e que sabia cuidar de si mesmo como ninguém.

— Eu não quero que você se envolva Logan, pode ser perigoso.

Meu coração deu um salto quando ele se levantou e sua mão cruzou o espaço entre nós, se colocando entre minha cabeça.

— Tudo ficou perigoso, no segundo que me beijou, Sarah. — Sua respiração estava pesada. — Quem é seu ex-marido, Sarah?

— Logan, eu…Logan é tudo tão complicado que não sei como explicar… — a realidade era que Logan não sabia de nada. — Eu fugi da Itália.

Logan parou firme em minha frente com os braços cruzados. Por um momento pensei que ele fosse simplesmente sair ou ter qualquer outro tipo de reação.

— Fugiu porquê? — ele se sentou novamente em minha frente.

— Do meu ex-marido.

Logan apertou seus lábios nervoso.

— Você sabe que existem medidas protetivas, que existem meios legais para que você seja protegida. — Seu olhar agora era atento e não o sentia recuar com minhas falas. — Você tentou o divórcio?

— Não somos legalmente casados… — sorri para ele. — Michael é obcecado por mim desde o primeiro dia que me viu, Logan. — Infelizmente não sei se nada disso pode me proteger dele. — uma lágrima solta rolou por meu rosto o fazendo passar seu dedo junto a ela e secá-la. — Meu nome é Sarah Wright, tenho 30 anos fotógrafa, sou mulher de Michael Massari Corradini, o dono da maior cadeia de hotéis da Ásia, Europa e um dos maiores mafiosos que a Itália já teve.

Disse finalmente.

— Seus negócios, vão desde hotéis até mesmo a tirar concorrentes do caminho quando lhe convém.

Respirei fundo tomando mais fôlego

— Armas, Drogas, Navios… tudo o que gera poder e fama. — Me lembrei de tudo o que sabia.

— Você tem certeza disso? — Logan segurou em meus ombros preocupado.

— Tenho Logan. E mais certeza ainda de que neste instante ele fará de tudo para me ter ao seu lado. Custe o que custar. — Me levantei com um misto de derrota e dor. — Vim para o lugar que era ambiente do meu pai e que ninguém sabia onde imaginei que nunca seria encontrada. Um lugar ermo, frio, na divisa do fim do mundo com o início daquilo que ninguém quer.

Logan me abraçou tentando me consolar de alguma maneira. Ele não imaginava no que estava metido a partir dali e eu tinha que me proteger e protegê-lo de Michael.

— Eu fugi por medo…ele nunca aceitaria a separação…Ele é pior do que tudo o que conheço e já conhecerei algum dia.

Confessei em palavras aquilo tudo que sentia.



Capítulo 19. A Lista

Logan

— Eu tenho que te tirar daqui. — disse olhando para aquela pequena mulher que agora tremia diante de mim.

Há algumas horas estávamos rendidos em uma cama onde eu sabia que não seria mais o mesmo.

Há anos não sentia o que senti, transando com aquela mulher na minha frente. Há anos evitei qualquer tipo de contato mais profundo com alguém. Sexo era sexo…porém aquilo tinha sido um pouco mais do que sexo.

Tinha sido ousadia, paixão, sensualidade. Tinha tido um pouco mais de cumplicidade e generosidade. E a verdade é que quando acordei eu quis mais. Eu quis muito mais depois que não a tive do meu lado depois daquela noite de prazer. Me dei conta que suas coisas não estavam mais espalhadas ao chão e por isso minha única intenção era procurá-la novamente. Era saber o porquê foi embora.

Mil pensamentos percorreram meu cérebro naquele instante.

Quem era Michael Massari Corradini, um homem que com certeza mexia com muita coisa, pois eu havia compreendido no final das contas que o que seu braço direito e o senador nada tinham a ver com jogo de golfe.

Rapidamente mandei uma mensagem de texto para Travis Callahan.

— Preciso saber tudo o que pode descobrir sobre Michael Massari Corradini e Sarah Wright.

Sarah me olhava com os olhos em pânico.

— Venha, vamos arrumar essa bagunça toda. — eu tinha planos para ajudá-la e aquilo não dizia respeito mais ao trabalho dela e nem as coisas todas do jornal.— Vou avisar Sarah para levar o carro e as fotografias.

— Espere. O que pensa em fazer? — ela andava de um lado para o outro nervosa com o andamento de tudo.

— Preciso te tirar daqui, em Mapple Falls estará protegida. temos equipes da polícia e o reforço daqui irá para lá. — Minha ideia era muito mais do que aquilo, era quase como uma força tarefa para deixá-la segura em Mapple Falls. Sarah poderia respirar e recomeçar sua vida.

— Você acha que pode confiar neles? — seu olhar demonstrava preocupação. — Eu não quero colocar você em risco, Logan. — Seus olhos transpareciam sinceridade. — Não quero colocar você em uma história que não é sua.

— Eu sei que não quer, porém tem algo muito maior nisso tudo que me chama para o dever. — a fiz me seguir até o quarto. — Se arrume e vamos embora. Preciso tirar você daqui o quanto antes.

Respirei fundo percebendo que estava extremamente tensa, erguendo meu olhar e notando a expressão de completa preocupação do rosto de Sarah,

De repente me veio o fato dela não ter ninguém que a ajudasse. Me veio o fato de ter fugido de sua casa e aberto mão de toda uma vida para recomeçar.

Eu sabia exatamente como era estar sozinho e como era estar se sentindo perdido sem um lugar para ficar. De repente me lembrei de mim mesmo há alguns anos e pude me compadecer e sentir tudo o que Sarah sentia. Segurei seu pulso a fazendo virar para mim enquanto ela dobrava de maneira automática uma de suas roupas da cômoda do quarto daquele hotel. Quando meu pequeno Liam morreu, meu mundo inteiro ruiu, eu sabia o que era perder tudo e ter que recomeçar.

— Quero que saiba que pode contar comigo Sarah.

Senti que seus braços relaxaram por um segundo ao sentir que eu a segurava de maneira carinhosa. Nossos olhos se encontraram e de repente ela não conseguiu mais segurar o choro.

Encostei sua cabeça contra meu peito numa tentativa de deixá-la mais tranquila e menos ruim do que estava. Vendo daquele ângulo eu não sabia nada do que se esperar em um caso daquele e ganhar tempo era o mais necessário agora. Eu não sabia nada de seu ex-marido, mas nada que uma boa investigação não conseguisse, eu sabia que podia contar com Callahan e por isso estava um pouco mais tranquilo,

— Sarah, temos que sair daqui. Precisa de ajuda? — fiz menção de sair do quarto, porém ela foi mais rápida se segurou em meus braços.

— Por favor, eu não quero ficar sozinha. — sim, eu sabia disso e sabia o quanto ela estava fragilizada, mas eu também tinha que dar um jeito em minhas coisas. — preciso avisar Elise, deixar o carro com ela…

— Não se preocupe com nada. Providenciarei tudo.

Assim que nós dois nos trocamos, descemos até o hall de entrada quase como se fossemos criminosos e rapidamente manobrei a caminhonete em frente ao hotel colocando Sarah no lugar ao meu lado. Dirigi em círculos por algum tempo até perceber que ninguém estava nos seguindo.

Peguei a autoestrada que levava a Mapple Falls de maneira rápida e em silêncio, minha mente vagava pelos lugares mais profundos de minha mente.

— Está tudo indo pelo ralo a cada dia que passa. —Ouvi sua voz fraca dizer quase que para si mesma. — Nunca me senti tão sozinha na minha vida.

— Eu sei como se sente, mas posso te garantir que não está sozinha.

— Eu não sei se sabe Logan. — Ela disse quase sem pensar e com certo rancor.

— Posso te garantir que sei exatamente como se sente. — tentei responder calmamente.

— Um delegado de polícia, com a vida sem qualquer tipo de mancha, não sei se sabe…— ela estava definitivamente frustrada.

— Com toda certeza Sarah, você não sabe nada sobre mim. — Me virei bruscamente olhando sério para seus olhos.

— Desculpe, eu não quero te envolver nisso. — Ela estava ansiosa, eu percebia em tom de voz. — Mas não vejo saída para o que estou passando. Tenho um buraco na minha vida e não sei como recuperar o brilho. Eu não quero ficar em Mapple Falls.

— Entendo muito mais do que imagina. — Respondi, sério e fui fitado por um par de olhos lacrimejantes e tristes. — Quando perdi meu filho Liam, eu perdi tudo, o chão, meu casamento, minha vida…tudo.

De repente fechei meus olhos, suspirando contra as memórias sombrias de minha própria vida.

Sim, eu sabia exatamente o que era se sentir sozinho, o que era achar que o mundo todo tinha se virado contra você em querer fugir. Apertei o volante com força deixando os nós de meus dedos ficarem esbranquiçados, até perceber que não adiantava fazer força e que nada faria com que eu esquecesse toda essa “mancha “que a minha vida de delegado exemplar tinha.

— Não vai adiantar fugir… — disse baixinho.

Era estranho, mas eu sabia exatamente o que Sarah dizia.

— Eu queria apagar essa parte da minha vida, eu queria que nunca mais visse ou escutasse o nome de Michael… tudo o que passei, tudo o que vi nesses anos, eu…

Eu era delegado há mais tempo que me lembrava, tinha sido militar antes disso e tinha perdido muito mais pessoas do que Sarah conseguia imaginar. Eu carregava culpas que me pesavam, um passado que não me deixava em paz, mas que ao mesmo tempo eu também não achava certo esquecer. Esquecer era como se nunca tivesse existido e era preciso lembrar de tudo, para que eu nunca mais cometer os mesmos erros.

Logo na entrada de Mapple Falls, sentia que Sarah se remexeu com medo no assento ao meu lado.

— Estou com muito medo, Logan. — ela disse com um tom mais baixo.

— Não se preocupe Sarah, hoje ficará em minha casa até que eu esteja com todos os dados em minhas mãos.

Segui até o caminho do departamento deixando a caminhonete no subsolo, enquanto descia, disse para Sarah:

— Preciso que fique aqui e confie em mim. — Segurei em suas mãos a olhando fixamente.,

Percebi um sinal de confirmação leve em sua cabeça e segui com passos firmes em direção ao elevador. Do subsolo, desci mais um andar onde ficava o escritório de Travis.

Abri a porta esquecendo até mesmo de me anunciar. Travis tomava um gole de seu café naquele mesmo copo plástico habitual.

— Oi chefe. — Travis disse enquanto limpava o café derrubado na camisa.

— E? — sentei-me ao lado dos equipamentos ansioso.

Nos computadores de última geração as sequências de letras e números não paravam de subir e descer o que eu não entendia em nada.

— O que você quer saber primeiro? — ele disse quase como um tom de vitória e orgulhoso pelo seu trabalho.

— Michael…

— O cara é sem dúvida alguma, um mafioso. — disse de uma vez. — Michael Massari Corradini é bisneto de Francesco Massari que já tinha ligações com a Rússia há tempos atrás, fez fortuna com petróleo e artes, seu pai Vicenzo Corradini tem um passado ainda mais duvidoso e mantinha uma ficha criminal gigantesca por homicídio nos países baixos e algumas outras prisões por agressões e porte ilegal de armas no extremo sul da Europa. — Pegou um outro papel na impressora que acaba de sair e continuou. — Seu irmão foi preso por homicídio além de toda família estar sempre em evidência contra a máfia Russa, lutando pelos mesmos clientes e mesmas rotas. É o principal suspeito pelo desaparecimento de seu contador há cinco anos e do que percebi o cara é sinistro.

— Máfia Russa é? — levantei da cadeira enquanto algumas peças se batiam na minha cabeça.

— Tem mais coisa… — Callahan disse enquanto abria o outro notebook de sua mesa. — A garota que me passou o nome… Sarah Wright é fotógrafa formada há sete anos em Miami, é órfã há pelo menos 10 anos e sempre foi a primeira na turma do ensino médio e faculdade, possui um prêmio Moon Light famoso no meio, é quase como o Oscar dos atores sabe? — ele tentava me explicar aquilo que descobriu. — Além de possuir mais de três redes de hotéis em seu nome, sendo um deles há pouco mais de quarenta quilômetros de distância de Miami é o mais requisitado entre os artistas e cheios da grana. Ela tem uma conta no banco recheada de alguns milhões de Euros. É quase como uma herdeira de petróleo comparada a grana que tem.

Dinheiro? Conta no banco?

Peguei o telefone do bolso e liguei para um número.

— Detetive Harold, preciso que ligue com a capital…

Máfia Russa… de repente me lembrei de Lanski. Sua morte poderia não ter sido coincidência e muito menos a presença de um dos braços direito de Corradini no Canadá. De repente tudo poderia estar se encaixando de vez.

Eu precisava de reforços, eu precisava de mais armamento e mais pessoal para aquela situação. Os Corradini não chegariam naquela cidade com o tanto de polícia que eu chamaria.

Eu sabia exatamente o que faria, Sarah estaria protegida por enquanto.

De repente tudo se encaixou e na mesma velocidade me levantei e fechei a porta rapidamente.

— MMC… — eu quase gritei.

Os olhos de Callahan estavam estreitos e um pouco perdidos.

— É o nome do usuário que enviou mensagens ao falecido. MMC — Callahan repetiu.

— Michel Massari Corradini. — Bati a mão na mesa fazendo com que Callahan quase engasgasse com o café.

— Puta merda… como não percebi isso antes. — Callahan digitou várias coisas naquele amontoado de letras verdes e monitores.

Tudo começava a fazer muito mais sentido agora, eu só precisava de alguma coisa a mais para colocar a Interpol nesta investigação. Eu precisava colocar alguém no local do crime, para provar que realmente havia sido um crime.

— Precisamos parar esse cara, ele vai vir para o Canadá, precisamos de tempo.

Eu precisava voltar e levar Sarah embora. Nós não tínhamos descansado quase nada depois daquela noite de paixão e eu sabia que ela deveria estar completamente cansada.

— Amanhã eu volto.

Rapidamente sai da sala de Callahan e apressadamente voltei à caminhonete. Sarah encontrava-se encostada com a cabeça deitada no vidro. Estava visivelmente cansada e por um momento a observei cochilando.

Minha cabeça fervilhava com tantas novas informações e a maior delas era saber que Sarah estava em uma cidade onde um assassinato

colocava seu ex-marido como principal suspeito agora que eu tinha em posse o celular com suas iniciais nas mensagens do morto.

Muitas coincidências… aquilo estava me deixando incomodado demais.



20. Hospitalidade

Sarah

O barulho repetitivo me deixou em um estado deplorável. A sensação que eu estava era de puro cansaço. Não acreditava que tudo estava acontecendo tão rápido. Não queria acreditar que eu tinha dormido com Logan um cara tão educado, tão bonito, tão carinhoso e com um profundo mistério dentro de seus olhos. Eu sabia ver que depois de mim, segredos estavam enraizados dentro de cada um de nós e ele não era exceção à regra, todos tínhamos um segredo a esconder.

Sem contar que eu estava completamente atraída por ele no meio de um fogo cruzado que eu jamais pensaria vivenciar.

— Eu não quis te acordar. — Ouvi a voz de Logan quase sussurrar perto do meu ouvido.

— Não me acordou. — Me mexi a contragosto depois de algum tempo.

Eu estava paralisada com todas as informações que tinha. Fazia praticamente seis meses que minha vida tinha virado de cabeça para baixo e mesmo depois desse tempo pensava que ainda tinha alguma chance de recomeçar. Como eu era ingênua.

Era aterrorizante estar vivendo aquela vida. Sem qualquer tipo de direção de chegada.

— Estamos quase chegando. — Ele disse de repente.

— Não quero voltar, estou com medo. — Olhei para os lados tentando reconhecer a área que estávamos nos direcionando.

— Você vai ficar na minha casa por enquanto até que as coisas se ajeitem…

— Elas nunca vão se ajeitar…— apertei minhas mãos contra meu colo enquanto pensava em uma maneira única em acabar com aquilo.

Fugir… Eu tinha um pouco de dinheiro.

Eu precisava fugir novamente e sumir dali…

— Confia em mim. — Ele disse pensativo enquanto olhava para a estrada à sua frente com a neve caindo levemente sobre o vidro dianteiro.

Ainda estava muito frio em Mapple Falls e parecia até mesmo que o inverno não sairia nunca dali.

Eu pensei nas possibilidades da fuga em por onde começar novamente. Eu tinha algumas joias que poderia estar vendendo, tinha também minha câmera que poderia trocar por alguma coisa, mas em Mapple Falls eu não poderia mais ficar. Logo Michael me acharia e novamente minha vida estava acabada.

Quando senti que Logan segurava minha mão com carinho, de repente me subiu uma sensação estranha, era quase como um calor entre meus dedos, um calor diferente dentro do peito, o olhei percebendo que a única coisa que sentiria falta seria dele e de sua família.

A neve estava caindo por tudo, não pensava que seria assim por esse final de semana, pensei em Sarah e em tudo o que deixei em Five Lakes, na minha falta de responsabilidade. O céu estava completamente tomado de um cinza escuro do qual eu ainda não havia me acostumado plenamente.

Percebi que a velocidade diminuía quando entrava em uma rua estreita e sem saída. Sua casa era a última daquela rua e em certo momento me senti segura.

— Não sei como te agradecer Logan…— falei, assim que ele abriu a porta de entrada da casa.

Meus olhos percorreram rapidamente o ambiente, ainda estava escuro, mas assim que Logan entrou acendeu o interruptor e pude notar então os detalhes que a escuridão tinha escondido. Sua casa parecia recém habitada, ainda continha algumas caixas por desfazer no canto da sala.

— Por enquanto não precisa me agradecer Sarah. — Ele me direcionou até o andar de cima.

A casa dele me lembrava um pouco a de Emy porém muito mais desordenada e visivelmente mais bagunçada. Por ali não havia qualquer vestígio ou sinal de capricho feminino, e o que mais me chamava a atenção era quase a falta de móveis por ali.

— Pelo visto não fica muito em casa… — tentei esconder minha feição de surpresa por falar em voz alta o meu pensamento.

— Prefiro trabalhar e ter minha cabeça pensando em outras coisas. — nos olhamos por um segundo e de repente me lembrei da outra noite que passamos juntos, dos beijos e percebi que não nos tocamos desde então, muito menos falamos sobre o que aconteceu. — Você não está me julgando não? — o que vi foi quase um sorriso em seu rosto.

— Claro que não! — Deixei escapar um sorriso verdadeiro.

De repente percebi que não nos conhecemos com profundidade e que queria muito saber como ele era. Tínhamos ultrapassado os limites da paixão, porém não conhecíamos nada um sobre o outro. Eu não sabia do que ele gostava e de como gostava, não sabia o que ele gostava de fazer e o que não gostava.

Eu sentia necessidade de saber um pouco mais dele, mas ao mesmo tempo eu não queria ser intrusa. Não queria sentir essa necessidade e muito menos ter um envolvimento maior com isso.

— Venha, vou te mostrar a casa. — Ele convidou receptivo.

Abriu uma das portas que dava para um pequeno quarto bem arrumado por sinal.

— Minha mãe arrumou este quarto para quando ela viesse…— ele contou com a voz baixa. — Mas a verdade é que ela nunca veio aqui. — Deu um meio sorriso.

A cama de casal bem-disposta no meio do quarto com uma colcha clara contrastava com as janelas bem pintadas e com o papel de parede da cabeceira. Nas janelas persianas escuras e de bom gosto.

— Acho que ela anda meio preocupada com você…— disse quando me lembrei dela e da conversa de Emy, sobre o fato dele estar bebendo e tudo o mais. — Sua tia também..

— Agora precisamos focar nossa preocupação em você Sarah e em tudo o que podemos fazer. — seu tom era quase autoritário e eu — Descanse agora.

Sem dizer mais nenhuma palavra entrei naquele quarto e abri a porta lateral encontrando um elegante, porém pequeno banheiro onde sem pensar

duas vezes tirei minha roupa e entrei ligando o chuveiro.

Quase meia hora depois, sai com uma das toalhas no cabelo, vestida com a roupa que tinha em minha mala, agradecendo a calça confortável e o moletom que havia colocado dentro.

Sentei-me na beirada da cama, ainda sem acreditar no meu destino e naquilo que eu havia traçado para mim mesma. Eu estava com medo do que poderia acontecer, medo de Michael me achar e fazer algo de muito ruim para com as pessoas dali.

Abri a porta do quarto lentamente, vindo com o ar externo o cheiro de algo que subia por entre minhas narinas. Não sabia definir exatamente o que era, mas parecia ser batata cozida com algum tipo de legume.

Criei coragem na mesma hora, sentindo que meu estômago se revirava de fome em meu abdômen. Assim que desci as escadas meu coração disparou com a cena que vi…

Logan estava simplesmente de tirar o fôlego em frente ao fogão, estava concentrado cuidando de uma panela, enquanto terminava de cortar alguma coisa no espaço que tinha ao lado. Vestia uma camisa dobrada na altura do cotovelo, me deixando ter a visão dos pelos de seus braços o qual senti completamente na noite passada. Parecia uma eternidade, mas a realidade é que tinha acontecido somente há menos de 24 horas.

Percebi o vapor saindo de outra panela e o cuidado que ele tinha em realizar a atividade que fazia. Ele estava muito bonito e relaxado, não pude deixar de pensar o quanto aquele homem tinha me ajudado no dia de hoje e no quanto o queria logo que acordei naquela manhã.

— Estou fazendo um ensopado. — Levei um susto pois evitei ao máximo ter feito qualquer ruído.

— Me desculpe, mas o cheiro me chamou até aqui. Não me lembro quando foi a última vez que comi.

Lembrei do hotel e lembrei dos aperitivos que tinha na mesa do buffet ao lado da mesa principal do jantar do senador. Eu tinha procurado fugir tantos de Logan que mal tinha comido qualquer coisa naquela noite e mal tinha me dado conta que nenhuma refeição ingeri depois.

— Fique a vontade. — Ele disse em um sorriso alheio, quase pude sentir a preocupação em sua aura eu não o conhecia, mas o pouco que via nele era um misto de zelo e precaução por tudo o que poderíamos estar vivendo.

Tanto ele quanto eu não sabíamos exatamente o que viria pela frente, mas sabíamos que algo estaria se aproximando.

— Vocês têm conhecimento de tudo o que seu ex-marido fazia? — Logan se mantinha conectado ao que fazia, porém não desviava o olhar sobre mim quando perguntava.

— No início não, mas não foi muito difícil de compreender tudo depois.

— Você se envolveu em alguma atividade dele? — A maneira que me olhou era quase de julgamento.

— Não, é claro que não. — Fiquei incomodada com aquele pensamento. Jamais pensei em me envolver com qualquer coisa ilícita por isso a minha decepção em relação ao amor que sentia a Michael, as brigas vieram por consequência disso, da minha completa falta de interesse nele quando soube de tudo o que ele fazia.

— Não sei se sabe, mas, por ele ser um criminoso, se você tiver qualquer envolvimento pode ser presa junto com ele.

Aquilo me causou um mal-estar tremendo diante daquela situação.

— Jamais compactuei em qualquer coisa que ele tenha feito…— meu coração disparava me fazendo quase cair da banqueta onde estava diante do balcão. — Não sou como ele Logan…minha mãe me mataria se soubesse disse, ainda bem que ela não está mais aqui.

Só o fato de alguém pensar que eu era parecida com Michael me causa um nó no estômago.

— Não quero que ninguém pense que sou como ele, somente pelo fato de ter ficado com ele todo esse tempo. — Eu consegui dizer finalmente. — Não sei como foi seu relacionamento com sua ex-mulher Logan, mas tenho certeza de que o que ela fez, não modificou seu caráter ou algo assim. Eu não fui embora antes, porque não tive chance.

Minhas palavras tiveram um certo poder diante dele, percebi uma mudança e uma sombra passar diante de seus olhos. No mesmo instante quase me arrependi pelo que disse.

— Você tem razão. Não temos culpa pelo que os outros fazem.

Eu tive tanta vontade de perguntar para ele o que a ex-mulher dele tinha feito, queria tanto saber como seu filho tinha morrido e com quantos estaria agora, queria perguntar se ele tinha contato, mas a educação e os bons costumes me fizeram ter a decência de controlar minha curiosidade.

Não seria dessa vez que minha curiosidade seria saciada.

— Vamos mudar de assunto, Michael e a sua ex não merecem nosso pensamento. — Tentei ter um pouco de bom humor.

— Com certeza. — Ele disse enquanto trazia dois pratos à minha frente.

— Deixe que te ajudo com isso.

Pulei rapidamente indo em direção a um dos armários e acabamos nos esbarrando quando ele foi na mesma direção que a minha.

— Deixe que eu faço…— nossos olhares se encontram por dois segundos, nossas respirações foram sentidas um no outro e naquele instante recuei. Não queria me deixar levar por meus desejos, não poderia.

Eu queria fugir dali e para isso não estava em meus planos desejar mais aquele homem.

— Não conversamos sobre o que houve ontem. — Ele tomou coragem de iniciar aquela conversa.

— Eu sei…— respondi com medo da conversa, com medo da profundidade que aquilo se tornaria.

— A verdade é que não entendo você Sarah…

Pisquei algumas vezes.

— Não tem muito que entender Logan, sou complicada demais para perder seu tempo. — Segui meu olhar ao prato que ele servia aquela fumegante sopa. — Parece estar deliciosa. — Quis mudar o rumo da conversa.

— Coma, você se sentirá melhor depois de provar minha sopa. — Ele piscou um dos olhos se sentando ao meu lado.

Aquela proximidade era quase como uma tortura para mim, senti quase um nó na garganta ao saber o que iria fazer. Minha mente só tinha um objetivo… buscar as joias em casa onde tinha escondido e seguir adiante em meus planos de fuga. Em Mapple Falls, meus dias estavam contados e sentiria falta daquela cidade daquelas pessoas.

Logan, talvez não tenha sido a nossa hora. Às vezes a pessoa certa surgia no momento do qual eu me arrependeria pelo resto da vida. Primeiro foi Ângelo, aos 22 anos que eu tinha me apaixonado completamente, depois Michael quando eu tinha meus 23 com sua obsessão que matou completamente o que eu sentia com sua remuneração nada normal. Agora com 28 anos, encarava um homem à minha frente bem mais velho que eu e que me arrependia mais ainda do meu passado.

Naquela noite eu faria tudo diferente, desta vez seguiria para o sul, onde definitivamente Michael não teria negócios. Pensei em um país onde ele não tivesse sucesso algum com nenhum de seus negócios, lembrei do Brasil, Bolívia, países comandados por outro tipo de poder.

Depois de insistentemente conseguir retribuir com a louça lavada a janta deliciosa que Logan havia preparado, me despedi dele educadamente e com reservas desviando de seu olhar atento, saí indo em direção ao quarto.

Alguns minutos depois, olhei pela janela olhando o tempo lá fora. Não estava nevando, porém o frio ainda era intenso me lembrando de que deveria me agasalhar quando saísse.

Uma das coisas que havia aprendido quando fui embora da Itália, era sobre desapego…desapego de coisas, desapego de objetos, desapego de tudo o que um dia houvesse comprado, mas somente uma coisa que ainda não havia aprendido a me desapegar… eram de pessoas.

Tempo depois que a casa ficou silenciosa, depois que me arrumei, lentamente abri a janela do segundo andar sem que Logan pudesse ouvir. O som externo com certeza abafaria qualquer tipo de som e minha fuga para a liberdade enfim seria alcançada.



21. Vislumbre qualquer

Sarah

A pequena bagagem que levei para a viagem até Five Lakes era o que ainda tinha que levar até minha casa…

Pé por pé abri a pequena janela observando detalhadamente cada espaço ao redor. O céu escuro e o vento balançavam as copas das árvores por ali. Do outro lado da rua, a luz do poste iluminava uma pequena faixa da calçada, deixando o ambiente muito mais inóspito do que já era. E eu quis desistir de tudo por um segundo.

Notei o telhado da varanda abaixo da janela o que facilitaria e muito a minha fuga. Era alto demais para eu pular, ainda mais com uma mala em mãos, olhando mais para um lado notei a calha que vinha do teto e terminava no chão com alguns detalhes onde poderia me segurar. Seria perfeito!

Silenciosamente respirei fundo, tendo ainda alguns segundos para voltar e deitar naquela cama quentinha. Pensei em Logan e em tudo o que poderíamos viver a partir dali, mas quando me lembrei de Michael uma sombra tomou conta me dando a adrenalina suficiente para continuar o que tinha planejado realizar. Eu o estaria protegendo quando fugisse.

Mais alguns passos e mais alguns esforços a mais em meu corpo estava no andar de baixo, agradecendo por não pesar muito e ter mantido

meu peso em dia. Senti o vento me invadir assim que cheguei ao chão, fechei minha jaqueta e cobri minha cabeça com a touca e capuz. Eu precisava me apressar naquela hora da noite. Não podia fazer barulho e não podia acordar Logan.

Sabia exatamente o caminho de volta para minha casa, era longe, porém eu sabia que tinha que conseguir. Era assustador estar andando por entre os cantos das calçadas com medo de algum barulho diferente, porém naquela hora da madrugada ninguém estava nas ruas o que causava ainda mais pânico em mim. Uma cidadezinha no meio do nada com certeza, com o frio absurdamente gélido e congelante que doía os ossos e trincava a cabeça. O vapor saia de minha boca quando respirava, eu precisava acelerar meus passos e a pequena mala que antes estava leve agora parecia pesar mais de vinte quilos. Queria desistir e voltar para o quentinho do quarto de hóspedes de Logan.

Quase quarenta minutos de caminhada, abria a porta da frente feliz, por conseguir chegar aonde queria. Feliz por conseguir chegar a tempo de recomeçar novamente minha jornada.

Assim que acendi a luz, dei de cara com o par de olhos mais escuros que já havia visto.

— Pensei que não chegaria hoje! — ele me olhava com um misto de tristeza e decepção.

Se eu não estivesse tão cansada e extremamente afoita teria reparado a caminhonete de Logan estacionada do outro lado da rua na entrada da casa de sua tia.

— Se não gostou da sopa era só ter falado. — percebia uma certa tristeza e divertimento ao me encontrar em completo cansaço.

— Não acredito que sabia que eu tinha fugido! — Eu estava em choque e não sabia o que dizer.

Ele estava relaxado sentado na cadeira relaxado enquanto olhava para mim.

— Você é muito mais previsível do que pensa, Sarah.

— Mesmo assim, não acho certo ter me seguido. — Eu estava desapontada com minha tentativa de fuga frustrada.

Minha dignidade toda tinha sido jogada no lixo e senti o rosto queimar com aquilo.

— Eu fiz o que tinha que fazer e a que fui treinado para fazer. — Ele rebateu com voz firme.

— E me viu me arrastando por centenas de metros e não fez nada, nem uma carona, nem nada?

— Foi você que fugiu, não eu. — Ele deu de ombros. — Parecia um meliante se esgueirando por entre as sombras Sarah…foi até divertido visto por esse ângulo

— Divertido para quem?

— Para mim… foi engraçado ver você pulando do segundo andar como se ninguém fosse escutar. Ou mesmo que eu não fosse perceber nada.

Eu estava sentindo meu rosto queimar cada vez mais.

— É até quase hilário se não fosse odioso o que fez.

Me senti sufocada por um instante, não queria ter que falar a verdade.

— Não adianta mentir para mim …— um silêncio total se seguiu enquanto abaixava os olhos querendo fugir daquele momento enquanto derrubava a bagagem que havia carregado por todos esses tempos. — Ou estou me enganando por todo esse tempo a seu respeito?

Pisquei algumas vezes sem entender direito o que ele queria dizer com aquilo.

— Eu não sei o que dizer, Logan… eu fugi porque não quero envolver você na minha confusão. Eu quero te proteger.

— Eu já disse que já estou envolvido, Sarah…

— Mesmo assim acredito que não queira isso. Quero ir para outro lugar, não quero que….

— Michael está envolvido em muito mais coisa que você possa imaginar aqui em Mapple Falls e infelizmente você querendo ou não, como te disse, eu já estou envolvido nisso.

Naquele lampejo de segundo ergui meus olhos o fitando sem entender.

— Os negócios dele saíram do outro lado do oceano e agora querem toda a costa de Mapple Falls e de Five Lakes. — Eu não queria saber, eu não queria ter que entender que o que dizia fazia sentido. — Sem saber que ele era exatamente, já faz algum tempo que anda espreitando por aqui. O que não consigo entender ainda é…

Ele me encarou desistindo da pergunta,

— Eu não quero ter que encará-lo e voltar a ter a vida que eu tinha. — Não sei se ele conseguiria me entender quanto a isso. — Eu vivi coisas que jamais quis viver, acho que ninguém entenderia.

— Não sei se você pode simplesmente fugir, Sarah…— Logan me olhava preocupado.

— Posso sim… — o que ele tinha para me dizer, o que ele tinha para me contar.

Seus olhos pareciam querer transmitir alguma informação que eu não conhecia e de repente me senti forte o suficiente para querer saber mais.

— O que você sabe, Logan?

Ele se ergueu do assento e veio em minha direção.

— Você tem centenas de imóveis Sarah… você tem milhões em uma conta.

Aquilo foi um choque para mim. De repente senti o mundo girar ao meu redor e minha garganta fechou de repente.

— Como assim tenho milhões? — tentava me recordar de algum dinheiro aplicado. De alguma herança. — Eu nunca tive dinheiro … — respondi inocente.

Eu nunca tinha tido nada, a não ser minha mãe. Minha mãe sempre tinha batalhado tanto para conseguir pagar os estudos e mesmo assim ainda sofreu tanto no final da vida com aquele câncer, que talvez se eu tivesse tido esse dinheiro eu poderia ter dado a ela um fim melhor. Um final com menos dor. Meu pai … não me lembrava muito dele anão ser sobre o afogamento e a cidade da qual vinha, a velha história que todos já conhecemos da menina que se encantou com o garoto popular e ficou a mercê da gravidez inesperada da adolescência. Então, eu sabia que herança eu jamais receberia de alguém.

O dinheiro só poderia ser de Michael… ele tinha tanto dinheiro, eu sabia, eu sentia, eu vivia aquilo tudo. Podia ver nas roupas caras, no poder que exala de seus comandos, dos empregados, dos seguranças que o seguiam e me seguiam aonde quer que eu fosse com ele, ou sem ele.

Era óbvio que ele tinha colocado algum dinheiro em meu nome… Mas como?

De repente me veio as assinaturas…os papéis que ele me dava para assinar dizendo entre tantas coisas como seguro de vida, seguro do carro, contrato dos empregados.

— Você não se lembra de nada? De assinar algum papel, dele ter acesso a seus documentos? — ele parecia realmente preocupado com aquilo.

Fechei meus olhos por um instante e me sentei quase que me jogando na primeira cadeira atrás da mesa onde ele estava sentado. Um minuto atrás estava convicta de que minha fuga estaria plena e agora no momento seguinte estava eu, olhando para o rosto daquele homem que me conquistava a cada olhar, o encarava pensando até onde estava presa a Michael e até onde eu iria para conseguir de uma vez por todas minha liberdade.

— Sim…— respondi num fio de voz completamente desolada por tudo. — Mas eu não imaginava que era para isso, eu nunca tive nada em meu nome, o único apartamento que morei era alugado. Eu pensei que eram coisas rotineiras…nunca esperei por isso.

Coloquei minhas mãos entre as têmporas tentando achar qualquer solução para o que viria.

— Eu preciso me livrar disso. — Balancei minha cabeça desesperada.

— Calma… — a cena que se seguiu era a de maior profundidade que percebi desde muito tempo.

Logan tinha saído de sua posição e se encontrava diante de mim com olhar compadecido um pouco mais abaixo de mim.

— Eu …

Seus dedos passearam devagar pela minha mão tentando de alguma forma consolar a minha alma quebrada.

— Nós vamos conseguir te ajudar, tenha certeza disso.

Nesse momento as mãos de Logan surgiram em volta de mim enquanto se levantava num lance rápido. O abraço foi gentil e cheio de carinho, um gesto como nenhum outro e de extrema preocupação.

O silêncio se tornou único, enquanto o calor de seu corpo preencheu todo o vazio e medo que meu corpo sentia. Me senti pela primeira vez protegida por alguém e naquele instante soube que Logan pertencia a mim de alguma forma.

Essa era a minha punição… e eu tinha que passar por tudo aquilo.

A punição por ter sido ingênua e acreditar que o que ele sentia por mim era puro e simplesmente amor.

— Venha, Sarah, vamos embora, precisamos ganhar tempo para tudo.

Eu realmente precisava descansar, me sentia perdida, confusa e em completo e total cansaço. Sentia sua mão me puxar em direção a saída e mesmo ainda com receio fui guiada por ele em direção aquela caminhonete novamente.

De qualquer forma, meia hora depois estava eu novamente no quarto que Logan havia arrumado para sua mãe e que agora era eu quem me deitava naquela confortável cama.

Consegui colocar minha cabeça sobre o travesseiro, mas não sem antes repensar em tudo o que havia acontecido desde a noite passada. Menos de vinte e quatro horas eu tinha experimentado a melhor sensação que uma mulher solteira poderia viver e de repente tudo perdia sentido… Era como uma montanha russa de emoções e em um ponto Logan estava certo, eu precisava reagir e ter o domínio de minha vida e para isso eu precisava provar que nada me pertencia.

O cansaço me venceu, mesmo lutando com meus pensamentos de culpa e miséria adormeci, no quarto ao lado de Logan.

Assim que meus olhos se fecharam senti uma leve batida na porta.

— Vim conferir para saber se está tudo bem.

Eu estava somente de camiseta, não esperava que Logan batesse à minha porta.

Seu olhar era quase como chamas quando me olhou. Sem se importar muito se eu estava ou não cansada Logan me encarou.

— Estava quase dormindo. — Respondi.

— E como consegue? — ele deu um passo diante de mim.

Seus olhos …

Sua boca se aproximou da minha, o beijo foi se tornando cada vez mais apaixonado e cada vez mais voraz. Sua língua pedia mais espaço e suas mãos deslizavam pelo meu pescoço, me puxando para mais perto dele, minhas mãos subiram pelo seu peitoral abaixo da camiseta da qual vestia. Logan subiu então a camiseta retirando o tecido assim que deu um passo adiante para o interior do quarto.

Minhas mãos deslizaram por entre o abdômen definido e o peitoral do agente,

— Gosta do que vê? — ele perguntou, enquanto percebia que o devorava com os olhos.

Suspirei meio que sem querer, enquanto ele lutava para tirar minha camiseta.

— Você não tem ideia.

Foi um erro ter mantido aquele contato tão próximo de Logan, foi um momento de fraqueza e eu precisava voltar ao mundo real. Nele, eu perderia meu mundo se continuasse assim. Nós dois sabíamos disso.

Nossos olhos se encaravam, meu coração batia mais forte e não conseguia sair, pois a mão de Logan segurava a minha, num gesto delicado. Gostei do toque naquele momento de pura distração, era diferente.

— Eu não quero que vá embora, Sarah… — disse num sussurro.

Quando dei distância tentando controlar todas as emoções em mim é que percebi estampada nos olhos de Logan a tensão, acabei invadindo o espaço que eu havia criado num ímpeto de adrenalina, e avancei em direção a boca de Logan, segurando seu rosto entre o maxilar e a bochecha beijando-o nos lábios de maneira quase sôfrega, fazendo-o se aproximar de mim.

Ele não se opôs nem por um segundo sequer àquele beijo, muito pelo contrário, me segurou na cintura com um pouco de força forçando seu quadril no meu. O hálito ainda lembrava um pouco a menta e uísque, abrindo mais sua boca e não resistindo à minha, suas mãos viajavam das costas para meu rosto e seguravam minha nuca, bagunçando meus cabelos.

Puxou forte minha cintura, evitando sua força, embora fosse difícil. Nossos corpos estavam quentes de desejo, Wales se abaixava deixando minha pele à mostra, sua cabeça se movia do meu peito até minhas costelas, e sua boca me saboreava em beijos e lambidas nos limites da minha carne.

Era um outro tipo de pecado, o de tentar não lembrar que queria fugir. O que eu culparia no caso de Logan vendo-o seguir com sua boca pelos músculos tímidos do meu abdômen?

— Você é maravilhosa… — A voz rouca dele fez meu corpo reagir.

Estava gostando do beijo de Logan, estava gostando de sentir seu corpo em volta do meu. Minha coluna se curvava diante daquela sensação de sentir uma presença masculina perto de mim, me tocando com suavidade, tanto com as mãos quanto com a boca. Preocupado com o *meu* prazer. Era viciante! E as descargas de adrenalina só tornavam tudo mais intenso. Não fazia nem 30 horas que tínhamos estado juntos e eu queria sentir mais.

Meus pensamentos voltaram de repente e a lucidez me fez lembrar que teria que olhar para Logan Wales todos os dias depois daquilo, e caso acontecesse algo, mas eu não saberia como proceder.

— Logan, não podemos… — disse entre sussurros.

— Podemos sim… — Ele tentava voltar a me beijar enquanto eu virava o rosto. Logan encostou seu nariz em minha bochecha respirando fundo, talvez tentando guardar na memória meu cheiro.

— Não posso, Logan. Nós…eu….

O clima tinha sido quebrado e Logan tentou voltar à normalidade tentando fazer seu corpo e sua ereção se acalmarem. Eu estava confusa apesar de estar tão quente quanto o homem à minha frente. Virei-me de bruços no intuito de pegar minha calça da cadeira ao lado, mas acabei sentindo as mãos de Logan contra meu quadril no momento em que abaixava, me mantendo nessa posição.

— Não sei se vou conseguir simplesmente esquecer esse beijo e deixar como se nada houvesse acontecido… — sussurrou em meu ouvido, fazendo meu pescoço se arrepiar.

— Eu sei. — Respirei fundo, sentindo-o atrás de mim, enquanto suas mãos procuravam meus seios. Sentia sua respiração por entre meu ombro e meu pescoço.

— Então você confirma que está acontecendo algo entre nós… — Logan estava louco de desejo por mim.

— Algo já aconteceu — sussurrei apenas. Já tinha ouvido aquilo. *Porra!*

Suas mãos procuravam sentir mais a minha pele, devagar como um predador, Wales ergueu mais uma vez a mãos, sentindo a textura da pele do abdômen bem definido, e logo descia por ele em direção à calcinha. Aquele toque me arrepiou inteira.

Mordidas, lambidas, prendi a respiração ansiosa pelo toque e apreensiva comigo mesma. *Fraca!* Deixava que Wales me tocasse de maneira tão íntima, esfregando minha intimidade e sentindo meu cheiro no pescoço sem oferecer a menor resistência. Um calor completamente inexplicável começou a subir por entre minhas pernas. Logan parecia esperar que eu o parasse de algum modo, mas eu não o fiz, então teve sua confirmação para continuar.

— Eu não quero parar! — murmurava.

— É só não parar, Sarah!

Subiu a mão livre, chegando até um dos seios sentindo o volume e a firmeza deles, enquanto com a outra aumentava o ritmo dos movimentos lá embaixo me fazendo gemer. Logan me girou, colocando-me de frente para

si outra vez, extasiado com a visão, e não perdeu tempo em tocar meus mamilos com os polegares, acendendo uma fogueira em mim.

— Eu quero você mais do que tudo…. — Ele me tocava curioso e querendo guardar cada traço, enquanto minhas mãos percorriam seus braços tensos.

— Eu também, Logan… — Minha voz também estava rouca, estava excitada.

Já não havia barreira alguma senão a minha calcinha, enquanto eu arfava diante da visão de seu corpo definido e forte. Fazia meus seios subirem e descerem com a respiração ofegante. Vê-lo seminu e com o volume da ereção que voltava a ser visto por cima de sua calça.

Maduro, experiente, o delegado Wales deixava claro o que queria de mim.

Em pé, para fora da cama, me observava e me devorava com os olhos. Eu estava com meus cabelos acima da cabeça tomando conta da parte de cima dos lençóis com meus seios redondos e firmes à mostra, quase nua diante dele. Respirei fundo quando o vi abaixar as laterais da minha calcinha devagar.

Tomei meu tempo para olhá-lo também. Abriu o cinto tirando a calça ficando somente com sua cueca boxer escura, que contrastava com sua pele clara e cicatrizes espalhadas me lembrando do perigo que era a nossa profissão.

— Humm… — Um gemido saiu de minha boca quando tentei arquear minhas costas para conseguir ver melhor Logan vindo em minha direção — Continue… — Consegui dizer enquanto subia com seus lábios, via o corpo de Logan acima do meu. Sentia a boca dele fechar-se com vontade num dos seios, me fazendo gemer mais uma vez, dessa vez, de tesão e excitação.

— Prefiro você assim, sem nada — disse descendo beijando minha barriga. Ele tomava cuidado com suas pernas para não tocar nos curativos, enquanto eu, admirava cada centímetro do seu corpo e tocava seus ombros sentindo seus músculos na região da omoplata, enquanto os mordia de leve toda vez que voltava a subir.

— Eu também gosto do que estou vendo… — Minha voz era puro excitamento, sentir Logan em cima de mim se esfregando, me tocando, me acariciando, lambendo, apertando e mordendo…

Eu estava gostando do calor que estava emanando de seu corpo. Mesmo naquela noite fria, no interior do quarto a temperatura estava elevada ao extremo, e Logan se entregava a mim de maneira total.

Depois que beijou e sugou meus seios, Wales encontrou minha boca entreaberta esperando que ele a tomasse com ardor.



22. Um Toque Inesperado

Logan

Eu tentava evitar a comparação, mas era praticamente inevitável…

Meu casamento e o relacionamento que estava tendo agora com Sarah não eram em nada iguais. Aquilo era sexo, delicioso e instintivo, e eu sentia falta daquele tipo de química. Aquele calor por todo meu corpo, ter aquela mulher majestosa sob mim, era incrível. Eu mal podia acreditar que ela estava me desejando também, correspondendo.

Um gemido gutural saiu de minha boca. Sentia o toque delicado dela sobre minha pele, deslizando sobre meu peito e passando em meu abdômen, descendo em direção ao meu pau ereto. Gostava daquela sensação mais do que qualquer coisa.

— Nossa! — sussurrou depois de me beijar com sua língua voraz.

— O que foi? — perguntei curioso.

— Nada.. — Sorria maliciosamente enquanto eu a olhava de cima, tendo a visão de sua boca avermelhada.

— Relaxa…

Sabendo exatamente o que estava fazendo, eu me abaixei um pouco, tomando cuidado com seu joelho, mas continuei descendo, executando movimentos enlouquecedores com a língua nas laterais de seus quadris…

Ainda esperava que Sarah fosse “cair em si” e interromper tudo, mas não aconteceu. Ela sabia bem o que estava fazendo.

Mais um gemido saiu com vontade ao passo que eu a degustava e penetrava com a língua, e sentia o tesão em cada parte do meu corpo também. Eu segurei com ambas as mãos as coxas de Sarah querendo que ela tivesse ainda mais prazer com a minha boca…

— Assim… — Ela gemia enquanto tentava mostrar o quanto estava bom daquele jeito. — Assim…

Era como se as estocadas fossem dadas na intimidade de Sarah, agarrava minha cabeça com vontade, ela estava gostando de me sentir e não dava o menor indicativo de querer parar.

Sarah

Logan então parou vários minutos depois que gozei em sua boca, preenchendo-o com meu gosto. Aquilo estava o deixando louco de desejo, ele se ergueu por um instante e dei mais um beijo em sua boca ávida, os dedos dele, resvalaram suaves por minha pele. Porém, não perdeu tempo, afastando ainda mais minhas coxas e rapidamente se introduzindo no caminho úmido e melado de desejo. Seus dedos insolentes e cheio de experiência e ânsia buscavam minha parte mais sensível por entre os dedos enquanto entrava todo.

— Tão molhada… — Ele dizia enquanto movia os quadris para os meus, me fazendo gemer enquanto o sentia fazer movimentos circulares com o polegar, me masturbando com vontade ao mesmo tempo. — Gosta assim, Sarah? — sussurrava no meu ouvido.

— Gosto… — Mordia o lóbulo da orelha dele. — Gosto muito.

Apertava minhas mãos em seus bíceps.

Ele me beijou mais de uma vez incontidamente nos meus lábios volumosos de tesão. Apoiei os cotovelos na cama abrindo minhas pernas esperando naquela posição, estava ansiosa por senti-lo dentro de mim outra vez.

Logan ficou de joelhos na cama, tomando cuidado, para não me machucar.

Colocou as mãos em minha cintura se inclinando e escancarando minhas pernas. Um gemido ao segurar os ombros de Logan que vagarosamente colocava na entrada seu pau duro e forte, permanecendo de

joelhos na cama, eu podia ver todo o seu corpo sob a luz do abajur. Forte e definido, e aquilo era muito bom.

Devagar foi introduzido e descendo para segurar meus quadris naquela posição, Logan não esqueceu de me acariciar me fazendo gemer alto de tesão, aquela posição facilitava muito mais o uso de seus dedos. Logan me tocava fervorosamente e por inteiro, não deixando de me beijar e nem de tocar com polegar e indicador os bicos dos meus seios. Ele me tocava na bunda segurando firme controlando aquele ritmo e se segurando para não gozar ali mesmo…

— Logan… — Um redemoinho de emoções, chegando em mim… chegando nele.

Percebendo que eu gozava, então se deixou aproveitar cada segundo daquela sensação maravilhosa que era meter tudo em mim. Percebi que ele estava tendo um orgasmo destruidor quando jogou a cabeça para trás, soltando um gemido contido e rouco.

Depois de alguns segundos curtindo aquele monte de sensações Logan desceu de meu corpo e se jogou ao meu lado tentando controlar a respiração enquanto eu me virava e olhava para seu rosto e eu conseguia ver o brilho do sexo estampado neles.

— Quais são as chances disso parecer um erro daqui a algumas horas? — Deixei a pergunta escapar.

— Não pense nisso agora…

Um suspiro encheu meu peito, e consegui sentir o aconchego que queria quando Logan me abraçou. Nenhum de nós esperávamos por aquilo naquela noite, depois do incidente com Gambino, depois mesmo de termos nos divertido jogando uma partida de sinuca como amigos. Nada tinha sido planejado.



Capítulo 23. Tão perto.

Sarah

Na manhã seguinte os sons baixos e diferentes me acordaram de um sobressalto. Não sabia que horas eram e por quanto tempo eu tinha fechado meus olhos e apagado. Passei as mãos pelos meus cabelos imaginando o quanto eles deveriam estar em completo desalinho.

Lembrei da noite ardente da qual dividi com Logan.

Dane-se, pensei, eu tinha coisas mais importantes a pensar neste outro dia, fora o fato de minha dignidade toda ter sido confundida com a de um meliante, e de uma mulher cheia de desejo e tesão por aquele homem.

Me troquei rapidamente no banheiro tendo a noção de que eu não tinha muita roupa na mochila que havia trazido. Olhei meu reflexo no espelho e percebi o quanto aquela noite tinha feito bem para mim. Uma leve batida na porta, fez meu coração disparar. Fazia muito tempo que eu não dormia na casa de alguém do sexo oposto e eu não queria ter que olhar para Logan ainda mais depois de tudo o que tínhamos vivido juntos.

Seu olhar era penetrante e intenso naquela manhã fria e cinzenta de Mapple Falls, percebia que tinha muito em seus olhos do que propriamente em sua boca. Eu sentia que ele queria me contar algo.

— Tenho uma boa notícia, mas antes, o café da manhã. — assim que meus olhos cruzaram seu sorriso com indício daquela covinha no canto

direito da boca, percebi sim que um grande dia se iniciava.

Sim, eu percebia que algo estava acontecendo, percebia que olhar para Logan já não era mais como um pensamento desolador e de culpa.

Depois de terminar o chocolate quente que fumegava na caneca, minhas pernas balançavam ansiosa demais pela informação que ele queria contar.

— Prendemos Massari entrando no país. — Ele contou finalmente.

— Como? — não conseguia evitar minha alegria, mas ao mesmo tempo me surgiu uma dúvida. — Como o localizaram?

— Da forma mais simples, passagem aérea no seu próprio nome. — Deu de ombros. — O seguramos pela data de validade expirada…não tínhamos nada permanente ainda.

Eu estava radiante, pois isso me ganharia algum tempo para pensarmos em algo.

— Não vamos conseguir segurá-lo por muito tempo, mas é um tempo suficiente para tentarmos algo por aqui.

Por mais que eu não tivesse mais esperança, aquela notícia me fazia sentir um brilho diferente pela frente.

— Eu vou ter que sair agora para verificar algumas coisas do departamento. Se quiser posso te deixar em casa, ou na casa de minha tia, se prometer não fugir de mim desta vez.

Casa...a confusão daqueles dias havia me deixado completamente sem saída e completamente sem saber se algum dia voltaria a qualquer lugar que pudesse chamar de lar.

Eu estava sem palavras.

— Sei que tudo o que aconteceu é muito repentino para você. — Logan se manteve o mais decidido possível naquela manhã. Não pude deixar de notar sua roupa escura, suas vestimentas normais de trabalho assim como o coldre ao lado do peitoral. — Mas você precisa voltar a ter sua vida normal com isso. Confie em nós. Em mim, no que vivemos Sarah.

Confirmei com a cabeça.

***

Naquela manhã, depois de ir para casa, decidi ligar para Jeremy Stanley, o dono do The River Times, o cara que tinha me dado uma tremenda chance em recomeçar minha vida de fotógrafa, e eu tinha saído de lá por motivos óbvios demais para me deixar esquecer.

Avisei que logo teria suas fotografias e me expliquei de uma forma não tão verdadeira a minha vinda repentina para Mapple Falls e o fato de ter deixado Elise para trás. Eu sabia que Logan já deveria ter explicado tudo, porém era justo da minha parte dar satisfação.

Naquela tarde, Emy surgiu na porta da minha casa com um rosto preocupado.

— Eu tive um sonho horrível com você, menina, — ela entrou com tudo pela porta sentando-se no sofá enquanto fechava a porta deixando o frio para trás.

— Estou bem Emy… — tentei dar meu melhor sorriso. — Não tem motivo para preocupação.

— Graças a Deus… — ela suspirou — tive que levantar e tomar um remédio para voltar a dormir. — Ela tirou então o casaco que vestia. — Fazia muito tempo que não acontecia isso. — Ela parecia visivelmente preocupada.

De repente ela olhou a minha bolsa com roupas ao lado da mesa e me olhou.

— Como foi a viagem?

— Foi muito bem, tirei fotos eus que irei revelar hoje a noite.

Eu tinha feito um pequeno laboratório no porão desde o incidente com Logan.

— Hoje vai ter aquele festival que disse a você e quero que vá comigo.

***

Horas depois eu nem sabia por onde começar, pois minha cabeça estava um caos total em imaginar Michael me localizando, depois o fato de colocar Logan em risco para tentar me proteger.

Tantas coisas em minha vida tinham mudado e seguido outras direções que não conseguia mais entender em como estava parada ao lado de Emily no meio da praça principal provando uma deliciosa taça de vinho e queijo no meio da noite, deixando para trás a minha responsabilidade na revelação das fotos. .

Eu estava tomada pela dúvida e pela satisfação de tentar ao mínimo mudar o rumo das coisas.

A cidade toda estava naquele festival, era algo que sempre esteve na moda por ali, pessoas de toda região e até mesmo de outras cidades vizinhas

vagavam pelas barracas e notei que estava nervosa.

Com toda a confusão que envolvia a minha vida, não me sentia confiante o suficiente, porém não me sentia disposta em negar o convite de Emily.

— São esses prazeres que fazem sentido na vida, você não acha? — ela sorria com aquele rosto envelhecido que me cativou desde o primeiro dia.

— Com toda certeza, Emy…— sorri aceitando o pequeno pedaço de queijo que ela me oferecia. Fechei meus olhos por um instante e pensei… Pensei em Logan… em como eu estava me apaixonando… não…eu não poderia me apaixonar de novo…

— Fiquei preocupada com você depois que sumiu — disse Elise, surgindo alegremente e corada no meio da multidão me deixando sem jeito.

Para que chegar daquele jeito afinal de contas? Emily não precisava saber de nada!

— Oh…— naquele momento eu tinha quase derrubado a taça que encontrava nas minhas mãos. — Pensei que…

— Pensei que o delegado tivesse te comido viva depois daquela noite...

Pisquei várias vezes tentando desviar do olhar curioso e perspicaz de Emily na direção dos meus. Fechei um pouco mais o casaco entre meu corpo tentando não demonstrar a verdade escondida sobre o que houve.

— O que houve? — Emy perguntou sorrateira.

— Seu sobrinho foi muito gentil comigo, quando me viu passando mal no hotel e me trouxe para casa. — Menti rapidamente.

— Você sabe que pode confiar em mim Sarah, já fui jovem e sei muito bem como essas coisas acontecem…

— Não aconteceu nada, Emy…— bebi todo o líquido que estava no copo, tentando fugir dos olhos que me interrogavam.

Era estranho estar ali, algumas pessoas eu conseguia reconhecer do mercado, outras da praça central e outras até mesmo da loja que havia comprado o vestido. Me sentia relaxada, quando meus olhos cruzaram com um par de olhos que me fitavam curiosos e ao mesmo tempo parado tempo demais em mim.

Segurei minha respiração por alguns segundos, até conseguir desviar sem demonstrar afetação alguma por ele. Logan mexia demais comigo e sabia que não conseguiria lidar por mais tempo.

Era muita atração entre nós.

Não nos falamos depois do que havia ocorrido e talvez esse tenha sido o maior erro. O maior erro foi não ter dito o quão bom foi ter estado com ele.

— Você está eu!…— sua voz surgiu então em meu ouvido.

Emy estava a uma distância razoável não dando importância ao que acontecia atrás de si.

— Você também, Delegado. — Respondi sentindo sua mão em minhas costas.

— Precisamos conversar, Sarah…

— Sim…vamos. — Ele puxou meu braço me levando em direção a cadeira de madeira escura ao lado da barraca de queijos que Emy tinha parado para conversar.

— Não se preocupe com ela…— fez sinal em direção a tia. — Ela sabe onde nos encontrar.

— E então…— esfreguei minhas mãos nervosas enquanto via a fumaça sair de minha boca. O frio era intenso e rezava para me acostumar logo.

— A investigação está em alta, mas hoje não vamos falar de sua conta bancária. — ele deu um sorriso contagiante. — Muito menos de seu ex.

Não pude deixar de notar seus olhos e minuciosos olhos azuis, olhava cada detalhe dele, assim como ele também não perdia nenhum detalhe do meu, era quase uma nostalgia estar ali. Me acostumaria facilmente com as pessoas, me encantaria com o lugar assim como meu pai fez em algum dia de sua vida por ali.

Minha própria voz gritava para se calar.

— Como é viver aqui, Logan? — perguntei de repente.

Percebi uma sombra passar em seus olhos de repente. Quase me arrependi, porém ele sabia tanto sobre mim, que me sentia em desvantagem diante disso.

— Solitário. — Deu um meio sorriso. — Isso não significa que seja ruim. — Voltou a sorrir.

— Concordo com você. — Olhei para a moça que entregava em nossa mesa uma garrafa de vinho.

— Cortesia da senhora. — a moça apontou para Emy que erguia a sua própria taça em nossa direção, acompanhada do dono da barraca de

queijo.

— Acho que ela está aprontando…— ele sorriu pegando a garrafa na mão e me puxando com delicadeza. — Venha. — Era quase uma ordem.

— Aonde vamos? — estava temerosa com a novidade.

Apertei mais ainda meu casaco contra o corpo.

— Quero te mostrar um lugar? Fugir um pouco dos olhares curiosos. Quero te mostrar a cidade.

Naquele momento sua mão tocou a minha de um modo que não pude evitar sentir seu calor. Também não pude fugir da certeza de que eu realmente queria aquele tempo novamente com ele.. Aquela noite parecia uma pausa para tudo o que eu estava vivendo.

Atravessamos a praça central nos desviando do vai e vem das pessoas animadas pela comemoração e pelo encontro umas das outras. O som da música e o barulho da conversa foram ficando para trás quando seguimos em direção a trilha do parque. Eu não fazia ideia do que Logan queria me mostrar, mas sabia apenas que não o deixaria de segui-lo.

— Sua ex era daqui? — perguntei finalmente aquilo que queria saber há tempos.

— Não. Mas conheceu a região por um tempo.

Silêncio, já não escutava mais nada a não ser os nossos passos abrindo caminho em meio a uma mata semicerrada.

— Não tenha medo… É logo ali. — Ele disse quando me olhou percebendo minha breve análise em volta de onde estávamos.

— Não querendo ser paranoica, mas onde estamos?

Logan então parou na minha frente e se virou, abrindo um sorriso.

— Uma casa na árvore, já esteve em alguma? — se voltou na direção oposta.

Jamais tinha vivenciado aquilo, nem na minha infância, a sensação de ter estado em uma casa na árvore. Olhei para uma frondosa árvore da qual não poderia ver se não fosse a luz da lanterna que Logan trazia consigo. Era imensa e não pude evitar de pensar o quanto me sentia pequena diante dela.

— Nunca…

— Vai ser divertido… — ele me guiou nos degraus colados rente ao largo tronco enquanto me preocupava em não olhar para baixo.

Naquele segundo, já não me lembrava do frio e nem mesmo do insistente sereno que teimava já em cair sob nossas cabeças.

Já sentada num pequeno banco dentro da cobertura segura, observei Logan que se sentava à minha frente ajeitando a garrafa de vinho numa pequena plataforma.

— Fico imaginando como você conhece isso aqui… — disse quase para mim mesma.

— Eu levei anos construindo. — Contou orgulhoso. — É meu canto.

— Você fez isso? — perguntei surpresa demais com a informação.

— Venho sempre à noite observar a cidade daqui de cima. São poucos que conhecem. — Tirou debaixo de uma madeira um par de binóculos

— O que faz aqui?

— Cuido de todos…

—Todos? — como assim… aquele homem era simplesmente inacreditável.

Colou o binóculo sobre seu rosto e mostrou para mim como fazia. Logo depois colocou em meu próprio rosto de dando a oportunidade de fazer o mesmo e o meu maior

— A vista daqui é perfeita. Parece até que estou em outro mundo.

— Parece mesmo. — ele concordou comigo. — Temos que conversar, Sarah. — O olhar dele parecia implorar algo.

— Sobre o que….

— Sobre nós, sobre o que vivemos, não tenho tido algo assim há algum tempo e…

— Eu também não Logan, o que tive com você nunca tive com nenhum outro homem.

A verdade era que Logan era incrível. Queria viver com ele, mesmo achando que deveria dar um tempo de tudo e me acostumar a viver sozinha, sabia que tinha passado muito tempo com alguém. Mas como viver sem Logan? Como viver uma vida sabendo que ele estaria neste mundo sozinho?

— Estive muito tempo sozinho, para deixá-la dessa forma em perigo.

— Me sinto segura com você, Logan.

Estávamos muito próximos um do outro e eu tremia. O temor era uma mistura de frio com aquela proximidade envolvente que ele me causava. Logan se chegou perto de mim, naquele pequeno espaço, o suficiente para que eu sentisse seu hálito quente perto de mim, seus olhos

me fitaram com desejo. Ele me abraçou para que assim eu não tremesse mais, mas ele mal sabia que o tremor não era só frio. Seus lábios foram se aproximando dos meus, no início foi delicado e calmo, e ao passar dos segundos quando nossas línguas se cruzavam numa deliciosa sensação, o beijo se tornou caloroso e apaixonado. Um calor subia no corpo inteiro, havia muito tempo que não me sentia completa como agora. E como um aviso, uma trovoada rangeu no céu, clareando por alguns segundos a cidade de Maplle Falls. O olhar dele em minha boca era de volúpia de pecado. Ele se voltou para mim segurando meu pescoço quando fiz menção de me levantar. Seu corpo completava o meu naquele banco, ele segurava meus cabelos atrás da nuca.

— Você…só você Sarah que eu quero… — ele se soltou e olhou em meus olhos e ambos estávamos com a boca vermelha de paixão. . — Você sente o mesmo, Sarah?

Ele me olhou nos olhos e tirou todas as respostas de mim.

— Sim… Logan. eu sinto o mesmo.

Nos beijamos por mais algum tempo antes dele dizer.

— Vou terminar meu plantão e fazer algumas ligações sobre Michael e daqui uma hora mais ou menos estarei na sua casa.

Concordei com ele.

— Vou te levar para minha casa até que tudo fique bem.



Capítulo 24. Deveres a cumprir

Sarah

A Noite estava fria, e mesmo estando acostumada com aquela pompa toda da Itália, eu não tinha ideia de como uma festa numa cidade pequena na montanha seria tão divertida. Me olhei no espelho dando aquela última olhada no meu reflexo, mesmo com medo de Michael, meus olhos ansiavam pela presença de Logan.

Ele havia dito que passaria na casa para me buscar depois que fosse resolver algo na delegacia da qual não quis me contar com precisão.

Escutei um barulho na escada próxima à porta do quarto e lembrei que Logan tinha a chave.

— Você demorou, achei que…— Sai do quarto,quando minha voz falhou.

Parei quando percebi a silhueta parada na porta do quarto, e aquele par de olhos não eram gentis como de Logan. Senti que perdia minhas forças e empalideci no exato momento em que um tremor invadiu meu corpo. Um medo gigantesco veio acompanhada da certeza de estar vendo Michael bem na minha frente.

— Você acha que demorei, meu amor… — sua voz denunciava a inconstância de sua ira.

— O que você…

— Eu preciso de você, Sarah…— ele disse quase sussurrando como um fantasma, os olhos dele estavam cansados e me encaravam.

— Michael…

— Como pode me esquecer tão rápido? — Ele deu um passo no cômodo e recuei. — Depois de tudo que fiz para ter você?

Todas as vezes que lutei para esquecer o que ele tinha feito para me conquistar. De nada adiantou quanto aos tapas, e ameaças que sofri.

— Calma Michael. Acho que quem começou a esquecer tudo…

— Nunca! — ele quase rosnou.

Eu estava com muito medo. Eu estava sozinha naquela casa, naquela rua enquanto todos estavam se divertindo na festa na cidade. Cada célula do meu corpo clamava pela chegada de Logan para me tirar dali.

E o que mais temia, aconteceu, Michael foi então para cima de mim, ele era forte, o que não facilitou em nada para minha fuga. Ele afundava o rosto dele contra meu pescoço sentindo meu cheiro.

— Que saudade de você, do seu cheiro.

Meus esperneios quanto a soltá-lo foram em vão. Michael me pressionou então contra a cama, afundando meu rosto contra o colchão, prendendo meus braços na base da coluna, e me deixando completamente horrorizada. Michael estava mais ameaçador do que nunca, sua respiração saía forte e tudo só pioraria quando senti minhas mãos serem amarradas por uma corda.

— Fique parada. — ele ordenou com voz grave e carregada de fúria. O nó estava ficando tão apertado que ardia e feria minha pele.

— Por favor, Michael… pare…

Já sentia as lágrimas rolarem pelo rosto, molhando o edredom em cima da cama, ao passo que os piores cenários vinham à minha mente. De bruços naquela posição, eu estava à mercê de toda sua fúria e estava tão vulnerável que não tinha mais vontade de lutar contra algo. E Michael… poderia fazer comigo tudo o que quisesse.

— Seu Delegado me prendeu nesta noite. — Remexi no colchão até localizá-lo sentado numa poltrona no canto do quarto, próximo à janela. Michael estava com olhar cansado, transtornado, esfregou seus olhos,

parecia ainda mais exausto quando apoiou os cotovelos nos joelhos. — não sei por onde começar com você Sarah…

— O que você quer Michael? Você já não entendeu que não o amo mais?

Ele parecia estar distante.

— Por favor Michael, me deixe ir, é só seguir sua vida.

Suas olheiras estavam profundas, sua pele estava pálida, com uma barba cerrada parecia muito mais furioso do que realmente demonstrava.

— Não posso perder você, Sarah.

— Você não quer perder o que deixou comigo Michael. —Rebati com raiva — Não quer perder seus euros e seus bens….

Não percebi quando ele se levantou e foi direto para trás de mim, puxando meus cabelos com raiva e brutalidade.

— Cala a boca puta mentirosa. — Naquele instante o verdadeiro Michael surgiu na minha frente.

Virou meu corpo como o de uma boneca de pano e deu um soco em meu rosto.

Naquele segundo perdi a consciência e senti tontura.

Aquilo não poderia estar acontecendo de verdade. Não comigo… paralisei com a dor do golpe espalhando-se por todo meu rosto frágil.

Era um pesadelo e eu só queria acordar, mas tudo o que meu corpo fazia diante dele era tremer e me arrastar para uma perigosa concussão.

— Você vai ser minha de novo, por bem, ou por mal.

Não soube precisar por quanto tempo me mantive apagada, sentia o rosto doer, bem como o gosto de sangue em minha boca e aquilo fez retornar o ódio que sentia dele e o medo, na mesma proporção. Eu continuava presa, amarrada e entorpecida. O via conversar no telefone à espera de algo, ou alguém.

O fato de estar amarrada e em tamanha desvantagem me deixava ainda mais impotente.

— Quando o carro chegar…

— Como veio aqui…sem ninguém ter visto …

— Pela floresta, Sarah. Fiz algumas distrações para seu delegado e segui o caminho menos óbvio. — Michael voltou o foco, agarrando meu rosto. — Por que essa preocupação com ele?

Ele me encarava enfurecido, passando as mãos em meus ombros, aquele toque revirava meu estômago.

— Você está tão bonita! — seu olhar era enfurecido, — Saber que se vestiu assim para ele.

Seu toque foi ficando mais firme e mais dolorido.

— O que quer que esteja pensando em fazer, Michael, por favor, não machuque Logan. — Implorei, com minha voz chorosa.

— Eu te amo, Sarah. — Ele afagava meus cabelos tristemente. — Eu nunca quis te fazer mal algum.

— Então…me solte por favor.

Se eu quisesse mantê-lo distraído e dar uma janela de tempo para dar a Logan, mais tempo de entrar em cena, eu tinha que fazer alguma coisa.

— Podemos resolver isso, mas você precisa me soltar, preciso arrumar minhas coisas e….

Michael se aproximou de mim segurando-me pelo rosto, encostando sua fronte na minha e por puro reflexo tentei me afastar.

— Podemos resolver isso, meu amor, se me der uma chance, *eu sei* que podemos — Michael se aproximou segurando-me pelo rosto, encostando suas frontes e por reflexo imediato, tentei me afastar, mas isso só me fez cair deitada sobre o colchão com meu ex-marido montando em cima de mim, descendo a boca para o meu pescoço, beijando-me como se ainda fossem íntimos.

Só sentia repulsa, medo, pavor ao inalar o cheiro dele, a textura da barba, queria empurrá-lo para longe, chutá-lo se pudesse para que aquilo *parasse*! Tudo o que conseguia pensar em fazer era enrolá-lo até que Logan chegasse, tentando deixar a situação mais pacífica possível, mas já não era possível com o ímpeto horroroso de Michael em dar qualquer prazer para mim. Estava assustada e enojada.

— Não, Michael! Assim não, me solte! — Tentava se desvencilhar, mas quanto mais me mexia, com mais força ele me segurava obrigando a ficar quieta para que pudesse beijar-me, calando meus gritos.

Sem pensar duas vezes, eu prendi os lábios dele entre os dentes, mordendo-o com tanta força que sentiu ainda mais o gosto ferroso do sangue. Soube ter obtido o que queria ao ouvir o grito animalesco de Michael antes que ele se afastasse com a mão nos lábios quase partidos pela mordida.

Um tapa dele ardeu em minha face, quase jogando-me para a escuridão novamente.

“Logan, onde você está?”, era tudo o que conseguia pensar.

Michael limpava o sangue da boca ajoelhado sobre mim. Parecia ainda maior e mais assustador.

— Você está esperando seu cão de guarda chegar? Provavelmente está morto na beira de estrada. — o ex-marido me olhava de cima, estabelecendo sua superioridade física.

A visão de Logan preso na caminhonete virada, coberto de ferimentos me fez desesperar. Michael voltou a se inclinar sobre ela, ameaçador. — Agora somos eu e você. Só nós dois, meu amor.

“Por favor, que isso seja apenas um pesadelo”, pensava enquanto ele começava a abrir a minha calça sem a menor gentileza.

Eu deveria ter desconfiado que ele não estava bem.

Eu deveria ter feito algo, tinha que ter atentado aos sinais.

Não conhecia esse lado de Michael e vivi com ele durante anos!

Michael não tinha nada a perder, o que o tornava completamente perigoso. Se o que disse sobre Logan estivesse correto, ninguém viria ao meu socorro, poderíamos ficar ali por horas, *dias* talvez.

Ele não deu ouvidos ao meu choro, apenas aproveitou-se da imobilidade dela para virá-la novamente de bruços e então abaixar minha calça, expondo minhas nádegas a ele, acariciando-as e fazendo-me tentar ainda mais desviar do seu toque.

— Michael! Não, por favor! — chorava, desesperada com o rosto afundado nos lençóis ouvindo o som do cinto dele ser desafivelado e o zíper aberto. — Isso não!

Em meu campo de visão distorcido havia apenas a janela fechada com as cortinas paradas e o mais profundo horror invadindo minha alma.



Capítulo 25. FINALMENTE

Logan

Dirigia o carro de Travis como se estivesse sendo seguido pelo inferno inteiro. Tudo foi apenas uma distração para que Michael ficasse sozinho com Sarah, e pensava o que ele poderia fazer com ela no meio daquele nada.

Aquele bastardo filho da puta, tinha pensado como ninguém… me distraiu com uma das tantas brigas que tinha no bar e escapou do aeroporto, sabe-se Deus como.

Na realidade eu sabia exatamente como… Dinheiro e poder!

— Acabei de ver aqui em meus programas de inteligência que Michael mandou mensagem para um tal de Gambino e que *prepare o avião, estou com a carga!* — sua voz imitou a de outra pessoa.

Ainda bem que Travis era um filho da puta de um gênio.

Um homem como Michael deveria ser louco e naquelas circunstâncias completamente transtornado. Precisava salvar Sarah, precisava chegar lá antes que o ex-marido dela fizesse algo!

Parei o carro muito antes da estrada principal chegar na casa vendo que já havia um veículo estacionado ali, não pertencente a ninguém que conhecesse. Meu sangue gelou, era um carro bonito e só podia ser de uma pessoa.

De posse de meu rifle, e com minha automática no coldre fui me embrenhando pela floresta ao redor da casa sem que ninguém pudesse me ver chegar. A adrenalina subiu no meu corpo.

Michael podia ter conseguido chegar primeiro, mas eu conhecia aquele terreno como a palma da minha mão e quando atacasse era nela que aquele porco comeria.

Assim que pulei a janela do sótão na parte de cima da casa, sem fazer qualquer barulho, andei me esgueirando pelas paredes e ouvi:

— Você gostava quando a gente fodia no nosso apartamento, eu sei que gostava — Michael dizia deitando-se sobre ela, se esfregando entre a abertura de suas pernas, quanto mais tentava se desviar, mais ele pressionava sua cabeça contra a cama com o antebraço forte sobre a nuca de Sarah.

Eu conseguia sentir o terror dela invadir quando ele sussurrou em seu ouvido.

— Vou te foder tão bem que você nunca mais vai pensar em trepar com outro homem de novo.

Era doentio. Completamente doentio e ela não tinha por onde fugir, mal conseguia respirar.

— Por favor… me… solte… — ela dizia, tom de voz baixo, exausta.

Não tinha mais esperança, ninguém viria me buscar, estava perdida naquele inferno então somente concentrei-me em pedir em oração, para que Logan viesse de qualquer forma…

Logan…eu tinha tido a maior sorte do mundo em conhecê-lo. Logan era um cara gentil, honesto e se preocupava comigo, só pedia aos céus, para que eu tivesse mais tempo com ele. Mais tempo para conhecê-lo melhor.

Sair para jantar, sair para assistir a um filme no cinema, conversar sobre o filho que perdeu, saber seus sonhos…só pedia mais tempo.

Tudo parecia calmo e pacífico lá fora, tentei me concentrar na noite que fiquei com Logan, nos seus beijos…

E quando Michael começou a se mover, a sombra grande de outro homem surgiu colocando um pé de cada vez dentro do quarto como um felino enorme e silencioso. Com o rifle nas costas parecia um caçador, um *sniper*, um vingador ou algo parecido e estava perto de pegar sua presa quase me fazendo sorrir. Com um chute poderoso no rosto fez Michael sair de cima de mim e cair para o lado, rolando até o chão.

O primeiro reflexo de Logan foi me ajudar naquela posição deplorável por culpa daquele escroto e o encheu de cólera pura!

Logan me deixou de lado e foi na direção de Michael que se levantava com a ajuda da parede e sacava uma pistola. A de Logan era maior, a qual estava abaixo de seu braço.

— Então o cão de guarda ainda está vivo — disse limpando o sangue do nariz. — Eu sabia que em algum momento você viria Wales.

E em movimento rápido quando Logan ainda estava focado em mim, acabou sendo rendido e perdendo a arma para Michael.

— Eu tenho planos para você no térreo.

Logan não teve opção a não ser obedecer seguindo pela escada com Michael logo atrás sentindo o cano da pistola pressionar seu crânio.

Eu via aquela cena toda apavorada. Eu desconfiava de tudo o que ele poderia fazer. Michael saiu do quarto com uma arma apontada para a cabeça de Logan e sabe-se Deus para onde pretendia levá-lo enquanto continuava ali paralisada de medo. Tinha que fazer alguma coisa!

Enquanto eles desciam, no andar superior, eu lutava contra a apatia do choque ainda deitada na cama.

Não podia deixar nada de ruim acontecer com Logan! Ele era sua chance de outra vida. Minha chance de finalmente ser amada como deveria ter sido. Minha oportunidade de redefinir minha própria visão de família. Tinha que salvá-lo!

Olhei em volta procurando algo com que pudesse libertar meus pulsos. Rolei como uma cobra para fora da cama, mas acabei caindo pesadamente no piso. “Droga”, praguejou mentalmente. Usei minha flexibilidade que não tinha exercitado já algum tempo e consegui passar as mãos para frente do corpo, uma perna de cada vez com certo esforço.

— *Já estou chegando, meu amor! Não se desespere!* — Ouvi a voz de Michael vir de lá de baixo.

Ainda estavam na casa, pela direção do som, na sala.

Tinha um quarto inteiro à sua disposição e absolutamente nada para usar!

Sem contar nos pouquíssimos segundos até Michael decidir voltar a subir as escadas para checar se eu ainda estava imobilizada.

Precisava agir rápido! Ser esperta!

Abri com cuidado o guarda-roupas antigo rezando para que a madeira não rangesse e o vasculhei com o máximo de cuidado procurando

por qualquer coisa que pudesse usar.

Depois de revirar várias roupas, casacos e sapatos, achei uma caixa de madeira. Não perdi tempo em abri-la. O que encontrei lá definitivamente não era a melhor opção, mas teria de servir. Desci as escadas o mais rápido que pude:

— Michael, largue a arma. — Minha voz saía o mais firme que conseguira. Logan conseguiu virar-se apenas para me ver parada à porta da sala de estar segurando uma robusta pistola vermelha de sinalização apontada para Michael.

Michael se virou em minha direção com um riso engasgado de deboche e surpresa e foi a deixa de Logan para se livrar do lençol, que estava enrolado em seu pescoço.

Michel tinha pensado em tudo. Tinha feito o que jamais pensei. Ele iria definitivamente matar Logan enquanto me levava embora de lá.

Logan acabou partindo para cima de Michael, aproveitando a distração dele derrubando-o no chão, utilizando todo o seu corpo para neutralizá-lo ainda que desajeitadamente. A pistola escorregou para fora da mão de Michael.

A sequência de socos que Logan deu em Michael, não daria a ele nenhuma outra forma de fuga, o peso superior do Delegado ajudava-o a manter o invasor no chão e a cada impacto, mais sangue fluía do nariz e boca do ex-marido. Ele não conseguiria sair dali com tantos socos acertando-o tão rápido, a não ser usando da maneira mais baixa que Michael poderia utilizar. E foi o que ele fez.

Logan não havia percebido em sua fúria violenta que seu oponente tinha conseguido recuperar a pistola. Foram três disparos ouvidos por mim ecoando pela casa.

— Não! — o meu grito reverberou pela noite gelada e silenciosa.

Chorando desesperada vi Logan interromper seus movimentos. As veias saltaram no pescoço com a circulação do sangue e ele tossiu seco.

Quando caiu para o lado, de costas para o chão sem reação, o meu mundo desabou. Michael também paralisou na mesma posição com os olhos arregalados ainda com o cano fumegante da pistola na mão. Ele parecia feliz, gostando da sensação.

— Logan! Meu Deus! — me joguei ao seu lado que encarava o teto como se não pudesse respirar. — Fala comigo, por favor!

Estava desesperada em vê-lo caído. Ao seu lado, Michael começava a se levantar, sentando-se no chão. Seus movimentos eram mecânicos, como se estivesse no mesmo tipo de choque em que eu estivera quando ele forçou-se contra ela.

— O que você fez? — Meu grito carregado de fúria e choro não fez o ex-marido “acordar”, pois levantou-se parecendo ainda mais alucinado e perturbado, passando a mão nervosamente pelos cabelos.

E vindo na minha direção ainda com a arma em punho, ergui a pistola vermelha e dei um tiro em sua direção. Nada tinha saído conforme seus planos e eu não deixaria que me levasse tão facilmente, eu não queria Logan machucado e o que tinha acabado de acontecer, ruía com meu mundo.

Tinha atirado numa pessoa! Com a pistola ainda nas mãos, percebi que Michael estava desnorteado com o tiro, ele foi dando cada vez mais passos para trás até bater contra a parede transtornado.

Fez a última coisa que eu pensou que Michael faria agora. Fugiu correndo pela porta.

Logan ainda tossia muito, mas conseguiu se levantar.

— Eu… estou bem… — disse com a voz rouca, afastou a camisa apenas para mostrar que usava um colete à prova de balas sob a roupa. Tinha me esquecido que ele sempre usava. *Bendito colete!*

— Você — eu segurei as lágrimas o máximo que podia — jura que está bem?

— Sim, pequena — assegurou colocando-se de pé. Um tiro num colete não era mortal, mas ainda doía à ponto de amassar suas costelas, a exata região onde os tiros atingiram. — Fique aqui, tenho que ir atrás dele.

— Logan, por favor, vamos esperar a polícia chegar. Além disso, ele pode voltar para cá, se você sair…

— Ele fugiu como um covarde, não voltará por enquanto — me interrompeu. — Por isso tenho que pegá-lo. A polícia já está a caminho.

Se despediu com um beijo profundo em minha boca antes de sair.

— Eu te amo, Logan. Por favor, volte pra mim. — Foram minhas palavras antes de vê-lo partir.



Capítulo 26. Caminhos conhecidos.

Logan

E com meu rifle fui atrás de Michael, seguindo as marcas de sangue no chão branco coberto de neve.

Eu o tinha acertado com muitos socos e sabia que o tinha machucado muito, deveria estar desnorteado deixando pistas por todo canto, além do estrago que o sinalizador tinha causado em seu braço.

Com muito cuidado para me locomover na neve fiz o meu melhor para tentar chegar o máximo possível perto daquele louco imbecil que agora andava floresta adentro sem rumo. Estava indo devagar, pois ali era costume ter armadilhas para animais de grande porte naquela região, não queria pisar em nenhuma delas.

Minha sorte era que conhecia aquele lugar como ninguém.

Ele precisava ir à justiça, ir para a cadeia! Agora eu tinha provas, conseguiria coloca-lo junto com a morte de Vladimir Fedorova, junto com a conexão de drogas ao norte e na cidade de Five Lakes e a corrupção com o ministro.

E como se os deuses tivessem olhado para mim, não precisei andar muito longe para ouvir grunhidos de dor. Aproximei-me apenas para ver Michael preso em uma das armadilhas colocadas para ursos perfeitamente, camufladas na neve fofa do chão…

Gritava de dor, pois um dos pés estava esmagado e sangrando muito com as garras da boca de lobo atravessando sua carne. Não sobreviveria se não recebesse atendimento médico rápido.

Abaixei minha arma, enfim.

— Não se aproxime senão eu atiro em você, seu merda! — A ameaça de Michael me trouxe de volta sob a mira da pistola que ele ainda portava.

— Se atirar em mim, morrerá aí sem ajuda — disse com a arma para baixo e as mãos para cima.

Michael parecia mesmo um animal preso numa armadilha. Com medo, transtornado.

— Como você… — Tentou perguntar, mas sua respiração ofegava demais.

— Eu estava de colete, sou Delegado, essas coisas são como segunda pele. — Avisei. — A polícia vai chegar logo, Michael. Você vai para a cadeia por todos seus crimes, não torne as coisas mais difíceis para você. Jogue a pistola, não faça nenhuma bobagem.

A raiva era visível no semblante dele, em seus olhos cansados e marejados de fúria atrás do cano da arma. Ao longe Logan escutou os cães chegando assim como luzes de lanternas.

— É o fim da linha.

Vários policiais emergiram das árvores nevadas gritando ordens e apontando suas próprias pistolas para o homem no chão. Mas Michael parecia que não queria desistir e num ímpeto de loucura colocou a arma mirando para sua própria cabeça.

— Para a cadeia eu não vou — disse sorrindo amargo, com lágrimas escorrendo na lateral do rosto. Os policiais entraram em suspenso, Logan igualmente pelo que viria a seguir.

Michael apertou os olhos e puxou o gatilho.

Acompanhei toda a sequência dos acontecimentos. A ambulância chegando e colocando Michael Patterson imobilizado numa maca, acompanhado pelos policiais.

Não perdi tempo em levar uma viatura urgentemente até a casa onde Sarah estava. Quando me viu vivo e bem, avançou para mim, me beijando com tanta intensidade que mal podia controlar as lágrimas.

— Estou bem, está tudo bem agora. —Respondi segurando em sua cintura enquanto todos nos olhavam surpresos.

— E Michael? — perguntou ela.

Contei toda a história detalhadamente de como foi sua pequena incursão na floresta e de como tudo se sucedeu. Não gostava desse tipo de situação, gostava de prender o criminoso e não o ver morto em minha frente. Era fácil demais morrer e não pagar por seus crimes.

Fiz o relatório dos acontecimentos, e quando todos eles foram embora e a casa ficou silenciosa, uma atmosfera pesada permaneceu.

Sarah veio na minha direção e me abraçou de novo. Por sua vez, a segurou no colo, enrolando as pernas dela em meus quadris e levando-a para o sofá da sala. Não queria pensar no que tinha acontecido ali, apenas queria aproveitar o alívio de saber que ela estava bem, que *nós* estávamos bem. Deitei-me com ela sobre o peito, afagando seus cabelos, apertando carinhosamente sua carne. Beijando as marcas já ficando roxas das cordas que a amarraram como se pudesse curá-las.

— Fiquei com tanto medo, Logan — disse com os olhos marejados. — Com tanto medo de que ele matasse você.

— Eu também, pequena, mas o meu medo era que ele matasse você. — disse beijando sua cabeça e suspirando com mais calma. — Mas estamos bem agora, seguros e ele se foi.

— Você está machucado — apontou pegando na minha mão, vendo os relevos dos ossos sangrando e arroxeados.

Distribui vários socos naquele dia em Michael, logo que o sangue esfriasse começaria a doer.

A abracei com força não querendo soltar, ignorando a dor nas costelas.

— Naquele momento em que vim dirigindo feito um louco pra sua direção, foi que percebi uma coisa...

Só de lembrar de vê-la naquela posição com Michael em cima dela despertava-me uma fúria quase incontrolável. Ela me encarou em silêncio esperando sua resposta.

— Eu não posso perder você — fiz uma pausa, olhando nos seus lindos olhos. — Eu amo você, Sarah. Fazia muito tempo que não sentia essa vontade imensa de proteger alguém.

— Eu também te amo, Logan…

Nosso beijo foi calmo. Naquela noite, dormi com ela abraçado na certeza de que a protegeria a partir daquele momento.



Capítulo 27. Juntos finalmente

Sarah

Nos meses que se sucederam com investigação, descobriu-se todos os ramos de comércio e tráfico da família Corradini, tanto na Europa quanto aqui.

Nesta questão a Interpol foi chamada e a investigação terminou com muitos presos e muito dinheiro apreendido. Logan e eu nos conhecíamos cada dia mais e nos dávamos uma chance para o amor.

Há muito tempo da minha vida passei sendo maltratada com Michael. Logicamente que a morte dele havia sido inusitada e não esperava que ele tirasse sua própria vida. Estar com Logan tinha acendido a chama da esperança no amor, em como amar. Para me ajudar na questão do dinheiro em minha conta, Logan tinha uma conhecida contadora, tia de Travis, seu braço direito na delegacia da qual sabia fazer os trâmites legais e tirar aquela quantidade enorme de dinheiro e devolver para as autoridades. A dificuldade um pouco maior foi a de uma rede de hotéis em meu nome, mas o mais importante, eu estava limpa, não tinha dinheiro do qual não me pertencia.

Tínhamos passado aquele final de semana em uma cabana nas montanhas, era verão e a neve tinha se rendido finalmente.

— Ainda não entendi como tudo aconteceu entre nós. — perguntei enquanto segurava sua mão à beira do lago, chutando uma pequena pedra para longe.

— Tem coisas que não tem como entender, Sarah. A gente só vive. — ele parou de repente, tocando seus lábios nos meus.

— Ah que saudade Logan…

— Mas nós estamos nos beijando faz meses…— ele sorriu.

— Parece que estou mil anos sem você…

Ele parou de repente me olhando sério.

— Quando perdi Mathias, meu filho…— ele respirou fundo e olhou para o céu. — Mathias teve leucemia e morreu muito rápido. — Logan explicou as sessões de quimioterapia e explicou também que o casamento dele com a ex que já não estava bom, terminou depois que o bebê morreu. — Nem eu e nem ela soube lidar com a perda e éramos muito melhor sozinhos. Ela pegou tudo o que eu tinha e preferi assim. — beijou minha mão. — Tinha jurado não me envolver mais com ninguém. Tinha jurado que não me apaixonaria nunca mais.

— Eu também tinha prometido a mesma coisa, Logan….

— Porém… nada é como queremos. — Ele sorriu.

— Eu te entendo…e compreendo sua dor. Quando cheguei na sua cidade. — ri quando ele me segurou. — Eu estava assustada demais para pensar em homens…me desculpe por tê-lo tratado tão mal quando nos conhecemos.

— Era só uma receita, não tinha por que ter tanto medo?

— Eu sei, pessoas de Mapple Falls conversam umas com as outras.

Naquele instante ele parou.

— Eu confesso…você era tão linda que não consegui simplesmente não tentar conversar com a mulher mais linda que Mapple Falls já tinha visto por lá.

— Você é linda demais. — Ele olhava me vendo por completo em sua frente. — Sobre seu pai…

Meu coração disparou.

— O que tem ele…? — Perguntei curiosa demais.

— Tenho notícias dele, se quiser conhecê-lo.

É claro que eu queria conhecê-lo, saber mais de minha história e de como tudo havia começado e seus motivos para me deixar.

— Ele mora em Five Lakes e está aposentado.

— Quando podemos ir lá? — Eu estava curiosa.

— Logo…

Eu estava radiante, era um novo início de tudo, de vida, de sentimentos, um recomeço.

Parecia que estava flutuando, não sentia minhas pernas, meu coração estava um só descompasso. Logan me beijava profundamente me pegando no colo nos levando para o interior da cabana.

Eu estava ofegante enquanto suas mãos procuravam o zíper lateral de meu vestido, tirava-o pelos meus braços o fazendo cair sob meus pés.

Colo meu copo seminu diante dele enquanto agarro a gola de sua camisa tentando abruptamente tirar cada botão de sua camisa.

— Está preparada para ser sempre assim? — sua voz sussurrava no meu ouvido. — Vou querer você todos os dias daqui em diante.

Suas palavras e suas mãos em mim, me deixavam cheia de tesão e querendo provar e seu gosto naquele momento, aperto então meus olhos recebendo um beijo provocativo em meu pescoço, enquanto ele girava meu corpo, passeando com suas mãos entre meus seios, beija com carinho cada parte do meu corpo e continua o rastro de beijos por entre a barriga, descendo até a altura das coxas, enquanto apertava delicadamente minha bunda contra seu membro excitado.

Logan volta delicadamente com meu corpo em sua frente e me olha apaixonado, como nunca o vi antes, o olhar cheio de desejo e cheia de possessão. Vou deslizando meus beijos e minha boca por entre o vão do seu peito sentindo o toque dos pelos em meu rosto descendo para encontrar o abdômen definido, sentada a beira de cama abro rapidamente o botão tirando o cinto e descendo o zíper. Passo a mão sentindo duro para mim, olhei maliciosa para Logan que geme assim que o tiro da cueca e coloco degustando em minha boca.

O gemido de Logan me faz ter a certeza de que eu estou fazendo o certo e de que ele está realmente gostando do que eu faço. Acaricio num movimento de vai e vem com a boca, com a língua enquanto minhas mãos deslizam em suas coxas. Suas pernas são igualmente fortes e sinto que estão tensas.

Eu sei que ele está gostando, pois sinto o gosto na minha boca, Logan dá um passo para trás, me colocando deitada na confortável cama com lençóis macios, deslizo meus dedos enquanto vejo que ele tira minha

calcinha a única peça de roupa que ainda faltava para que ele entrasse em mim.

Sinto cada vez mais o peso dele em seu corpo, e adoro a sensação que ele me traz, olhando nos seus olhos e passando minhas mãos sobre o rosto percebo que algo tinha mudado e que não estávamos cientes ainda de tanto amor envolvido. Seus dedos me procuravam na minha feminilidade de maneira como querendo dividir comigo aquela parte do tesão que eu o havia dado. Sua respiração batia em minha bochecha enquanto me beijava delicadamente e muito mais profundo do que antes. Ele tencionava o quadril no meu roçando seu pênis em minha fenda molhada de prazer, eu gemia, querendo mais, queria sentir cada parte dele em mim, mordia seu ombro a minha frente, numa tentativa insana e despudorada de evitar meu próprio gemido.

— Logan….

— Gosta assim, Sarah? — Logan se apoia em seus braços enquanto seu pau duro e tenso vai entrando com tudo na parte que eu mais desejava sentir, queria tudo só para mim, sim….

Eu estava apaixonada por Logan e aquela descoberta estava me consumindo por dentro. Queria gritar, queria gritar para todos ouvirem o quanto eu estava apaixonada.

As estocadas foram se tornando mais fortes, escutava o som da pele roçando e se tocando suadas e molhadas pelo prazer e pelo suor.

Erguia minha perna na altura de seu quadril para senti-lo entrar com mais vontade. Gostava de senti-lo e antes que eu gozasse, Logan me colocou de joelho sobre a cama me colocando de bunda para ele enquanto dava uma leve palmada a vendo balançar com o movimento.

— Bunda gostosa.

E naquela posição virada para ele apoiada com minhas mãos sobre o colchão, entre um puxão de cabelo e alguns gemidos gozamos juntos, nos deliciando com nossos corpos e sentindo nossas respirações voltando ao normal pouco a pouco.

Despenquei ao lado de Logan enquanto ele sorria para mim deitado na cama e que se virava para me encarar.

— Você parece feliz. — Não consegui evitar passar minha mão em seu rosto liso sem a barba.

— E estou. — Ele disse somente.

— Pode me dizer por que está feliz Delegado, Wales. — Fiz menção de me erguer da cama quando ele me puxou novamente me beijando nos lábios apaixonadamente. — Eu quero muito saber…

— Porque fiz meu trabalho certo.

E assim começamos então um novo ritmo de vida, uma nova história de amor para nós.

FIM

Obs. O livro está passando revisão profissional. Espero que você querida leitora, vote ao final do livro para me apoiar. Beijos